UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE LETRAS CLÁSSICAS

Caroline Evangelista Lopes

O Aumento Verbal na Narrativa Homérica

Versão Corrigida

São Paulo
2013

Caroline Evangelista Lopes

O Aumento Verbal na Narrativa Homérica

Dissertação apresentada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Christian Werner

Versão Corrigida

São Paulo

2013

Às Rosas de minha vida:

Rosemary, Rosa Maria, Marlene e Carmenlucia.

Agradecimentos

Agradeço à FAPESP, pela concessão da bolsa de mestrado que permitiu a realização desta pesquisa.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Christian Werner, pela infinita paciência, sabedoria, confiança e dedicação com a qual conduziu minha pesquisa.

Aos professores Dr. José Marcos Mariani de Macedo e Dr. Fernando Rodrigues Junior pelas orientações e observações importantes feitas em minha banca de qualificação.

À minha família e amigos, pelo apoio incondicional e motivação nos momentos mais difíceis, em especial aos meus pais, Percy e Rosemary, Viviani Xanthakos e Jonatas Eliakin companheiros pacientes de minhas divagações.

E agradeço ao Pedro Ramos de Almeida Junior, pela imensa paciência, carinho e auxílio.

Resumo

A construção, transmissão e preservação dos versos que compõem os poemas homéricos constituem questões que acompanham a filologia desde seu surgimento. A teoria oral e sua hipótese de composição em *performance* trouxeram para os estudos homéricos novas formas de abordar essas questões. Nas últimas décadas, pesquisadores da teoria oral analisam até que ponto esse contexto de apresentação e/ou criação dos poemas homéricos influenciou sua construção e como é possível identificar os traços dessa enunciação nos textos atuais. É o caso de Egbert J. Bakker, que se baseia no contexto de enunciação, ou seja, a própria *performance*, para evidenciar o caráter dêitico do aumento verbal no aoristo indicativo. Partindo da visão da *Ilíada* e da *Odisseia* como resultados de atos de enunciação em contextos específicos de apresentação oral, a pesquisa aqui apresentada estudará a variação das formas aumentadas ou não aumentadas dos tempos secundários do indicativo em algumas passagens dos cantos XI, XVI e XXII da *Ilíada*, a fim de verificar se há um contexto específico na narração que motive o uso do aumento verbal.

Abstract

The composition, transmission and preservation of the verses that compose the Homeric poems are matters that accompany philology since its inception. The oral theory and its hypothesis of composition in performance brought to Homeric studies new ways to approach these matters. In the last decades, researchers on oral theory have been analyzing to what extent this presentation or creation context of the Homeric poems influenced its construction and how it is possible to identify traces of enunciation in the current texts. It is the case of Egbert J. Bakker, who, based on the context of enunciation, that is, the performance itself, highlighted the deictic aspect of verbal augment in indicative aorist. Based on the vision of the *Iliad* and *Odyssey* as results of enunciation acts in specific contexts of oral presentation, this research examine the variation of augmented or not augmented forms of secondary indicative in some passages of books XI, XVI and XXI of the *Iliad* to check for a specific context in the narration that motivates the use of verbal augment.

Sumário

Introdução

1. Transmissão textual e o aumento verbal.....4

1.1. Transmissão e fixação.....4

1.1.1. A teoria oral.....4

1.1.2. Performance e transmissão textual.....5

1.2. Questões textuais: manuscritos.....11

1.3. Aristarco e o aumento verbal.....13

2. O aumento verbal.....15

2.1. O aumento.....15

2.2. O aumento verbal no período arcaico: o micênico.....18

2.3. O aumento verbal e a questão métrica.....18

2.4. O aumento verbal e o injuntivo protoindo-europeu.....20

2.4.1. Kiparsky e 'conjunction reduction' ou redução de coordenação.....21

2.4.2. Desenvolvimento lexical-semântico dos radicais indo-europeus e a variação do aumento.....25

2.5. O aumento verbal como modalidade subjetiva.....31

3. Análise narrativa.....38

3.1. Introdução.....38

3.2. Cenas de batalha.....39

3.2.1. Aristeia e cena de homicídio.....45

3.2.1.1. Aristeia de Agamêmnon.....45

3.2.1.2. Aristeia de Pátroclo.....53

3.3. Morte de Sarpédon, Pátroclo e Heitor.....66

3.3.1. Presságios.....66

3.3.2. Análise temática: ecos e inter-relações.....69

3.3.2.1. Cenas de homicídio.....72

4. Analisando os dados.....78

4.1. Levantamento das formas secundárias.....78

4.1.1. Aristeia de Agamêmnon.....78

4.1.2. Aristeia de Pátroclo.....88
4.1.3. Análise das mortes de Sarpédon, Pátroclo e Heitor.....101
4.1.3.1. Morte de Sarpédon.....101
4.1.3.2. Morte de Pátroclo.....107
4.1.3.3. Morte de Heitor.....112
5. Conclusão.....120
6. Bibliografia.....127

Introdução

A construção, transmissão e preservação dos versos que compõem os poemas homéricos constituem questões que acompanham a filologia desde seu surgimento. A teoria oral e sua hipótese de composição em *performance* trouxeram para os estudos homéricos novas formas de abordar essas questões. Atualmente, pesquisadores da teoria oral analisam até que ponto esse contexto de apresentação e/ou criação dos poemas homéricos influencia sua construção e como é possível identificar os traços desse contexto enunciativo nos textos. É o caso de Egbert J. Bakker[1], que se baseia na própria *performance* para evidenciar o caráter dêitico do aumento verbal no aoristo indicativo.

Partindo da visão da *Ilíada* e da *Odisseia* como resultados de atos de enunciação em contextos específicos de apresentação oral, a pesquisa aqui apresentada estuda a variação das formas aumentadas ou não aumentadas dos tempos secundários do indicativo em passagens selecionadas da *Ilíada*, a fim de verificar se há um contexto específico na narração que motive o uso do aumento verbal.

Para isso, quatro capítulos foram desenvolvidos:

Capítulo 1. *Transmissão textual e o aumento verbal*. Nesse capítulo, apresento a teoria oral de transmissão e preservação dos versos hexamétricos, com o objetivo principal de analisar os processos de composição e fixação dos textos homéricos que temos hoje. Esse capítulo subdivide-se em três partes principais:

1. *Transmissão e fixação:* nessa seção, são analisadas a relação entre teoria oral, *performance* e transmissão textual;
2. *Questões textuais*: nessa seção, os principais manuscritos dos poemas homéricos são apresentados e discute-se a relação entre os manuscritos e os editores alexandrinos;
3. *Aristarco e o aumento verbal*: nessa seção, os critérios de uso do aumento verbal pelo editor Aristarco são apresentados.

Capítulo 2. *O aumento verbal.* Levantamento diacrônico dos estudos sobre a variação do aumento verbal nos textos homéricos, partindo da escola analítica até as versões atuais de análises baseadas nos atos de enunciação. Nesse capítulo, apresento detalhadamente as análises adotadas para explicar a variação homérica, a partir das teorias que ligam a origem do aumento

[1] Bakker (2005, 57-80).

verbal ao injuntivo do indo-europeu, até as visões mais recentes, como as apresentadas por Egbert J. Bakker e P-A. Mumm, que admitem ser o aumento verbal uma espécie de índice de subjetividade que estaria ligado diretamente ao contexto narrativo. Esse capítulo tem cinco subdivisões:

1. *O aumento*. Exposição de informações básicas sobre o aumento verbal e as teorias de origem do aumento.
2. *O aumento verbal no micênico*. Exposição sobre as teorias do uso do aumento verbal no micênico.
3. *O aumento verbal e a questão métrica*. Nessa seção, apresentam-se as teorias dos autores Drewitt, Schewan, Van Leuwen, Wackernagel e Blumenthal sobre o aumento verbal e sua relação com os contextos métricos.
4. *O aumento verbal e o injuntivo protoindo-europeu*. Nessa parte, são apresentadas as teorias que ligam a variação do aumento verbal ao injuntivo da protolíngua. São analisadas as teorias de Kiparsky, West e Bartolotta.
5. *O aumento verbal como modalidade subjetiva*. Nesse último tópico, são abordadas as teorias do uso do aumento desenvolvidas por Mumm e Bakker, que ligam o uso do aumento diretamente às ferramentas dialógicas e discursivas.

Capítulo 3. *Análise Narrativa*: o capítulo dedica-se à análise estrutural e temática do *corpus* estudado. Nessa seção, são apresentadas as teorias que definem o material temático e sua função dentro do discurso narrativo, assim como a análise das *aristeíai* de Agamêmnon e Pátroclo e também das cenas de morte de Sarpédon, Pátroclo e Heitor.

Capítulo 4. *Analisando os dados*. Aqui, ocorre o levantamento das formas secundárias de acordo com as estruturas temáticas analisadas no capítulo 3.

O texto grego utilizado em todo o *corpus* é o da edição do Helmut van Thiel, *Homeri Ilias*, 2010. As traduções que não são minhas estão assinaladas. Parte da exposição teórica aqui apresentada, assim como as cenas traduzidas e analisadas do canto XI foram desenvolvidas durante a pesquisa de iniciação científica e publicadas no artigo LOPES, C. E. . O tempo verbal na poesia homérica. CODEX Revista Discente de Estudos Clássicos, Rio de Janeiro, p. 74 - 89, 01 maio 2010.

1. Transmissão textual e o aumento verbal

1.1 Transmissão e fixação

1.1.1 A teoria oral

"Quem produziu os poemas homéricos?"; "como e quando os textos foram estabelecidos?"; "de que forma eles chegaram até nós?": essas são perguntas que motivam até hoje um incontável número de estudos, teorias e debates, entre os quais, aqueles que resultaram das pesquisas de Milman Parry e seu discípulo Albert B. Lord[1] sobre a poesia oral tradicional sul-eslava, os quais acreditaram terem avançado com respostas para grande parte das chamadas questões homéricas.

Para esses pesquisadores e seus seguidores, entre os quais se destacaram, nas últimas décadas, Gregory Nagy e John M. Foley, morto em 2012, os poemas homéricos são frutos de uma tradição oral, hipótese fundamentada e refinada através da vivência dos costumes dos bardos da região sul-eslava, seus métodos de aprendizagem e elaboração das canções, tomados como analogia para a poética homérica por se acreditar e poder-se assim definir, de forma mais ou menos precisa, os parâmetros do que seria a *performance* de um aedo no período arcaico. Os estudos pioneiros de Parry e Lord permitiram explicar várias peculiaridades composicionais dos poemas, como as ferramentas utilizadas na elaboração poética extemporânea, que implica um contexto que demanda uma construção rápida e, ao mesmo tempo, elaborada, pressupondo um sistema complexo que não poderia ter sido desenvolvido por um único poeta, mas por toda uma tradição de poetas.

Para eles, a poesia oral baseia-se em três noções principais:

1. Composição em *performance* diante de um público;
2. Tradição fornecedora das ferramentas composicionais – a saber: temas e fórmulas;
3. Poeta iletrado.

Essas noções básicas da poética oral se mostram até hoje uma forma muito produtiva de abordagem dos textos homéricos, como podemos observar pelo rico material crítico gerado, principalmente nos últimos anos com o desenvolvimento de estudos voltados para as ferramentas

[1]Cf. Lord (1960) e Parry (1971).

de construção da narrativa[2]. Nesses, a noção da composição em *performance* tem se mostrado importante para a compreensão da construção e organização dos poemas homéricos, além de estar ligada diretamente ao processo de fixação e transmissão textual.

1.1.2 *Performance* e transmissão textual

A partir da teoria oral, foi possível compreender melhor os processos de construção interna dos poemas homéricos. No entanto, como esses poemas compostos oralmente chegaram até nós? Em que momento eles foram escritos?

Rosalind Thomas, no livro *Letramento e oralidade na Grécia antiga*, reanalisa a tese de Parry e Lord sobre a tradição oral. Sua primeira crítica refere-se à própria comparação com a poesia dos bardos sul-eslavos, questionando se tais parâmetros são modelos adequados ao estudo dos poemas homéricos, frutos de épocas distantes e muito diferentes do período nos quais os bardos estavam produzindo as suas composições, apesar de também resultarem de uma tradição oral. Ao contrário do que Parry e outros pesquisadores pensaram, Thomas acredita na possível composição escrita dos poemas ainda no século VIII a.C, discordando de que a introdução da escrita acabaria com a tradição oral de uma civilização, pois os resultados deste processo variam segundo certas características da sociedade e do período, tais como mentalidade, sistema de governo e religião. Porém, ainda não há evidências suficientes para comprovar a data na qual os poemas foram escritos (e, provavelmente, nunca haverá de forma tal a convencer todos os estudiosos), e, mesmo se os versos homéricos tivessem sido escritos no século VIII a.C., sua recepção manteve-se claramente ligada à oralidade, como defende Thomas na esteira de outros.

Martin L. West também assume o envolvimento da escrita no processo de composição dos poemas. Como procura demonstrar no livro *Studies in the Text and Transmission of the* Iliad, no qual afirma que os poemas homéricos foram compostos por um poeta treinado nas técnicas da tradição oral, mas que paulatinamente registrou seus trabalhos através da escrita, é sua "convicção de que o processo de escrever foi intermitente e se estendeu por muitos anos. De qualquer forma, foi a conclusão do ato de escrevê-lo que marcou a conclusão da composição."[3]

---

[2] Cf., entre vários outros, Bakker (2005) e Minchin (2001).

[3] West (2001, 13): "It is my conviction that the process of writing it down was intermittent and extended over many years. In any case it was the completion of the writing down that marked completion of the composition."

Ele baseia sua teoria na condição de que, se os poemas tivessem sido escritos em momentos diversos por diversos poetas, o resultado teria sido poemas substancialmente diferentes:

> Em princípio, pode acontecer que o mesmo poema oral seja escrito em tempos diferentes, em lugares diferentes, ou a partir de lábios de diferentes bardos. Isso resulta em textos que podem divergir substancialmente em sequência de episódios, em detalhes narrativos ou em outros aspectos. Mas, no caso dos poemas homéricos, não há boa evidência de que tais recensões divergentes foram alguma vez correntes. Aparentemente, cada poema épico foi escrito somente uma vez, ou se outras versões alguma vez existiram, elas desapareceram em uma data precoce.[4]

Partindo dessa teoria, West traça quatro hipóteses para o início da transmissão textual dos poemas durante o período pré-alexandrino, datando a composição dos poemas homéricos no século VII a.C[5]:

1. Preservação dos textos pela família do poeta;
2. Preservação dentro de uma comunidade de rapsodos;
3. Preservação por um patrono;
4. Oferenda em um templo.

Em todas as opções, os textos teriam sido transmitidos através de cópias feitas por rapsodos interessados nos textos e que, consequentemente, teriam retransmitido os textos durante suas

[4]Ibid., p. 3: "In principle it can happen that the same oral poem is written down at different times, in different places, or from the lips of different bards. This results in texts that may diverge substantially in the sequence of episodes, in narrative detail, or in other respects. But in the case of the Homeric poems there is no good evidence that such divergent recensions were ever current. Apparently each epic was written down only once, or if other versions ever existed, they disappeared at an early date."

[5]Cronologia defendida por West no artigo "Towards a chronology of early Greek epic", em Andersen & Haug (2012). Nesse texto, ele data a composição da *Ilíada* entre 670 e 640 a.C. e da *Odisseia* também no século VII a.C. Cf. páginas 236 e 237.

apresentações. A última hipótese é baseada em alguns relatos de livros que foram oferecidos em templos, como o *Hino homérico a Apolo* e a *Sétima Olímpica* de Píndaro.

As interpolações textuais, ainda seguindo a teoria de West, resultariam de acréscimos feitos pelos rapsodos que usavam os textos para suas *performances*: "Rapsodos que adotaram a *Ilíada* escrita como uma base para as suas *performances* o fizeram não para perpetuar um grande trabalho de literatura ou a fama de seu criador (cujo nome, apesar de tudo, eles falharam em preservar), mas para ganhar maiores aplausos e recompensas para si mesmos."[6] Os textos, os quais inicialmente teriam sido escritos no alfabeto jônico oriental, só adquiriram o formato hoje conhecido aproximadamente a partir do século VI a.C. nas competições das Panateneias que, segundo o autor, teriam sido um momento crucial na transmissão dos poemas homéricos, pois, nesse período, o público entrou em contato com os dois poemas recitados por inteiro (não apenas episódios), e, nesse momento, foi também atribuída definitivamente a sua autoria a Homero e os poemas foram divididos em vinte e quatro cantos.[7]

West, ao argumentar que as divisões dos poemas em 24 cantos ocorrem no momento das Panateneias, descarta as evidências que remetem aos alexandrinos a divisão dos poemas, o que procuraram demonstrar Lachmann[8] e Wilamowitz,[9] que propuseram Zenódoto como responsável pela divisão. Pfeiffer[10] discorda dessa atribuição e afirma que o critério de exclusão de Aristófanes de Bizâncio e de Aristarco é questionável: Lachmann e Wilamowitz excluíram esses

---

[6] West (2001, 10): "Rhapsodes who adopted the written *Iliad* as a basis for their own performances did so not in order to perpetuate a great work of literature or the fame of its creator (whose name, after all, they failed to preserve), but to win a greater applause and reward for themselves."

[7] Ibid. p. 19: "The establishment of the Panathenaic recitations was an epoch-making event in the history of the Homeric transmission. It enabled people for the first time to become familiar with the whole *Iliad* and the whole *Odyssey*. It fixed once and for all the attribution of these two epics to Homer. It imposed on both of them the canonical division into twenty-four ῥαψωιδίαι. And it was one of the factors that made Athens the great center for reading, copying, and debating about Homer for the next two hundred years."

[8] Lachmann (1846, 30): "é certamente falso atribuir primeiro a eles (i.e. Aristofanes ou Aristarco) e não, por exemplo, a Zenódoto ou a um anterior a divisão infantil de ambas as obras de acordo com as letras do alfabeto, já que a critica mais madura encerra a Odisseia no verso 296 do livro 23." („es ist sicher falsch, erst ihnen (sc. Aristophanes oder Aristarch) und nicht etwa Zenodot oder einem früheren die kindische Einteilung beider Werke nach den Buchstabem des Alphabets zuzuschreiben, da die gereiftere Kritik die Odyssee bei ψ 296 schloß".)

[9] C.f. Wilamowitz (1884, 369). Ele recorre ao mesmo argumento que Lachmann.

[10] Pfeiffer (1968, 105-122).

editores alexandrinos devido à crítica existente atribuída a ambos de que o *τέλος* do canto 23 da *Odisseia* e de todo o poema seria o verso 296. Pfeiffer ainda cita duas passagens dos escólios que atribuem a divisão dos poemas ao círculo de Aristarco (Plutarco Vita Hom. II 4):

> ποιήσεις δύο, ᾽Ιλιὰς καὶ Ὀδύσσεια, διῃρημένη ἑκατέρα εἰς τὸν ἀριθμόν τῶν στοιχείων, οὐχ ὑπ᾽αὐτοῦ τοῦ ποιητοῦ, ἀλλ᾽ὑπὸ τῶν γραμματικῶν τῶν περὶ Ἀρίσταρχον.
>
> *Os dois poemas, a* Ilíada *e a* Odisseia*, foram divididos cada um no número das letras (do alfabeto), não pelo próprio poeta, mas pelos gramáticos do círculo de Aristarco.*

E em Eustácio (Commentarii ad Homeri Iliadem 1, 9, 1):

> Ὅτι ἓν μέν τι σῶμα συνεχὲς διόλου καὶ εὐάρμοστον ἡ τῆς Ἰλιάδος ποίησις, οἱ δὲ συνθέμενοι ταύτην κατ' ἐπιταγήν, ὥς φασι, Πεισιστράτου τοῦ τῶν Ἀθηναίων τυράννου γραμματικοὶ καὶ διορθωσάμενοι κατὰ τὸ ἐκείνοις ἀρέσκον, ὧν κορυφαῖος ὁ Ἀρίσταρχος καὶ μετ' ἐκεῖνον Ζηνόδοτος, διὰ τὸ ἐπίμηκες καὶ δυσεξίτητον καὶ διὰ τοῦτο προσκορὲς κατέτεμον αὐτὸ εἰς πολλά. καὶ τὰ τοιαῦτα τμήματα οὐκ ἠθέλησαν ὀνομάσαι πρῶτον τυχὸν λόγον καὶ δεύτερον καὶ τρίτον καὶ τὰ ἑξῆς, καθάπερ ἐποίησε Κόϊντος ἐν τοῖς μετὰ τὸν Ὅμηρον, ἀλλ' ἐπειδήπερ ἡ βίβλος ἐξήρκει πρὸς πλείω τμήματα, ἔκριναν σεμνὸν ὀνομάσαι τὰς τομὰς τοῖς ὀνόμασι τῶν εἰκοσιτεσσάρων στοιχείων τῆς ἀνθρωπίνης ἐναρμονίου φωνῆς.
>
> *Tendo em vista que um corpo contínuo e harmonioso é a poesia da* Ilíada*, os que a compuseram segundo a imposição, como dizem, de Pisístrato, tirano de Atenas, os gramáticos e corretores, segundo a opinião daqueles cujo líder era Aristarco e Zenódoto depois daquele, por causa da extensão e da dificuldade e por causa do caráter tedioso dividiram-na em muitas. E as partes dela não quiseram nomear na sequência lógica em primeiro, segundo, terceiro e seguinte, como fez Cointo naqueles depois de Homero, mas visto que o livro era suficiente para muitas partes, decidiram nomear solenemente as partes com os nomes das vinte e quatro letras da voz humana harmoniosa.*

Opondo-se a essas teorias, Gregory Nagy afirma ser a divisão dos poemas homéricos resultado de um processo contínuo de fixação textual[11]. Segundo ele, o processo de composição em *performance* crescente, ou de recomposição a cada nova *performance*, é diretamente afetado pelo grau de difusão 'textual': quanto maior a difusão, menor a oportunidade de inovações textuais. "Quanto maior a difusão, eu argumento, menos oportunidades para a recomposição, de sorte que a maior recepção possível implica, teleologicamente, o grau mais estrito possível de aderência a uma versão normativa e unificada."[12] Ou seja, quanto maior a difusão do poema oral, maior a fixação do texto (considerando texto como uma composição genérica, não definida pela escrita somente), o que não significa, devido ao contexto de *performance* oral, que as oportunidades de mudança ainda não ocorriam. Ocorriam, só que em menor número. Ele acredita que há um modelo pan-helênico dos poemas homéricos, mas que isso não significa que os poemas seriam fixos: "para repetir, o modelo de pan-helenismo é, por definição, não rígido, nem mesmo para Homero."[13]

Nagy propõe cinco etapas de transmissão dos poemas homéricos, que supõe textos progressivamente menos fluidos e mais fixos[14]:

1. Período sem texto escrito, mais fluido, que vai até o século VIII a. C.;
2. Período mais formativo ou pan-helênico, que vai da metade do século VIII até metade do século VI a.C.;
3. De meados do século VI até o final do IV a.C., com textos potenciais no sentido de transcrições em vários momentos, período centralizado em Atenas;
4. Começa com a reforma da *performance* homérica em Atenas, durante o regime de Demétrio de Falero (317-307 a.C), e vai até meados do século II a.C, período de padronização textual;

[11]Cf. Nagy (1996, 87-88).

[12]Nagy (2009, 39-40): "The wider the diffusion, I argued, the fewer opportunities for recomposition, so that the widest possible reception entails, teleologically, the strictest possible degree of adherence to a normative and unified version."

[13] Ibid. p. 41: "to repeat, the model of pan-Hellenism is by definition not rigid, not even for Homer."

[14]Ibid. p. 4-5.

5. Meados do século II a.C. em diante, período com um texto relativamente mais rígido, e que se inicia com o término das edições dos textos homéricos por Aristarco, em torno de 150 a.C.

Também para Nagy, um período de definição de um texto pan-helênico e de suas *performances* teria sido por ocasião das Panateneias em Atenas, festival do qual faziam parte *performances* recorrentes dos textos homéricos. O texto e as *performances* teriam sido definidos pelos *Peisistratidai*, ou seja, Pisístrato e seu filho, tiranos de Atenas, durante a segunda metade do século VI. Essa hipótese encontra respaldo no diálogo platônico *Hiparco* e se liga ao período de transmissão textual geralmente chamado como "Recensão de Pisístrato" (*Hiparco,* 228b):

> ΣΩ. Πολίτῃ μὲν ἐμῷ τε καὶ σῷ, Πεισιστράτου δὲ υἱεῖ τοῦ ἐκ Φιλαϊδῶν, Ἱππάρχῳ, ὃς τῶν Πεισιστράτου παίδων ἦν πρεσβύτατος καὶ σοφώτατος, ὃς ἄλλα τε πολλὰ ἔργα σοφίας ἀπεδείξατο, καὶ τὰ Ὁμήρου ἔπη πρῶτος ἐκόμισεν εἰς τὴν γῆν ταυτηνί, καὶ ἠνάγκασε τοὺς ῥαψῳδοὺς Παναθηναίοις, ἐξ ὑπολήψεως ἐφεξῆς αὐτὰ διιέναι, ὥσπερ νῦν ἔτι οἵδε ποιοῦσι·
>
> *SO: A mim mesmo e ao teu conterrâneo, filho de Pisístrato de Filaidas, Hiparco, que dentre os filhos de Pisístrato, era o mais velho e sábio e que mostrou muitos e vários feitos de sabedoria, primeiro introduziu os poemas de Homero nessa mesma pátria e obrigou os rapsodos nas Panateneias a contá-los do ponto onde pararam, um após o outro, como agora ainda estes fazem...*

O festival das Panateneias teria implicado em um padrão distinto de difusão da tradição oral: "Em outras palavras, um centro fixo de difusão pode por em jogo ambas as forças, centrípeta e centrífuga. Tal ponto de força, como nós iremos ver, é o recorrente festival sazonal das Panateneias em Atenas."[15]

Comparando as duas teorias, observamos que a teoria elaborada por West leva ainda em consideração a figura de um grande gênio poético original, o qual teria escrito os poemas homéricos, apesar de não haver provas substanciais para essa afirmação; enquanto o modelo evolutivo desenvolvido por Nagy tem por base a noção de tradição poética oral, firmada

[15] Ibid. p. 43: "In other words, a fixed center of diffusion can bring into play both centripetal and centrifugal forces. Such a center point, as we will see, is the seasonally recurring festival of the Panathenaia at Athens."

empiricamente por outros pesquisadores[16] a partir de culturas orais persistentes até hoje ou até o momento da realização dos trabalhos desses pesquisadores. No entanto, em ambos os estudos, o papel da *performance* poética é evidentemente importante: para a teoria de West, as *performances* poéticas são as responsáveis pela difusão textual através das cópias feitas pelos rapsodos, os quais, por sua vez, são responsáveis pela criação das variações e interpolações nos poemas; já para Nagy, as *performances* são as responsáveis pela gradual fixação do texto, processo que acaba culminando com os poemas homéricos divididos em 24 cantos e provavelmente próximos aos poemas que temos hoje em mãos.

1.2 Questões textuais: manuscritos

Se levarmos em conta a teoria da evolução e fixação gradual de textos homéricos pan-helênicos defendida por Nagy, podemos considerar os textos atuais muito semelhantes aos poemas apresentados durante as Panateneias. Infelizmente, não temos como comprovar essa teoria, já que nossas principais fontes textuais (escólio A e Eustácio) datam do século X e XII d.C.[17].

O escólio A é o manuscrito mais famoso da *Ilíada* e também é chamado de *Venetus* A; data do século X e é considerado trabalho de um único escriba. Nesse manuscrito, há registros de outras edições (os escólios bT. e D), já claramente difundidas antes do século X. As principais fontes para o *Venetus* A seriam as obras de Aristônico, Dídimo, Herodiano e Nicanor; como demonstra a anotação do escriba no final de cada livro:

> Παράκειται τὰ Ἀριστονίκου Σημεῖα καὶ τὰ Διδύμου Περὶ τῆς Ἀρισταρχείου διορθώσεως, τινὰ δὲ καὶ ἐκ τῆς Ἰλιακῆς προσῳδίας Ἡρωδιανοῦ καὶ ἐκ τοῦ Νικάνορος Περὶ Στιγμῆς.
>
> "Escrito ao lado estão (os textos) de Aristônico, 'Sinais', e de Dídimo, 'Sobre a edição de Aristarco', e ainda alguns trechos de Herodiano, 'Prosódia Iliádica', e de Nicanor, 'Sobre a pontuação'".

[16]Cf. Radloff (1994); Jensen (2010).

[17] Cf. Dickey (2007).

O trabalho de Aristônico seria basicamente uma compilação de trechos do comentário de Aristarco e de outros trabalhos, assim como o de Dídimo, trabalho também baseado nos comentários de Aristarco, mas cujo foco principal seriam as variações textuais. Também o trabalho de Herodiano sobre a acentuação remeteria, em sua maior parte, aos trabalhos de Aristarco. Somente o trabalho de Nicanor sobre a pontuação (datado da segunda metade do século II a.C.) se basearia em obras mais antigas, incluindo o trabalho de outros alexandrinos.

Nenhuma das obras acima sobreviveu. Há apenas citações e comentários sobre elas em outras obras. É provável que o escriba do *Venetus* A tenha-se baseado em uma compilação das obras.[18] O material do *Venetus* A também contém material que não vem do VMK ("Viermännerkommentar" ou "comentário dos quatro homens", como é referida essa compilação dos trabalhos citados). Esse material é mais exegético e é agrupado junto à edição bT. O escólio bT é assim chamado por ser encontrado no manuscrito T do século XI e em descendentes do manuscrito perdido b, que seria do século VI d.C. Ele contém material alexandrino, a maioria atribuída a Dídimo, mas que seria de um comentário perdido conhecido como C. Desse comentário, o escólio b produziu uma edição popular e o T, uma mais acadêmica. A edição bT é mais exegética e se preocupa menos com a variação textual; ela tem trechos das obras de Porfírio, *Ὁμήρικα ζητήματα*, e de Heráclito, *Ὁμήρικα προβλήματα*. Pouco valor foi dado ao escólio bT devido à falta de material referente à variação textual dos poemas homéricos.

Já o escólio D, assim nomeado por causa de Dídimo (com quem hoje se sabe não ter ligação alguma) é conhecido como *scholia minora* ou *scholia vulgata*.

A outra principal fonte dos textos homéricos são os comentários de Eustácio, arcebispo de Tessalônica, durante o século XII d.C. Ele escreveu comentários sobre vários autores, principalmente Homero, em especial, sobre a *Ilíada*. Seu comentário foi escrito para ser lido sem o texto grego por jovens leitores bem educados. Seu texto conservou algumas passagens de críticos que não chegaram até nós. A edição de Van der Valk[19] é a melhor quanto à preservação do texto estabelecido por Eustácio, principalmente no que se refere à *Odisseia*.

---

[18]Ibid., p. 19: "Rather his source, or more likely his source's source, was a compilation of these four Works (and some other material) probably made around the fourth century A.D. and know today as the 'Viermännerkommentar' or 'VMK. (…) The A scholia are thus a major source of information about the opinions of Aristarchus and, to a lesser extent, other Alexandrian scholars; they contain more than a Thousand explicit references to Aristarchus."

[19]Van der Valk (1971- 1987).

Há ainda outras fontes dos textos homéricos, como peças independentes e trabalhos dos bizantinos e o Léxico homérico primário copilado por Apolônio Sofista, século I d.C., cujas fontes principais seriam Ápion, descendente do escólio D e, indiretamente, dos comentários de Aristarco. O léxico preserva fragmentos de trabalhos mais antigos como os comentários de Aristarco e de Heliodoro.

1.3. Aristarco e o aumento verbal

É extremamente difícil constatar através dos escólios os critérios de uso do aumento verbal nos manuscritos. Principalmente se pensarmos que a variação do aumento pode estar ligada ao problema de separação das palavras com o sinal diacrítico, que já está presente nos manuscritos mais antigos dos textos; contudo, todo o sistema de acentuação só é regularizado no período bizantino, como bem afirma Bottin: "Diacríticos ocasionais já estão nos primeiros manuscritos de Homero, mas todo o sistema de espíritos e acentos é regulado apenas na época bizantina."[20]

Analisando o escólio, Schmidt, no texto "Aristarch-Homerische Excurse, I. Augment,"[21] conseguiu constatar que Aristarco procederia com regras bem determinadas quanto ao uso do aumento verbal; mantendo a forma não aumentada por considerá-la mais poética.

Ele chega às seguintes "regras" de Aristarco para o emprego do aumento:

1. Depois do terceiro pé, Aristarco preferiria a forma não aumentada;

Il. 1, 464: *αὐτὰρ ἐπεὶ κατὰ μῆρε κάη καὶ* <u>*σπλάγχνα πάσαντο*</u>

2. Depois da diérese bucólica, Aristarco preferiria a forma não aumentada;

Il. 6, 157: *ὤπασαν· αὐτάρ οἱ Προῖτος* <u>*κακὰ μήσατο*</u> *θυμῷ,*

3. Ao final do verso adoniano, Aristarco preferiria as fórmulas do tipo μαῖρα πέδησε (*Il.* 4, 517) e σπλάγχνα πάσαντο (*Il.* 1, 464) às fórmulas μαῖρ'ἐπέδησε e σπλάγχν'ἐπάσαντο.

[20] Bottin (1969, 85): "Segni diacritici occasionali si trovano già nei manoscritti più antichi di Omero, ma tutto il sistema di spiriti e di accenti è regolarizzato solo in época bizantina."

[21] Schmidt (1854, 226-434).

4. No mais que perfeito, Aristarco preferiria as formas não aumentadas;

Il. 23. 455 *λευκὸν <u>σῆμα τέτυκτο</u> περίτροχον ἠΐτε μήνη*

5. O aumento temporal é muitas vezes rejeitado por Aristarco.

Il. 8,55 *Τρῶες δ' αὖθ' ἑτέρωθεν ἀνὰ πτόλιν <u>ὁπλίζοντο</u>*

Mas seriam esses critérios realmente válidos? No que se basearia Aristarco para fazer essas correções textuais? Não temos muitos exemplos de passagens em que Aristarco preferiria a forma não aumentada à aumentada em oposição à vulgata. Bottin levanta a hipótese de que talvez Aristarco tivesse acesso a um manuscrito no qual as formas aumentadas não fossem tão frequentes[22]. Contudo, não há como provar.

Então, qual seria a melhor maneira de abordar o problema do aumento verbal nos textos homéricos, quando nos deparamos com todos os problemas de transmissão textual nos manuscritos homéricos? O objetivo do trabalho aqui desenvolvido é trabalhar a abordagem discursiva, que leva em consideração a função que o aumento teria dentro do discurso narrativo, partindo das teses de que o aumento seria um dêitico narrativo, como veremos nos capítulos posteriores.

[22]C.f. Bottin (1969, 85-87).

2. O aumento verbal.

2.1 O aumento

Entre as línguas indo-europeias, o aumento verbal está presente somente no indo-iraniano (sânscrito e avesta) [1], grego, armênio e frígio[2]. O aumento verbal, que é reconstruído como *$*e$-[3] ou como *$*h_1e$ [4], era na protolíngua, aparentemente, uma partícula independente cuja função original ainda é desconhecida e que se tornou no grego e no sânscrito clássico marca indispensável dos tempos passados do indicativo. Em estágios mais antigos dessas línguas, como no grego homérico, no avesta e no sânscrito védico, ocorrem formas do aoristo e do imperfeito sem o aumento.

Essas formas sem aumento, para alguns pesquisadores[5], remetem a um primeiro momento de desenvolvimento do sistema verbal do indo-europeu que seria, originalmente, caracterizado por um estado de não inflexão. Em outras palavras, seria um sistema verbal sem flexões marcadas para tempo e modo, no qual somente o contexto pragmático determinaria o tempo do verbo, que poderia significar presente, passado, proibições, ações gnômicas, etc. Só mais tarde, os elementos flexionais seriam atribuídos através da adição de partículas dêiticas ou advérbios. Entre esses elementos flexionais estaria o chamado aumento verbal.

---

[1] O sânscrito é a língua mais antiga de que se tem vestígios do índico, ramo do Indo-iraniano. O termo sânscrito abrange dois dialetos principais: o védico e o sânscrito clássico. O védico é assim chamado por causa dos *Veda*s, que são uma coleção de livros sagrados compostos de forma semelhante aos poemas homéricos (compostos em diferentes períodos e transmitidos oralmente antes de serem escritos); o mais antigo dos *Veda*s é o *Rig-Veda*, depois dele, foram reunidos o *Sama-Veda*, *Tajur-Veda* e o *Atharva-Veda*, linguisticamente mais novos que o *Rig-Veda*. Já o sânscrito clássico surge depois da gramática de Panini e se torna a língua literária. Assim como no grego, a ausência do aumento verbal nos tempos passados do indicativo só ocorrem em estágios mais remotos da língua, ou seja, no *Rig-Veda* e no *Atharva-Veda*. Nos Brahmanas, a ausência do aumento é raro e em estágios posteriores da língua índica; o fenômeno só permanece nas construções de proibição com a partícula *mā* junto com os verbos no aoristo. No avesta antigo, o aumento quase não ocorre. Nos Gathas, escrituras sagradas do Zoroatrismo, o aumento é encontrado somente nas formas do aoristo. Em alguns casos, o aumento no avesta antigo pode ser confundido com a partícula *ā*.

[2] Cf. Sihler (1995, 484, n.2) discorda que haja evidências suficientes que demonstrem a existência do aumento no frígio: "O frígio é normalmente mencionado entre as línguas que têm o aumento. Isso não seria surpreendente, tendo em vista a extensão de similaridades gerais entre o grego e o frígio, mas aparentemente só há um, e dúbio, exemplo disso. (Entre as línguas indo-europeias modernas, o aumento é encontrado no imperfeito e no aoristo do neo-helênico. Ele foi identificado em yaghnobi, uma língua minoritária do Irã, mas sua existência lá é questionada.)" ["Phrygian is usually mentioned among the languages having the augment. This would not be surprising, in view of the extent of general similarity between G and Phrygian; but there seems to be only one, doubtful, example of it. (Among modern IE languages, the augment is found in the imperf. and aor. of NG. It has been identified in Yaghnobi, a minority language of Iran, But its existence there has been questioned)."]

[3] Cf. Ibid., p.884; Chantraine (1984, p. 304); Palmer (1996, 309).

[4] Beekes (1988, 229).

[5] Cf. Bartolotta (2009); Shields (1992); Clackson (2007).

O prefixo *e- ou *h_1e pode ter surgido para diferenciar o presente do imperfeito no indicativo, fazendo oposição ao sufixo *-*i*-, marca do presente no PIE. Shields[6] afirma que o dêitico **e* seria, por excelência, uma marca temporal original de não presente. Esse ponto de vista é compartilhado por Bartolotta:

> Esse prefixo **e*-, que significa ILLIC ET TUNC, i.e. 'lá e então', veio a caracterizar o tempo distal em oposição ao tempo proximal, que naquele momento já era expresso pelo sufixo *-*i*, significando HIC ET NUNC, i.e. 'aqui e agora'. (...) a marca de passado **e*- é um traço mais recente, que veio a ser inserido em todos os verbos sem levar em conta a característica lexical, a fim de marcar o tempo passado na língua indo-europeia posterior.[7]

Waanders[8] também identifica a partícula *h_1e/o como possível origem do aumento e componente da formação de vários pronomes, atribuindo à partícula a função anafórica de criar uma ligação entre entidades ou ações:

> A partícula (anafórica)*h_1e/o, eu suponho, estabelece uma ligação entre entidades ou ações. É ingrediente de vários pronomes (...). Nós identificamos o aumento do grego, sânscrito, armênio e frígio com essa partícula. O aumento liga ações passadas, a primeira ação passada mencionada (forma sem aumento) funcionaria como um ponto de referência para outras ações (formas com o aumento)...[9]

---

[6]Como pode ser verificado nas seguintes passagens de Shields (1992, 27): "o uso proposto de **e/o* tanto como um prefixo e sufixo verbal atesta a importância de dêiticos como indicadores temporais no indo-europeu e o fato que a posição dos elementos adverbiais dentro da sentença indo-europeia era variável, como em línguas atestadas (cf. Jackendoff 1972:67). A força dêitica de **e/o* era 'Dér-Deixis' (Brugmann 1904a:32-38, 1911:33, 347), com significado de não-presente." Página 117: "o fato que o dêtico **e* veio a ser usado como um marcador do imperfeito dialectal (i.e., como o assim chamado aumento) e que a partícula grega *εῖ(-θα)(<*ei*) continua a manter o significado de 'então (e lá)' (cf. Brugman 1916: 990) fazem o significado temporal original de não presente do **e* e do **ei* completamente claro." ["the proposed use of **e/o* as both a verbal prefix and suffix attests to the importance of deictics as temporal indicators in Indo-European and to the fact that the position of adverbial elements within the Indo-European sentence was variable, as in attested languages (cf. Jackendoff 1972:67). The deictic force of **e/o* was 'Dér-Deixis' (Brugmann 1904a:32-38, 1911:33, 347), with non-present signification." Página 117: "The fact that deictic **e* came to be used as a marker of the dialectal imperfect (i.e., as the so-called augment) and that the Greek particle *εῖ(-θα)(<*ei*) continues to maintain the meaning 'then (and there)' (cf. Brugmann 1916:990) makes the original non-present temporal signification of **e* and **ei* completely clear."]

[7] Bartolotta (2009, 511): "This prefix *e-, which meant ILLIC ET TUNC, i.e. 'there and then', came to characterize the distal tense as opposed to the proximal tense, which in turn was already expressed by the suffix *-i meaning HIC ET NUNC, i.e. 'here and now'. (…) this past tense marker *e- is a more recent trait, which came to be added to all verbs irrespective of their lexical feature, in order to mark the past tense in the late Indo-European language."

[8]Cf. Waanders,"Particulars of some proto-indo-european particles", in: Rijksbaron (1996, 269-274).

[9]*Ibid*., p. 273: "The (anaphoric) particle ***h_1e/o** , I surmise, establishes a link between entities or actions. It is an ingredient of several pronouns, (…). We identify the augment of Greek, Sanskrit, Armenian, Phrygian with this particle. The augment links past actions, the first past action mentioned (augmentless form) functioning as point of reference for others actions (forms *with* the augment); ***h_1e/o** then means, in the words of Ruijgh (1992: 82), 'á ce moment du passé'."

É interessante notar que a função atribuída às formas sem aumento por Waanders relembra as funções narrativas atribuídas ao imperfeito e ao aoristo por A. Rijksbaron no artigo " The discourse function of the imperfect"[10], no qual discute-se a função dos tempos do indicativo no desenvolvimento da narrativa. Para ele, o aoristo indicativo e o imperfeito seriam os tempos mais importantes na narrativa por localizarem temporalmente as ações verbais entre si, seriam os elementos estruturantes da narração: "já que o imperfeito caracteriza o evento como 'não-concluído', ele cria uma estrutura na qual outros eventos podem ocorrer, enquanto o aoristo indicativo caracteriza o evento como 'concluído', como um mero acontecimento."[11] O imperfeito assumiria duas funções: no nível de uma pequena escala de unidade narrativa, ele serviria como âncora temporal para os eventos; em uma larga escala, ele estabeleceria coesão entre diferentes partes da narrativa, caso essa seja interrompida. Logo, a função atribuída ao aumento por Waanders estaria ligada ao aspecto verbal, não ao suposto caráter dêitico da partícula; é preciso ressaltar que o autor não faz distinção do aspecto verbal ao qual o aumento estaria ligado ou não ao definir sua função.

Para outros pesquisadores, como Platt, Bakker e Mumm[12], o aumento teria funções enfáticas ou ligadas ao contexto narrativo, mas não seria um dêitico temporal para ações no passado. Como defende Platt:

> O aumento foi amplamente adicionado aos nossos textos, embora também ocasionalmente eliminado desde que os poemas foram compostos; várias classes de palavras nunca, ou raramente, o utilizavam originalmente em Homero. Os usos mais corretos do aoristo aumentado eram os aoristos gnômicos e perfeitos, em outros seria mais correto não ter o aumento, mas a distinção já estava muito quebrada. Algo do gênero pode se supor ter ocorrido com o imperfeito, e o aumento foi só se infiltrando com o mais que perfeito. O aumento era um método de ênfase e não puramente um sinal de tempo passado.[13]

[10] Cf. Rijksbaron (1988, *236*-254).

[11] Cf. Rijksbaron (1984, 11)*: "*since the imperfect characterizes the state of affair as 'not-completed' it creates a framework within which other states of affairs may occur, while the aorist indicative characterizes the states of affairs as 'completed', as a mere event."

[12] Cf. Platt (1892); Bakker (2005); Mumm (2004).

[13] Platt (1892, 232): "The augment has been largely added to our texts, though also occasionally dropped, since the poems were composed; several classes of words never, or rarely, took it originally in Homer. The more correct usages of the augmented aorist were the gnomic and perfect aorists, in others it was more correct to have no augment, but the distinction was already much broken down. Something of the same kind may be surmised to have been taking place or to have taken place with the imperfect, and the augment was only creeping in with the pluperfect. The augment was a method of emphasizing and not purely a sign of past time."

2.2 O aumento verbal no período arcaico: o micênico[14]

O sistema verbal micênico[15] é pouco conhecido devido às próprias convenções silábicas e à natureza dos textos que sobreviveram. Sabe-se que só ocorrem as terceiras pessoas da conjugação verbal; não há formas do subjuntivo ou do optativo; todas as formas tidas como imperativo não são certas e a grande maioria das formas verbais – como é esperado, devido à linguagem de chancelaria – está no presente, as demais se dividem entre aoristo, futuro e perfeito.

Não há formas seguramente aumentadas no micênico. Risch[16] discute que a falta do aumento seria uma característica da própria linguagem de chancelaria que cortaria tudo que não fosse necessário. Mas é preciso ter em mente que a linguagem de chancelaria ainda se basearia na língua corrente e seria estranho pensar que ela omitiria o aumento só para esse fim específico. No entanto, é esperado que na linguagem utilizada em tabelas cujo objetivo principal é listar objetos ocorram, em sua maioria, verbos no presente ou em tempos de "constatação" (ou seja, perfeito e aoristo, esse sem sentido real de passado, e a maioria no particípio), como argumenta Schmitt[17]. Uma ocorrência provável de aumento seria a forma e-re-u-te-ro-se; já o aumento silábico tem uma ocorrência, a forma verbal a-pe-do-ke, que seria ἀπέδωκε. Há ainda a forma e-ke-jo-to, que pode ser ἔκειντο e a forma a-pe-e-ke, que pode ser ἀφέηκε; mas a leitura de ambas não é segura[18].

2.3 O aumento verbal e a questão métrica

Por muito tempo, acreditou-se que o uso do aumento verbal no grego homérico seria uma questão facultativa; sua ocorrência seria regulada meramente pela necessidade métrica. No entanto, um afixo não pode ser governado por oportunismo métrico. Dentro do corpus linguístico homérico, nenhum afixo é empregado de forma facultativa; a única exceção seria o aumento verbal que ignoraria os requerimentos e regras inerentes ao sistema de construção da palavra.

---

[14] Acerca de algumas formas de outros dialetos do período arcaico que não receberiam o aumento somente devido à caracterização da linguagem épica veja, o texto "Studio dell'Aumento in Omero" de Bottin, que apresenta algumas formas dialetais do pretérito não aumentado que não seriam decorrentes somente das características da linguagem épica.

[15] Cf. Vilborg (1960).

[16] Apud: Bottin (1969, 84).

[17] Schmitt (1967, 329).

[18] Para conferir a listagem completa de ocorrências verbais secundárias no micênico, consulte o trabalho de Ebbe Vilborg, *A Tentative Grammar of Mycenaean Greek*, 1960.

Entre os pesquisadores que consideraram a importância da regência métrica na variação do aumento verbal está Drewitt[19], que, em seu artigo de 1912 "The Augment in Homer", tenta demonstrar que o uso tradicional dos tempos secundários nos textos homéricos seria a forma sem aumento. Para comprovar esse argumento, ele demonstra que as formas aumentadas incertas no metro, i.e. que poderiam ter o aumento omitido, ocorrem mais do que as formas aumentadas certas, como demonstrado no quadro abaixo:

Formas aumentadas		Formas não aumentadas	
Certas	Incertas	Certas	Incertas
1041	1543	2837	548

É preciso levar em consideração que Drewitt é um analista e usa a variação do aumento verbal como ferramenta para dividir os poemas homéricos em camadas supostamente de épocas diferentes. Ele chega à conclusão de que o uso do aumento verbal nos textos homéricos é resultado de períodos diferentes do desenvolvimento textual, conjugado com razões métricas e narrativas[20].

Antes de chegar a essa conclusão, Drewitt faz algumas observações referentes ao uso do aumento verbal no quesito estético:

1. é pouco recorrente a forma ἔθηκε δέ para evitar formas aumentadas + a partícula δέ; ele corrige-se quanto ao uso dessa fórmula no texto posterior[21];
2. quando ocorre tmese do prevérbio, normalmente o aumento não ocorre, o que seria uma prova que o aumento ainda era visto como separável;
3. evita-se o aumento na cesura pentemímera;

Em resposta ao artigo de Drewitt, Schewan[22] afirma que a análise do autor é questionável, tendo em vista a predominância de formas não aumentadas de verbos como βάλλω e βαίνω, mas ele também mantém o posicionamento do aumento verbal variável de acordo com a necessidade métrica. Essa visão também foi adotada por Van Leuwen[23], que desenvolve o argumento contrário ao de Drewitt, tentando demonstrar que o aumento verbal já seria um elemento

[19]Cf. Drewitt (1912).
[20] Ibid, p. 119-120.
[21] Cf. Drewitt (1913).
[22] Cf. Schewan (1912).
[23] Cf. Leuwen (1918).

gramatical fixo nos textos homéricos e variaria unicamente devido às necessidades métricas da linguagem poética.

A discussão sobre a variação do aumento segundo a regência métrica permanece em alta até a publicação do trabalho de J. Wackernagel, "Indogermanische Dichtersprache"[24] de 1942. Nessa obra, o autor argumenta que o uso facultativo do aumento na língua poética seria uma característica herdada de uma linguagem poética indo-europeia.

Antes de partirmos para a análise das principais teorias sobre o aumento verbal como herança indo-europeia, é necessário citar um trabalho importante sobre o tema e que é contra essa análise. Trata-se do texto de H. J. Blumenthal[25], "Some Homeric Evidence for the History of the Augment", no qual ele afirma que o uso do aumento verbal nos textos homéricos não seria uma evolução do injuntivo PIE e não teria nenhum resquício de presente. Para ele, o aumento variaria de acordo com as diferentes idades das formas utilizadas:

> Parece haver um conjunto suficientemente claro de tendências do aumento para indicar que, em termos gerais, ele está conectado com a idade de várias formas afetadas mais do que com uma manifestação de uma linguagem poética IE (...). Alguém ainda pode sugerir que a evidência aqui considerada indica que o aoristo indicativo IE adquiriu sentido de passado no momento em que o aumento se desenvolveu. [26]

2.4 O aumento verbal e o injuntivo protoindo-europeu

O injuntivo seria uma forma verbal básica que teria se desenvolvido para o presente através do acréscimo do sufixo **-i* ou para o passado com o uso do prefixo **e-*[27]. Ele foi estudado em 1967 no livro *Der Injunktiv im Veda*[28] por Hoffmann, que analisa os textos do sânscrito védico a partir dos contextos narrativos. Ele descobre que esses pretéritos sem aumento são restritos a ambientes atemporais; enquanto eventos específicos no passado são expressos por pretéritos aumentados. Já em 1970[29], Hoffmann estende o conceito dessa análise morfológica (incluindo o conceito de que as terminações secundárias não significariam passado) a todas as

[24] Cf. Wackernagel (1942).

[25] Cf. Blumenthal (1974).

[26] Ibid, p. 77: "There seems to be a sufficiently clear set of trends in the occurrence of the augment to indicate that it is in overall terms linked with the age of the various forms affected rather than a manifestation of an IE poetical language for which the optimal augment is not the only argument. One might also suggest that the evidence here considered indicates that the IE aorist indicative had acquired a past sense by the time that augmentation developed. It need hardly be said that the tentative suggestions here offered are likely to require some modification in the light of a fuller study of the Homeric corpus, and also those variables that might affect the issue, though it may well be the case that these are too many and too complex for a significant assessment."

[27] Cf. Bartolotta (2009, 512) e Kiparsky (1968).

[28] Cf. Hoffmann (1967).

[29] Hoffmann (1970).

línguas indo-europeias, sugerindo que o injuntivo seria uma das características mais antigas remanescentes da proto-língua. Para Clackson[30], o injuntivo só existe como categoria separada no indo-iraniano e teria duas funções principais no sânscrito antigo e no avesta[31]:

1. Construção de proibição com a partícula *mā;*
2. "substituição por outro tempo ou modo em uma cadeia de formas verbais".[32]

A última função foi estudada por Kiparsky no seu artigo "Tense and Mood in Indo-European Syntax"[33], no qual ele liga a variação das formas aumentadas tanto no védico quanto no grego homérico ao fenômeno de 'conjunction reduction'.

2.4.1 Kiparsky e 'conjunction reduction' ou redução de coordenação

Em seu artigo de 1968, Kiparsky argumenta que o injuntivo seria o correspondente ao presente histórico nos estágios mais remotos das línguas indo-europeias devido à alternância entre verbos flexionados temporalmente e as formas do injuntivo. Ele tenta provar que essas construções que alternam o presente histórico com o futuro ou com os tempos secundários ocorrem devido à 'conjunction reduction'.

'Conjunction reduction' é a regra que reduz orações coordenadas, por exemplo: *Pedro mora em São Bernardo e Mario mora em São Bernardo* é igual, semanticamente, a *Pedro e Mario moram em São Bernardo.* A princípio, a redução das coordenadas funcionaria apenas ao nível da palavra (respeitando os valores semânticos do enunciado) e não se aplicaria às categorias de tempo e modo, por exemplo: *João saiu pelo portão e caiu* não pode ser reduzido para *João saiu pelo portão e cai.* Então, como explicar a aplicação da redução de coordenadas à construção temporal das orações? Kiparsky argumenta que essa diferença entre o funcionamento da redução de coordenação das línguas modernas indo-europeias e das antigas é "um reflexo de uma diferença na representação de tempo e modo na estrutura profunda." [34]

---

[30] Clackson (2007, 131).

[31] É importante ressaltar que não há um consenso sobre os usos do injuntivo, principalmente no que se refere ao grego homérico; alguns pesquisadores como Buck (1952) e Beekes (1995) não acreditam que se possa falar em injuntivo nos textos homéricos. Sobre as funções do injuntivo no indo-iraniano, cf. Avery (1882-1885) e Hahn (1953).

[32] Clackson (2007, 131): "as a replacement for another tense or mood in a string of verb-forms".

[33] Kiparsky (1968).

[34] Kiparsky (1968, 35): "I shall argue that conjunction operates in substantially the same way in all Indo-European languages, and that the facts just pointed out give no occasion to abandon the generalization about conjunction . Instead, the difference in this respect between the older and the modern Indo-European languages is

Ele parte do ponto de vista de que o presente do indicativo como tempo não marcado nas línguas modernas é um desenvolvimento do injuntivo indo-europeu, assumindo a função de neutralizador da 'conjunction reduction' conforme o injuntivo foi desaparecendo.

> É sim o reflexo de um sistema anterior, no qual ambos, tempo e modo, estavam em estruturas unidas neutralizadas pelo injuntivo. Somente quando o conjunto especial de formas constituintes do injuntivo não mais existe (ou, no máximo, existe como escombro morfológico), é que a função do injuntivo como um ponto de neutralização de tempo e modo é tomada pelo presente do indicativo.[35]

O injuntivo não neutralizaria somente os modos, mas também os tempos aoristo e imperfeito, resultando em uma narrativa com um passado mais fraco, menos marcado. A partir disso, Kiparsky formula três momentos de desenvolvimento para o fenômeno de 'conjunction reduction':

1. Em um período mais antigo, representado pelo sânscrito védico, o fenômeno de 'conjunction reduction' liga-se ao uso do injuntivo;
2. O segundo momento aparece quando o injuntivo desaparece e suas funções são ocupadas pelo presente e pelo indicativo;
3. O terceiro momento é o novo sistema que abrange as línguas modernas e o latim clássico, no qual não ocorre mais 'conjunction reduction' de categorias inflexionais.

O grego homérico estaria no primeiro momento, ao menos em sua origem. Com o desaparecimento do injuntivo, suas formas foram reanalisadas como presente histórico ou como imperfeito: "com o eventual desaparecimento do injuntivo como uma categoria sintática no grego, as formas injuntivas como *leîpe* foram reanalisadas e incorporadas no sistema remanescente de formas verbais de duas formas diferentes: como presente 'histórico' (*leîpei*) e como imperfeito (*éleipe*)"[36].

---

one of several reflexes of a difference in the representation of tense and mood in the deep structure. But before attempting to place the facts into the larger pattern in this way, let us consider an even earlier stage of Indo-European, still tangible in Vedic, Greek, and Celtic, in which conjunction reduction operated on a different tense and mood system, and with different results."

[35] Ibid., p.37: "It is rather the reflex of an earlier system, in which both tense and mood were in conjoined structures neutralized by the injunctive. Only when the special set of forms constituting the injunctive no longer survives (or at most survives as morphological debris) is the function of the injunctive as a point of neutralization of tense and mood taken over by the present and the indicative."

[36] Ibid., p. 39: " With the eventual disappearance of the injunctive as a syntactic category in Greek, the injunctive forms like *leîpe* were reanalyzed and incorporated into the remaining system of verb forms in two different ways: as 'historical' presents (*leípei)* and as imperfects (*éleipe).*"

Mas, então, por que não ocorre o presente histórico nos textos homéricos? Ele afirma que o presente histórico ocorreria onde se esperaria um injuntivo, que nada mais é do que uma forma derivada com valor de passado subentendido, ou seja, nos textos homéricos correspondem às formas do imperfeito sem aumento.

Faria parte desse processo de reanálise das formas do injuntivo no sistema verbal grego a incorporação do aumento, pois a tradição normalizaria as formas injuntivas através da prefixação dos aumentos onde o metro permitisse:

> Em resumo, o presente histórico e o imperfeito histórico no grego são ambos reposições do injuntivo presente herdado. Não era de fato uma parte do sistema verbal grego no tempo de Homero; eles se tornam assim somente no grego posterior. O fato de nosso texto homérico ter imperfeitos históricos, mas não presentes históricos, outra assimetria enigmática, é no fundo devido a fatores métricos. Os 'imperfeitos históricos' de Homero não são nada além de injuntivos presentes que a tradição (oral ou escrita) posterior normalizou através da prefixação de aumentos onde o metro os permitia ficar[37].

Em um artigo mais recente, Kiparsky[38] reinterpreta sua análise sobre o injuntivo, tomando como base os usos dessas formas no védico e mudando o enfoque puramente sintático. Nesse artigo, ele admite que o injuntivo assumiria qualquer valor temporal ou modal de acordo com o contexto, a partir de um verbo flexionado modo-temporalmente ou a partir do contexto situacional:

> Alinhado com a teoria gerativa da época, o mecanismo interpretativo postulado em Kiparsky 1968 era essencialmente sintático ("conjunction reduction"). Ao passo que isso funciona para a maioria dos exemplos, não faz justiça ao fato de que na coordenação oracional, a ordem do injuntivo e de verbos especificados é muito mais livre que na coordenação verbal. Como os dados citados ilustram, é até possível que um discurso comece com um injuntivo, seguido por uma identificação do predicado verbal completamente especificado. Um processo sintático como a 'conjunction reduction' ou 'apagamento' da morfologia de tempo/modo deveria operar dentro das sentenças e da esquerda para a direita. Além disso, processos sintáticos normalmente não apagam material abaixo do nível da palavra[39].

---

[37] Ibid., p. 41: "in summary, then, the historical present and the historical imperfect in Greek are both replacements of the inherited present injunctive. Neither was truly a part of the Greek verbal system in Homer's time; they became so only in later Greek. The fact that our Homeric text has historical imperfects but not historical presents, an otherwise puzzling asymmetry, is at bottom due to metrical factors. The 'historical imperfects' of Homer are nothing but present injunctives which the later (oral or written) tradition has normalized by prefixing augments where the meter will allow them to stand."

[38] Kiparsky (2005).

[39] Kiparsky (2005, 5): "In line with the generative theory of its time, the interpretive mechanism posited in Kiparsky 1968 was essentially syntactic ("conjunction reduction"). While this works for the majority of examples, it obviously does not do justice to that fact that in clausal conjunction, the order of injunctive and specified verbs is much freer than in verb conjunction. As the cited data illustrate, it is even possible for a discourse to *begin* with an injunctive, followed by an identifying fully specified verbal predicate. A syntactic process such as "conjunction

A identificação do modo e do tempo do injuntivo seria um processo semelhante ao da identificação de um antecedente pronominal, processo que ocorre não somente ao nível do discurso, mas também ao nível dialógico entre os falantes.

Sobre o uso do aumento verbal, ele afirma que faz parte do processo de gramaticalização do modo e tempo como categorias inflexionais no indo-europeu: conforme o imperfeito, o aoristo e o perfeito deixam de ser aspectos e passam a ser tempos dêiticos absolutos, o injuntivo acaba perdendo sua função e o aumento, marca restrita do passado, acaba se estendendo a esses novos tempos. No indo-europeu, não há classificações cruzadas, logo, as marcas **e-* e **-i* são restritas ao modo indicativo e, já que tempo e modo são exclusivos, a falta de marcação gera formas sem tempo ou modo. Quando os aspectos imperfeito, aoristo e perfeito se tornam tempos específicos, o resultado é uma reorganização massiva do sistema verbal:

> Finalmente, no lado histórico, nós vimos como o injuntivo testemunha a relativamente recente gramaticalização de modo e tempo como categorias inflexionais no indo-europeu, e como sua perda caminha lado a lado com o enriquecimento do sistema temporal através da conversão dos aspectos originais em tempos[40].

A teoria da 'conjunction reduction' é até hoje aceita por pesquisadores como Clackson[41], que explica o uso das formas secundárias sem aumento nas cenas de ações divinas e de heróis como resultado dessa regra, mas levando em conta o contexto dialógico:

> Essa função de 'conjunction reduction' pode conduzir a novas nuances do injuntivo. Por exemplo, em um estudo clássico de Hoffmann (1967), ela é demonstrada nos hinos védicos, por exemplo, em referência à ação de deuses e heróis em contexto mítico. Nesse caso, o contexto é suficiente para garantir ao ouvinte que a ação ocorreu no passado, logo, não há necessidade de indicar isto por uma forma verbal passada[42].

---

reduction" or "gapping" of tense/mood morphology should operate within sentences, and left to right. Moreover, syntactic processes do not normally delete material below the word level." A teoria gerativa, ou gerativismo, foi criada por Noam Chomsky em oposição ao estruturalismo de Bloomfield para mostrar que as línguas naturais são regidas por leis precisas e finitas, que, a partir do momento em que são cumpridas, podem-se criar infinitas sentenças. O gerativismo é baseado em dois conceitos fundamentais: competência linguística, que é a capacidade do falante de uma língua de produzir, compreender e reconhecer as estruturas de sua língua; e o desempenho, que é a *performance* do falante.

[40]Ibid., p.10-11: "Finally, on the historical side we saw how the injunctive testifies to the relatively recent grammaticalization of mood and tense as inflectional categories in Indo-European, and how its loss goes hand in hand with the enrichment of the tense system through the conversion of the original aspects into tenses."

[41] Cf. Clackson (2007, 131s.).

[42] Ibid., p. 131: "this function of conjunction reduction can lead to further nuances of the injunctive. For example, in a classic study by Hoffmann (1967), it is shown that in the Vedic hymns, for example, in reference to the action of gods and heroes in mythical context. In this case, the context is enough to guarantee to the hearer that the action took place in the past, and so there is no need to indicate this by a past verb-form."

Para West, em seu artigo "An unrecognized injunctive usage in Greek"[43], é apenas nas descrições de atividades habituais dos deuses e de outros seres sobrenaturais que o injuntivo sobrevive nos textos poéticos gregos, enquanto a variação do aumento nos aoristos em passagens com referência temporal vaga ou geral não se deve a algum resquício do uso do injuntivo, mas ao emprego mais recente do tempo na formulação de símiles e máximas:

> O sistema de aspecto favoreceu a manutenção dessa oposição em contextos atemporais, ao mesmo tempo em que não deixou função natural para o imperfeito que resultou da reinterpretação do radical presente do injuntivo. Somente no contexto especial da poesia sobre deuses ou suas atividades típicas o radical presente do injuntivo, ou imperfeito sem aumento, sobrevive em usos ocasionais na época histórica[44].

Para o autor, os vestígios encontrados na poesia homérica dos usos do injuntivo demonstraria que haveria uma tradição hínica posterior aos próprios épicos homéricos.

2.4.2 Desenvolvimento lexical-semântico dos radicais indo-europeus e a variação do aumento

Para Bartolotta, em um estágio mais remoto do desenvolvimento do protoindo-europeu, os verbos teriam apenas uma caracterização lexical e aspectual, distinguindo somente as características aspectuais télicas ou atélicas nas raízes lexicais, fato que ela afirma ser "...comum apenas ao estágio mais antigo tanto do sânscrito védico quanto do grego homérico, e tinha somente uma caracterização aspectual, distinguindo apenas entre características aspectuais inerentes télicas ou atélicas das raízes lexicais."[45]

Para justificar sua abordagem, a autora parte da hipótese aspectual da aquisição de linguagem[46], na qual as crianças adquiririam a distinção de tempo gradualmente, começando com uma associação inicial entre a morfologia de tempos passados e perfeitos e os verbos prototípicos caracterizados pelos traços [+ télico], [+pontual] e [+resultativo]; aos poucos, as crianças

[43] Cf. Rijksbaron (2009), nesse artigo, ele revê a análise do hino às Musas da *Teogonia* de Hesíodo e critica a análise feita por West (1989) sobre o imperfeito στεῖχον da linha dez, discordando que ele seja um vestígio do injuntivo no grego homérico. Para o autor, o imperfeito στεῖχον seria um imperfeito 'focalizador' que apresenta a ação a partir do ponto de vista da personagem 'Hesíodo'. Para mais informações sobre o livro cf. Macedo (2010).

[44] Cf. West (1989, 137): "The Greek aspectual system favored the maintenance of this opposition in timeless contexts, while leaving no natural role for the imperfect which resulted from reinterpretation of the present-stem injunctive. Only in the special context of poetry about the gods and their typical activities did the present-stem injunctive, or augmentless imperfect, survive in occasional use into historical times."

[45] Bartolotta (2005, 512): "It was common only to the oldest stage of both Vedic Sanskrit and Homeric Greek, and it had only a lexical aspectual characterization, distinguishing between inherent telic and atelic aspectual features of the lexical roots".

[46] Cf. Shirai (1991); Shirai & Andersen (1995) e Li & Shirai (2000).

começariam a estender os tempos passados e perfeitos às demais categorias de verbos. Em outras palavras, as inflexões do passado e do perfeito são aplicadas, primeiro, aos verbos de realização e conquistas ("achievement and accomplishment") exatamente por terem o traço [+télico], e somente mais tarde as inflexões do passado e do perfeito são estendidas aos verbos de atividade e estado:

> Por conseguinte, diferente da hipótese prévia e absoluta do tempo defectivo, o modelo prototípico reformula a visão de que nem todas as inflexões temporais de passado são associadas a verbos [+ télicos], mas muito mais que há uma extensão gradual a partir de um estágio inicial, que mostra uma predominância da morfologia do passado anexada aos verbos de realização e conquista, em direção a um estágio posterior, que exibe um desenvolvimento a um passado não prototípico também para verbos de atividade e estado[47].

A partir dessa hipótese, ela tentará mostrar que as características lexicais de télico ou não das raízes verbais são responsáveis pela distribuição das formas flexionadas do passado no paradigma verbal do PIE; para isso ela comparará as formas do injuntivo do sânscrito védico com o grego homérico.

A autora admite que o prefixo **e-*, em grego *ε-* e em sânscrito *a-*, seriam formas verbais recentes para distinguir o passado. Mesmo se considerarmos o aumento verbal como uma inovação do sânscrito e do grego, as formas sem aumento não o são, ou seja, elas devem ser consideradas como um traço comum às línguas pré-sânscrito e pré-grego, ou seja, um traço pan-indo-europeu.

Quando o infixo marcador de presente **–i-* começou a ser usado no PIE, automaticamente todas as formas sem o infixo já marcariam o passado. No início, o infixo presente só foi adicionado às formas com o traço [-télico] (lembrando que nos primeiros estágios do PIE, o único traço diferencial dos verbos era a telicidade), e a formação do presente com o infixo **–i-* seria impossível nos verbos com o traço [+télico]. Como ela afirma: "Por esse período, todas as formações dos radicais das raízes sem o marcador do tempo presente **-i* vieram a indicar tempo passado. Por conseguinte, o aumento prefixado **e-* acaba sendo um traço mais recente que marca o passado redundantemente, um traço compartilhado somente por uma área dialetal indo-iraniana

[47] Bartolotta (2009, 507): "Therefore, unlike the previous and absolute Defective Tense Hypothesis, the prototype model advances the view that not all past tense inflections are associated with [+telic] verbs, but rather that there is a gradual extension from an early stage, which shows a predominance of past morphology attached to achievement and accomplishment verbs, toward a later stage, which exhibits a development to non-prototype past for activity and state verbs as well."

específica[48]”. Ou seja, assim como Kiparsky[49], Bartolotta admite que o uso do aumento verbal foi um processo de gramaticalização, de cristalização.

Ela ainda levanta a hipótese de que, se não houve distinção das terminações de pessoa nos sistemas do aoristo e do presente no estágio inicial do PIE e a única distinção do presente se dava ao nível do radical lexical, o único traço que marcaria a inserção de um verbo nas categorias do presente e do aoristo seria o traço lexical. Assim sendo, ela postula que a distribuição das formas não aumentadas nos textos homéricos corresponderia às formas injuntivas no *Rig-veda*, pois o sistema verbal de ambas as línguas foram construídos “originalmente na base do valor lexical da raiz verbal nua.”[50]

Assim:

1. Nos contextos em que ocorre no *Rig-veda* o presente injuntivo, no grego homérico é esperado um imperfeito sem aumento e nunca, ou raramente, um aoristo;
2. De forma semelhante, nas passagens em que ocorre o aoristo injuntivo no *Rig-veda*, nos textos homéricos ocorre um aoristo sem aumento e nunca, ou quase nunca, um imperfeito.

Esses paradigmas reforçam a teoria de que o traço distintivo do uso do aumento ou não nos textos homéricos e no *Rig-veda* é de fato a *Aktionsart*, ou seja, o valor lexical do verbo. Quando a raiz lexical é [-télica] no *Rig-veda*, é encontrado o injuntivo presente, e nos textos homéricos, o imperfeito sem aumento; quando a raiz lexical é [+télica], encontramos o injuntivo aoristo no *Rig-veda* e nos textos homéricos o aoristo sem aumento.

Em outras palavras, as formas verbais não aumentadas nos textos homéricos marcam um estágio anterior do desenvolvimento da morfologia verbal. Com o passar do tempo, a relação entre os traços semânticos [+ - télico] e as marcas gramaticais foi enfraquecendo e o uso do aumento verbal como marca de passado se cristalizando, mesmo sendo uma marcação redundante, a ponto de seu uso primitivo ser esquecido e já no século V a.C. o sistema verbal estar estabilizado.

---

[48] Ibid., p. 514-515: “by this time, all root-stem formations without the present tense marker **-i* had come to indicate past time. Therefore, the prefixed augment **e-* turns out to be a more recent trait which marks the past tense redundantly, a trait shared only by a specific dialectal Indo-European area.”

[49] Kiparsky (2005).

[50] Bartolotta (2009, 515):“originally on the basis of the lexical-semantic value of the bare verbal root.”

No artigo, a pesquisadora analisa 31 verbos que têm a reconstrução do radical PIE mais confiável, as formas menos marcadas, mais antigas e que têm correspondentes do injuntivo védico nas formas pretéritas do grego homérico, e somente as formas verbais que se utilizam das terminações pessoais secundárias (**-m,*-s, *-t,*-nt)* na sua formação com as raízes lexicais que deram origem ao presente e ao aoristo. Ela alcança o seguinte resultado[51]:

Raiz PIE	Injuntivo védico		Pretérito não aumentado grego	
**bhū-* 'tornar-se, nascer'[+ télica]	Pres.	0%	Imperf.	15.38%
	Aor.	100%	Aor.	84.62%
**sek^w-* 'seguir' [-télico]	Pres.	91.67%	Imperf.	100%
	Aor.	8.33%	Aor.	0%
**g^{w}ā-/g^{w}em-* 'vir'[+télico]	Pres.	0%	Imperf.	8.49%
	Aor.	100%	Aor.	91.51%
**bher-* 'carregar, suportar' [-télico]	Pres.	89.47%	Imperf..	100%
	Aor.	10.53%	Aor.	0%
**plē-* 'encher' [+télico]	Pres.	0%	Imperf..	12.9%
	Aor.	100%	Aor.	87.1%
**ei-/i-* 'ir' [-télico]	Pres.	100%	Imperf..	100%
	Aor.	0%	Aor.	0%
**bheudh-* 'acordar' [+télico]	Pres.	0%	Imperf..	14.29%
	Aor.	100%	Aor.	85.71%
**terp-* 'desfrutar' [-télico]	Pres.	100%	Imperf..	75%
	Aor.	0%	Aor.	25%
**weid-/wid-* 'ver' [+télico]	Pres.	9.68%	Imperf.	0%
	Aor.	90.32%	Aor.	100%
**spek-* 'olhar para' [-télico]	Pres.	100%	Imperf.	100%
	Aor.	0%	Aor.	0%
**klu-* 'ouvir' [+télico]	Pres.	0%	Imperf.	0%

[51] Tabela retirada de Bartolotta, op. cit., p. 524-525.

	Aor.	100%	Aor.	100%
*k^wel(ō)- ‘mover’ [-télico]	Pres.	88.89%	Imperf.	100%
	Aor.	11.11%	Aor.	0%
*stṛ- ‘espalhar’ [+télico]	Pres.	0%	Imperf.	0%
	Aor.	100%	Aor.	100%
*men- ‘pensar’ [-télico]	Pres.	85.71%	Imperf..	100%
	Aor.	14.29%	Aor.	0%
*dhwenə- ‘morrer’ [+télico]	Pres.	0%	Imperf..	5.88%
	Aor.	100%	Aor.	94.12%
*wegh- ‘carregar’ [-télico]	Pres.	100%	Imperf.	100%
	Aor.	0%	Aor.	0%
*$leik^w$- ‘deixar, sair’ [+télico]	Pres.	25%	Imperf.	10.99%
	Aor.	75%	Aor.	89.01%
*segh- ‘ter’ [-télico]	Pres.	100%	Imperf.	91.44%
	Aor.	0%	Aor.	8.56%
*werg- ‘incluir’ [+télico]	Pres.	18.18%	Imperf..	0%
	Aor.	81.82%	Aor.	100%
*dhew- ‘correr’ [-télico]	Pres.	100%	Imperf..	100%
	Aor.	0%	Aor.	0%
*pet- ‘cair’ [+télico]	Pres.	25%	Imperf.	14.74%
	Aor.	75%	Aor.	85.26%
*sṛp- ‘insinuar-se’ [-télico]	Pres	100%	Imperf..	100%
	Aor.	0%	Aor.	0%
*wek^w- ‘falar’ [+télico]	Pres.	0%	Imperf.	0%
	Aor.	100%	Aor.	100%
*nes- ‘ir, voltar’ [-télico]	Pres.	100%	Imperf.	100%
	Aor.	0%	Aor.	0%
*skhid- ‘partir-se’ [+télico]	Pres.	0%	Imperf..	0%
	Aor.	100%	Aor.	100%

**stu*- ‘elogiar, prometer’ [-télico]	Pres.	75%	Imperf..	100%
	Aor.	25%	Aor.	0%
* *dō*- ‘dar’ [+télico]	Pres.	28.57%	Imperf.	17.88%
**ṛghe*- ‘dançar’ [-télico]	Pres.	100%	Imperf.	100%
	Aor.	0%	Aor.	0%
**dhē*- ‘pôr’ [+télico]	Pres.	3.92%	Imperf..	22.04%
	Aor.	96.8%	Aor.	77.96%
**ed*- ‘comer’ [-télico]	Pres.	100%	Imperf.	100%
	Aor.	0%	Aor.	0%
**derk*- ‘ver’ [+télico]	Pres.	0%	Imperf.	0%
	Aor.	100%	Aor.	100% (forma aumentada)

Pela análise das raízes PIE selecionadas, a autora parece provar que, em sua grande maioria, as raízes com traço [-télico] no presente do védico correspondem ao imperfeito do grego homérico e os verbos com traço [+télico] têm as formas do aoristo. Há algumas exceções que, segundo a autora, podem ter criado alguns paradigmas supletivos. São elas: ir, carregar, olhar para, rezar, correr, mover-se sinuosamente, comer, retornar, dançar, ouvir, espalhar, falar, dividir e ver; os verbos que teriam o caráter [-télico] acabariam adotando formas supletivas do aoristo cuja característica semântica seria [+télica] e vice-versa. Isso pode indicar que as formas supletivas fazem parte de um processo mais recente do desenvolvimento das línguas PIE.

Ela conclui que é possível que o sistema flexional verbal PIE começou a se organizar não por critérios morfossintáticos, mas sim semânticos relacionados às raízes verbais:

> Esta é a razão por que é plausível a hipótese de que o sistema morfológico arcaico do protoindo-europeu inicial começou a se expandir e se reorganizar precisamente na base das características aspectuais inerentes às raízes lexicais. A distribuição de tais ‘sobreviventes’ verbais primitivos constitui forte evidência de que a gramática emergente do sistema verbal do protoindo-europeu inicial seguiu um caminho evolucionário procedendo do aspecto lexical para a morfologia temporal[52].

[52] Ibid., p. 529: “This is the reason why it can plausibly be hypothesized that the archaic morphological system of early Proto-Indo-European started to expand and to reorganize itself precisely on the basis of the inherent aspectual features of lexical roots. The distribution of such primitive verbal ‘survivals’ constitutes strong evidence

2.5 O aumento verbal como modalidade subjetiva.

Bakker[53], no texto "Mimesis as *Performance*", desenvolve um estudo sobre o uso dos tempos verbais na construção da épica, especialmente a representação do passado. Ele se baseia no contexto de enunciação, ou seja, a *performance*, para evidenciar o caráter dêitico-temporal dos tempos, apresentando-a a partir da perspectiva do olhar do poeta em frente à audiência 'desejando recriar os eventos heroicos do passado' e recorrendo à mimese como uma personificação dos próprios personagens. O narrador homérico assumiria a visão de seus personagens, descrevendo o que vê ao narrar e atuando como se presenciasse os fatos. É isso que torna a poesia homérica tão visual e concreta – características imanentes da tradição oral: "Se algo tem de ser fácil para relembrar, isso deve ser fácil para imaginar e visualizar".[54]

Para compreender o uso dos tempos verbais nos textos homéricos diante da perspectiva apresentada por Bakker, o conceito de tradição oral tem de ser reexaminado. Segundo a definição de Parry, tradição oral seria mais um conjunto de ferramentas delegadas ao falante durante o processo de aprendizado das canções. Tais ferramentas ajudariam o poeta/cantor a compor os poemas durante sua apresentação. No entanto, na visão defendida por Bakker, a tradição exerceria um papel mais amplo, não só na composição dos poemas, mas também na própria interação poeta/audiência e, consequentemente, na compreensão dos poemas.

Nessa visão, a *performance* seria a invocação institucionalizada da tradição, que é o conjunto de discursos passados que formam a consciência deslocada. O termo consciência, nas teorias cognitivas, representa a percepção do indivíduo do mundo ao seu redor. A consciência, segundo o pesquisador Wallace Chafe[55], divide-se em dois níveis: a imediata ('immediate') e a deslocada ('displaced'). A primeira é a resposta da mente às informações recebidas pelo falante do ambiente, é a percepção da realidade ao redor (essa consciência tem um vínculo com o momento presente). A consciência deslocada, por sua vez, é a resposta da mente às informações recebidas por outra consciência: "na prática, uma consciência passada que foi outrora

---

that the emergent grammar of the early Proto-Indo-European verbal system followed an evolutionary path proceeding from lexical aspect to tense morphology."

[53] Bakker, op. cit., p. 57-80.

[54] Ibid., p.65: " If something is to be easy to remember, it must be easy to image and visualize".

[55] Cf. Chafe (1980).

extrovertida em um dado ambiente"[56]. Logo, a consciência deslocada seria a resposta a algo já presenciado, referindo-se a momentos passados.

Quando alguém reconta uma história de algo que aconteceu com ele no passado, ele está usando a consciência deslocada. Ao narrar essa experiência, essa pessoa usa o presente histórico porque a consciência deslocada presencia os eventos ocorridos por meio da consciência daquele evento. É uma questão de memória a relação entre verbalizar a consciência no presente e perceber a consciência do passado.

Baseando-se nesses pressupostos, homerista Elizabeth Minchin[57] estuda o papel da memória no processo de composição dos textos homéricos. Ela afirma que a memória seria um sistema de armazenamento de informações que guia a compreensão das situações vivenciadas. Com o uso dos vários tipos de memória, somos capazes de avaliar as informações novas rapidamente, comparando-as com as informações já armazenadas e organizando-as segundo as categorias a que temos acesso. O processo de contar uma história faria parte desse processo de armazenamento de informações. Ele é um conhecimento adquirido através da própria vivência da fala, refinado desde criança através da interação entre os falantes, entre o contador de histórias e sua audiência, que irá exigir os detalhes para que história seja coerente. É um conhecimento implícito.

Segundo as abordagens acima, as ferramentas de composição do poeta/cantor dos textos homéricos seriam então resultado de uma aquisição até certo ponto intuitiva, como as ferramentas conversacionais, ou seja, ele teria consciência das ferramentas como tais apenas até certa medida. Tratando-se das fórmulas, essas não seriam apenas uma ferramenta para facilitar a composição em *performance*, mas um dos resultados da complexa relação entre memória e consciência que ocorre no momento da interação entre o poeta e sua audiência. O poeta usaria o conhecimento adquirido pelo vivenciamento da tradição, seja através das fórmulas ou de outras ferramentas, para situar o discurso épico no espaço físico do aqui e agora e localizar esse espaço dentro do espaço diacrônico da tradição.

Por isso, para Bakker, o tempo da narrativa do poeta oral é basicamente o presente – tempo não marcado morfologicamente, como declara Cervoni: "a ausência do sufixo temporal

[56] Bakker, op. cit., p. 94: "in practice a past consciousness that was once extroverted in a given environment."
[57] Cf. Minchin (2001).

significa que ele não é um passado nem um futuro e, no mesmo lance, o torna disponível para qualquer uma das três épocas"[58]. No caso da enunciação da épica, apesar das informações narradas se encontrarem em um passado mítico, quando o poeta as verbaliza, o passado se torna presente. Esse fenômeno é chamado de *enargeía*: o narrador conta os eventos como se realmente os presenciasse, sob o ponto de vista de uma personagem, para alcançar a nitidez do discurso e a atenção dos ouvintes. Para o poeta, o importante não é tanto a localização das ações no presente em si, mas o fato de poder torná-las mais próximas aos ouvintes:

> …a referência temporal é, de fato, irrelevante para o cantor épico, que não está preocupado com há quantos anos ou séculos passados algo ocorreu, mas com o fato de que aquilo ocorreu em outro período, não agora. Ele não está preocupado com a exclusão de um evento do presente, mas com a inclusão da sua declaração presente na massa acumulada da tradição. Ele não lida com o que é 'distante' por causa do distante em si, referindo-se 'objetivamente' a ele, mas à medida que possa torná-lo 'próximo'.[59]

Baseando-se nessas premissas, o artigo "Similes, augment, and the language of immediacy" de Bakker apresenta uma análise detalhada do papel do aumento verbal nos aoristos em Homero. Partindo dos estudos de Platt[60], Drewitt[61] e Schewan[62], que contrariam a teoria mais aceita do aumento como marca de passado e afirmam ser o aumento uma inserção para dar ao passado uma contextualização do momento presente (o momento de enunciação) ou uma espécie de ênfase, como declara Schewan:

> A nova visão é que o verdadeiro passado era originalmente sem aumento. Então o aumento foi acrescentado – a mudança começando "nos períodos primordiais do verso" – a fim de dar ao tempo verbal "tanto um sentido real de presente (ideal) ou alguma sombra de referência presente (real)".[63]

---

[58] Cervoni (1989, 36).

[59] Bakker, op. cit., p.105: "…temporal reference is in fact irrelevant for the epic singer, who is not concerned with how many years or centuries ago something happened, but with the fact that it happened, in another time, not now. He is not concerned with excluding an event from the present, but with including his present statement in the accumulated mass of the tradition. He does not deal with what is 'distant' for its own sake, referring 'objectively' to it, but insofar as it can be made 'near'."

[60] Cf. Platt (1892).

[61] Cf. Drewitt (1912).

[62] Cf. Schewan (1912).

[63] Ibid., pp. 399-400 : "The new view is that the true past was originally unaugmented. Then the augment was added-the change commencing "in the earliest periods of the verse"-in order to give the tense "either a true present meaning (ideal) or some shade of present reference (actual)." But in course of time the augment came to be understood as "the great sign of a past tense," and aorists, and later, imperfects and pluperfects too, were given it when the meter did not resist. The unaugmented form meantime lost its special sense, and became at the last "a mere petrified epicism, employed to meet any chance scansional requirement."

Bakker traça na *Ilíada* quais são os contextos em que o aumento verbal é omitido ou não[64], utilizando a diferenciação feita por Emile Benveniste[65] entre história e discurso: o primeiro, um discurso objetivo e voltado ao passado, enquanto o segundo, um discurso subjetivo em que o tempo de referência é o presente. Nota que o aumento é mais frequente em 'falas' do que na narrativa, pois a delimitação temporal do passado é dada no contexto da própria narração; já nas falas, como o narrador revive as ações das personagens, o aumento torna-se necessário para torná-las mais próximas do ouvinte. Os contextos delimitados por Bakker foram:

1. O aumento verbal é favorecido em:

a. Discurso ligado ao 'agora' do falante,

b. Introduções de discurso direto,

c. Símiles,

d. Provérbios e 'verdades gerais'.

2. O aumento verbal é desfavorecido em:

a. Verbos que marcam eventos fora da narrativa,

b. Verbos nas orações introduzidas por ἐπεί, tanto na narrativa quanto no discurso (somente quando indicar tempo),

c. Verbos em orações negativas,

d. Verbos com infixo – sk -.

Conclui-se que o aumento é um sufixo dêitico que marca um evento como próximo ao presente do enunciador-personagem e sua situação imediata. Assim como tudo o que o poeta usa para trazer até a audiência o presente da narrativa, o aumento seria mais uma ferramenta da 'linguagem do imediato'[66] usada quando o narrador tenta tornar a ação mais próxima da audiência:

> Verbos aumentados, por sua vez, também parecem não ser completamente compatíveis com a nossa noção de tempo passado. Em certos contextos, eles são usados em contraste com as formas injuntivas sem aumento, não para marcarem um evento 'passado' no nosso sentido, mas sim como 'próximo', no sentido em que uma dada ideia não deriva de uma consciência coletiva de tradição, mas da consciência do aqui e do

[64]Limitando sua pesquisa ao estudo das formas no aoristo indicativo, devido 'a complicações próprias do imperfeito'.

[65]Cf. Benveniste (1995).

[66]Linguagem do imediato é tudo o que o interlocutor utiliza para representar o seu contexto tempo-espacial, ou seja, advérbios, partículas, preposições e outros.

> agora do falante individual. O evento não é apresentado como algo relembrado ou representado, mas como algo simplesmente visualizado ou imaginado.[67]

Logo, para Bakker o aumento verbal não seria uma referência de passado ou presente, mas de proximidade, ele seria um dêitico espacial:

> A dimensão crucial aqui não é tempo (passado vs presente) mas distância (longe vs perto), e eu acredito que em seu uso original o aumento era marca não de referência temporal, mas de dêixis. O aumento é usado para modificar verbos que remetem a eventos que alguém pode tanto apontar, quanto cujas consequências constituem uma experiência imediata do falante no momento de enunciação[68].

A teoria do aumento como um dêitico espacial, não temporal, é criticada pelo pesquisador Mumm (2004); para o qual, essa teoria apenas tenta desviar do problema dos usos do aspecto verbal na construção narrativa. Ele nota que o valor temporal é automaticamente definido dentro do próprio contexto da narração, já que o ponto de vista adotado é sempre de alguém citado no texto ou que nele age. Para ele, o aumento como uma representação da "proximidade rica em experiência", como Bakker defende, é apenas uma característica consequente das funções do aumento, que seriam:

> Tanto para a narrativa quanto para o discurso direto vale, em virtude da amostragem oferecida, a seguinte regra do aumento: o que precisa ser retido como algo novo ou afirmado com força é expresso com aumento; sem aumento, o que é velho e conhecido ou é introduzido apenas à guisa de ajuda ou de acompanhamento ou segue sem interrupção à afirmação principal em conjunto com um *δέ* sequencial ou é avaliado, em um diálogo, como incontroverso e, nesse sentido, funciona como pano de fundo para a afirmação[69].

---

[67] Bakker, op. cit., p.106: "Augmented verbs, in their turn, appear not be entirely compatible with our notion of past tense, either. In certain contexts they are used in contrast with the augmentless injunctive forms, not to mark an event as 'past' in our sense, but as 'near', in the sense that a given idea derives not from the collective consciousness of the tradition but from the consciousness of the individual speaker here and now. The event is not presented as remembered or reenacted but as simply visualized or imagined. Thus augmented forms are almost de riguer in similes, the reality of which they mark as 'near', and accessible to ordinary human perception, different from the distant reality to be reenacted in the surrounding narrative. They are also several times more frequent in characters' speech than in narrative: characters are, unlike the narrator, confronted with physical evidence, but, as we have seen, the narrator may imitate their discourse."

[68] Ibid., *p. 59:* "The crucial dimension here is not *tense* (past vs. present) but *distance* (far vs. near), and I believe that in its original use the augment was a marker not of *temporal* reference, but of *spatial* deixis. Augment is used to modify verbs that refer to events one can either point at or whose consequences constitute a speaker's immediate experience at the moment of utterance."

[69] Mumm, op. cit., p.8: "Für die Erzählung wie für die direkte Rede ergibt sich aufgrund der angestellen Stichproben die folgende Atgmentregel: Was neu festgehalten oder extra affirmiert werden sol, wird augmentiert ausgedrückt, was alt und bekannt ist oder nur hilfsweise und begleitend eingeführt wird oder der Hauptaffirmation zusammen mit fortführendem δὲ ohne Unterbrechung folgt ode rim Dialog als unkontrovers eingestuft wird und für die Affirmation insofern im Hintergrund steht, unaugmentiert."

Tanto para Bakker, quanto para Mumm, o aumento teria funções ligadas à subjetividade do narrador e estaria diretamente ligado ao contexto narrativo.

Tome-se como exemplo a seguinte passagem (*Il*. 16, 130-139):

> 16.130 Ὣς φάτο, Πάτροκλος δὲ κορύσσετο νώροπι χαλκῷ.
> κνημῖδας μὲν πρῶτα περὶ κνήμῃσιν ἔθηκε
> καλάς, ἀργυρέοισιν ἐπισφυρίοις ἀραρυίας·
> δεύτερον αὖ θώρηκα περὶ στήθεσσιν ἔδυνε
> ποικίλον ἀστερόεντα ποδώκεος Αἰακίδαο.
> ἀμφὶ δ' ἄρ' ὤμοισιν βάλετο ξίφος ἀργυρόηλον
> χάλκεον, αὐτὰρ ἔπειτα σάκος μέγα τε στιβαρόν τε·
> κρατὶ δ' ἐπ' ἰφθίμῳ κυνέην εὔτυκτον ἔθηκεν
> ἵππουριν· δεινὸν δὲ λόφος καθύπερθεν ἔνευεν.
> εἵλετο δ' ἄλκιμα δοῦρε, τά οἱ παλάμηφιν ἀρήρει.
>
> *Assim falou, e Pátroclo se armava com brilhante bronze.*
> *Cnêmides, primeiro, ao redor das pernas pôs,*
> *belas, com faixas de prata ajustadas;*
> *em seguida, a couraça sobre o peito colocou,*
> *ornada, estrelada, a do Eácida com pés velozes.*
> *Ao redor dos ombros colocou espada com prata*
> *ornada, brônzea, e depois escudo grande e robusto.*
> *Na cabeça nobre, elmo bem feito pôs,*
> *Crinado, e a crina terrível do topo balançava.*
> *Pegou bravas lanças, que em suas mãos se encaixavam.*

O aoristo φάτο fecha a sequência anterior da narrativa, remetendo à fala de Aquiles, ao passo que o imperfeito κορύσσετο abre uma nova estrutura narrativa, i.e. a cena de armamento. Aqui o aumento não seria usado por se tratar de informações que já foram apresentadas à audiência pelo comando de Aquiles. Logo em seguida, temos uma série de aoristos aumentados apontando as ações individuais que compõem a cena; todos eles são aumentados para dar ênfase às novas informações dadas ao público e, segundo a teoria de Bakker, para tornar essas ações mais próximas da audiência, mais vivas. A única exceção na passagem é o aoristo do verbo ἀμφιβάλλω, que está em tmese no texto.

Será que através da característica que Mumm chama de modalidade subjetiva ("subjektive Modalität") pode-se enxergar o contexto performático da poesia homérica? Seria o aumento um dêitico capaz de remeter ao contexto arcaico de *performance* do aedo e sua relação com a audiência?

São essas as questões que tentar-se-á responder no presente trabalho em duas etapas:

1. Análise das formas secundárias nas cenas de batalha do canto XI, XVI e XXII, focalizando nas cenas de assassinato de Sarpédon, Pátroclo e Heitor (cenas centrais na construção da narrativa e que se espelham);

2. Análise métrica das formas secundárias levantadas nas passagens acima mencionadas.

3. Análise Narrativa

3.1 Introdução

No capítulo 2, foram expostas as teorias que envolvem o estudo do aumento verbal nos textos homéricos; a partir delas pode-se supor que é só com Hoffmann e, de forma mais complexa, com Bakker e Mumm, que surge um estudo mais apurado da relação entre contexto narrativo e variação do aumento verbal. No entanto, a pesquisa de Bakker limita-se ao estudo das falas e símiles, sendo que a maior parte das ocorrências do aumento localiza-se fora desses contextos narrativos. Logo, para a teoria de Bakker ser validada, outras ocorrências do aumento regidas pela *dêixis* devem estar manifestas na superfície textual, i.e. no contexto temático e estrutural da narrativa.

O que aparece na superfície textual é ditado pela estrutura temática do texto[1]. Em outras palavras, isso quer dizer que a vivacidade, ênfase, importância e a relação temporal dos eventos narrados estão diretamente ligados ao contexto temático em que ocorrem. Assim, uma ação que ocorreu há pouco tempo teria uma vivacidade maior do que uma ação de décadas atrás. Além desses elementos, pode-se incluir também o grau de relacionamento da audiência com o texto, como o narrador introduzindo fatos de conhecimento geral ou narrativas tradicionais. Nesses casos, o conhecimento prévio por parte da audiência torna essas partes da narrativa mais vívidas. É o caso dos símiles homéricos que geralmente são cenas do cotidiano ou de conhecimento geral, o que os tornaria ainda mais vívidos e presentes à audiência.

Como dito acima, palavras não aparecem no texto simplesmente para preencher lacunas, mas para expressar a consciência do autor. O emprego das palavras é governado pela estrutura temática interna de uma sentença e pela relação temática entre as orações dentro de um complexo sistema semântico-sintático. Por exemplo, a conjunção *embora* não ocorreria em outro contexto a não ser naquele em que se expressa concessão. Logo, o sentido das palavras e os princípios que regem seus usos devem estar presentes em seus empregos dentro dos textos.

Tendo isso em vista, seria esperado que uma partícula dêitica se restringisse ao contexto que reflete sua carga semântica. Se essa qualidade fosse espacial, encontrar-se-ia a partícula apenas

[1] C.f. Werth (1990).

em contextos espaciais. Quando, como no caso do aumento, o uso dessa partícula em questão ocorre em vários outros contextos narrativos, isso pode demonstrar um processo de re-análise semântica.

A narratologia é a melhor ferramenta para compreender o efeito desse sistema, já que ela questiona a relação entre a superfície do texto e o valor semântico que o autor tenta infligir à sua composição. Como dito acima, o texto exibe um certo grau de integridade com respeito à estrutura sintática e às palavras dentro de uma estrutura narrativa, já que ambas servem para descrever uma série de eventos dentro de um tema. Como demonstra Werth[2]:

> Quando nós falamos sobre colocação, nós chegamos à conclusão de que o contexto situacional afetará normalmente as relações semânticas precisas existentes entre os itens lexicais no discurso. O discurso em si, no mínimo, reflete parcialmente a situação em que está inserido, como já vimos.

Uma estrutura temática abrangente é essencialmente o campo conceitual para um discurso; ela fornece referência à formação desse. Essa estrutura pode conter sub-estruturas e cada uma dessas pode ainda conter outras sub-estruturas. Todas essas estruturas estão conectadas por coerência, ou seja, cada uma dessa estrutura é tematicamente relacionada com o contexto narrativo em que está imersa.

Os aspectos técnicos de escrever ou compor oralmente se encaixam nessa estrutura, pois é através da seleção dessas estruturas sintáticas que um tópico temático é expresso para o leitor ou ouvinte. Tendo isso em mente, o *corpus* da pesquisa será selecionado pensando nas estruturas narrativas que formam as cenas de batalha.

Do canto 11, serão analisadas as cenas de embate individual que formam a *aristeía* do rei Agamêmnon; já do canto 16, além das cenas de embates individuais que formam a aristeía de Pátroclo, analisaremos a composição estrutural do assassinato de Sarpédon e Pátroclo; por fim, essas cenas serão comparadas com a cena do assassinato de Heitor no canto XXII.

3.2 Cenas de Batalha

[2] *Ibid.*, p. 41: When we were talking about collocation (Ch. 2.1.), we made the point that the situational context will usually affect the precise semantic relationships existing between lexical items in the discourse. The discourse itself at least partially reflects the situation in which it is embedded, as we have also seen.

Como discutido acima, toda composição discursiva (seja escrita ou oral) necessita de estruturas composicionais temáticas. No caso da poesia oral, essa utiliza-se recorrentemente de elementos pré-formados definidos pela tradição em que está inserida devido às necessidades composicionais de uma apresentação 'ao vivo'. Como visto no capítulo anterior, no caso da poesia hexamétrica arcaica, esses elementos pré-formados são as fórmulas e os temas. A definição de tema adotada por Lord é a de grupos de idéias recorrentes não reproduzidos palavra por palavra, adquiridos pelos poetas através da vivência da tradição oral. Apesar da definição adotada por Lord de tema ser, de forma geral, aceita, Irene Jong separa o material temático definido por Parry e Lord em três categorias principais:

> Motivo: uma unidade narrativa mínima recorrente;
>
> Tema: um tópico recorrente que é essencial para a narrativa como um todo;
>
> Cena-típica: um bloco recorrente de narrativa com uma estrutura identificável e frequentemente em linguagem idêntica, descrevendo ações recorrentes do dia-a-dia (...) Cenas-típicas podem ser comprimidas e expandidas, e a ordem de seus elementos alterada. Essas manipulações as tornam instrumentos narrativos poderosos... [3]

Analisando as definições de Jong e comparando-as com as adotadas por Lord, podemos perceber que o conceito básico de tema como grupo de idéias recorrentes que estrutura a narração se mantém; contudo, Jong diferencia o material temático mais detalhadamente. Essas estruturas e sub-estruturas acima apresentadas nada mais são do que o esqueleto formador do discurso poético. A combinação desse material temático permite a manutenção de poemas longos, ao mesmo tempo em que, nas mãos de um poeta habilidoso, essa mesma combinação se torna mais uma forma de ornamentar o texto. Como afirma Bryan Hainsworth :

[3] Cf. Jong (2001, xv-xix): "Motif: a minimal recurrent narrative unit (e.g., 'watchdog' motif); theme: a recurrent topic which is essential to the narrative as a whole (e.g., the theme of 'cunning versus force'); type-scene: a recurrent block of narrative with an identifiable structure and often in identical language, describing recurrent actions of everyday life (e.g., the 'sacrifice' type-scene). Type-scenes can be compressed and expanded, and the order of their elements changed. These manipulations turn them into powerful narrative instruments, e.g., they place accents or create – surprising or dramatic – effects."

> O uso de motivos e temas típicos e, em um grau menor, de cenas típicas, é extensivo nos poemas de Homero, uma parte da técnica essencial do cantor da mesma forma que seu uso de frases típicas, meio-versos ou versos nas sentenças. Isto é funcionalmente necessário para a formação e manutenção de uma longa e complexa narrativa oral... A combinação e variação de motivos tradicionais e material temático, junto com sua elaboração por detalhes especiais, resulta na riqueza do enredo, da fala e da ação que expressivamente excedem os limites esperados do tradicional e do convencional em si. [4]

Na *Ilíada*, o material temático gira em torno das batalhas majoritariamente e pode ser dividido em seis pontos centrais de desenvolvimento:

1. Combate das massas;
2. Disputas individuais;
3. Falas;
4. Símiles;
5. Intervenção divina;
6. Movimentação individual.

Embora outros aspectos particulares possam ser inseridos entre os pontos centrais de desenvolvimento das cenas de batalha, no geral, eles ocorrem seguindo um padrão. Por exemplo, como bem nota B. Fenik[5] em seu estudo minucioso sobre as cenas de batalha do canto 11, as cenas de embate individuais dos heróis mais importantes teriam o seguinte padrão básico:

> Apesar de seus detalhes diferentes, portanto, essas cenas dividem uma similaridade subjacente:
>
> 1. Uma série de matanças individuais.
> 2. Seguido por um avanço sem obstáculos.
> 3. Símile de rio ou fogo.

[4] Kirk, (1993, 15): "The use of typical motifs and themes, and to a lesser degree of typical scenes, is extensive in the Homeric epos, as much a part of the singer's essential technique as his use of typical phrases, half-verses or verses in the sentence. It is functionally necessary for the formation and maintenance of a long and complex oral narrative (…). The combination and variation of traditional motif and thematic material, together with their elaboration by special detail, results in a richness of plot, speech and action that greatly exceeds the expected limits of the traditional and the conventional as such".

[5] Cf. Fenik (1968).

> Novamente, um padrão básico é repetido muitas vezes, mas cada vez com uma combinação de detalhes levemente diferentes que são por eles mesmos típicos. As duas ferramentas básicas de composição do poeta são o padrão e os detalhes típicos[6].

Mas, dos pontos apresentados, o principal responsável pela sensação de vivenciamento do combate são as cenas de matanças individuais, as chamadas *androktasiai*. Charles Rowan Beye (1964) compara essas cenas a listas semelhantes ao catálogo dos navios do canto II; para ele tais passagens são "...peças isoladas de informação que obtêm uma modesta coerência ou unidade pelo simples fato da justaposição".[7] Essas listas são formadas por itens, pedaços de informação que, juntos, formam uma unidade narrativa maior. São exatamente esses itens e a possibilidade de expandí-los e reorganizá-los que caracterizam essas cenas como cenas típicas que fazem parte do cotidiano bélico e garantem a construção do imaginário guerreiro dentro da épica. Os itens das *androktasiai* (a partir de agora chamadas de homicídio) podem ser divididos da seguinte maneira:

1. Informação básica: nome dos guerreiros;
2. Informação individualizante: mitos, lendas ou estórias ligadas ao guerreiro que tomba em batalha, geralmente introduzindo a família ou alguma outra informação que o individualize;
3. Informação contextual: descrição de como o guerreiro foi abatido.[8]

A unidade narrativa formada pela junção desses elementos é independente em relação ao restante da narrativa, independência essa que é destacada pela mudança de ritmo narrativo

---

[6] *Ibid*, p. 294: " Despite their different details, therefore, these scenes share an underlying similarity:
1. a series of individual slayings.
2. followed by an unhindered charge.
3. river or fire simile.
Again, a basic pattern is repeated many times, but each time with a slightly different combination of details which are themselves typical. The poet's two basic tools of composition are the pattern and the typical detail."

[7] Beye (1964, 345): "isolated pieces of information that gain a modest coherence or unity by the simple fact of juxtaposition".

[8] Essa mesma estrutura é admitida por Hainsworth, (Kirk,1995, 25) ao falar dos detalhes típicos das cenas de embates individuais: "em embates individuais desenvolvidos, a vítima é descrita no padrã ABC: A, informação básica (seu nome, patronímico, cidade); B, informação peculiar, frequentemente patética (ex. Ele é rico e hospitaleiro, ou filho único, ou um bastardo); C, retomada e detalhes da morte (ele foi morto de tal forma)"; ["…in developed individual contests the victim is described in the so-called ABC pattern: A, basic information (his name, patronymic, city); B, anecdotal information, often pathetic (e.g. he is rich and hospitable, or an only son, or a bastard); C, resumption, and details of death (he was killed in such-and-such a way)"].

causada pela introdução (informação básica): "a necessidade de introduções, assim como a mudança na textura narrativa que elas causam, tende a aumentar a sensação de que os homicídios não são verdadeiramente orgânicos em seus contextos e que o poeta está consciente disso"[9]. Scott Richardson[10] nota que a introdução das personagens não visa estabelecer a sua importância, mas auxiliar na avaliação da cena em questão, variando a ênfase nas características das personagens necessárias para a cena.[11] A pausa causada pela informação básica interrompe o fluxo narrativo para moldar a percepção da audiência sobre a informação individualizante, que também muda o ritmo e a linguagem da narrativa, da mesma forma que a introdução, para individualizar o guerreiro morto em combate, mostrando sua família e a consequente lacuna social que sua morte causará. Eis como isso ocorre na passagem 11, 101-112, no homicído de Iso e Ântifo:

Informação básica:101-104

αὐτὰρ ὃ βῆ ῥ᾽Ἰσόν τε καὶ Ἄντιφον ἐξεναρίξων,
υἷε δύω Πριάμοιο, νόθον καὶ γνήσιον, ἄμφω
εἰν ἑνὶ δίφρῳ ἐόντας· ὃ μὲν νόθος ἡνιόχευεν,
Ἄντιφος αὖ παρέβασκε περικλυτός· (...)

Então ele avançou para matar e pilhar Iso e Ântifo,
dois filhos de Príamo, um bastardo, um legítimo, ambos
estando em um único carro: o bastardo conduzia,
enquanto o renomado Ântifo permanecia ao seu lado. (...)

Informação individualizante: 104-106

(...) ὥ ποτ' Ἀχιλλεὺς
Ἴδης ἐν κνημοῖσι δίδη μόσχοισι λύγοισι, 105
ποιμαίνοντ' ἐπ' ὄεσσι λαβών, καὶ ἔλυσεν ἀποίνων.

(...) Aos dois, certa vez,
nas encostas do Ida, Aquiles enlaçava com ramos jovens, após tê-los pego 105
pastoreando ovelhas, e os soltou por um resgate.

Informação contextual: 107-112:

δὴ τότε γ' Ἀτρεΐδης εὐρὺ κρείων Ἀγαμέμνων
τὸν μὲν ὑπὲρ μαζοῖο κατὰ στῆθος βάλε δουρί,
Ἄντιφον αὖ παρὰ οὖς ἔλασε ξίφει, ἐκ δ' ἔβαλ' ἵππων.
σπερχόμενος δ' ἀπὸ τοῖιν ἐσύλα τεύχεα καλὰ, 110

[9] *Ibid.* p, 352-3: "the need for introductions, as well as the change in narrative texture that they cause, tends to give rise to the feeling that the *androktasiai* are not truly organic in their context and that the poet himself was conscious of this".
[10] Cf. Richardson (1990).
[11] Cf. Scodel (2002).

γιγνώσκων· καὶ γάρ σφε πάρος παρὰ νηυσὶ θοῇσιν
εἶδεν, ὅτ' ἐξ Ἴδης ἄγαγεν πόδας ὠκὺς Ἀχιλλεύς.

Neste momento, o poderoso filho de Atreu, Agamêmnon,
a um acertou com a lança no peito, acima da mama
e então golpeou Ântifo junto às orelhas com a espada e o derrubou do carro.
Rapidamente despojou-os das belas armas, *110*
reconhecendo-os: pois também naquele tempo, junto às naus velozes,
os viu quando Aquiles de pés ligeiros os trouxe do Ida.

Segundo as teorias até agora analisadas de Bakker e Mumm, não seria apenas através do ritmo narrativo que o narrador conseguiria moldar a percepção da audiência; também o aumento seria uma ferramenta textual. Assim, em relação aos usos do aumento poderíamos analisar as passagens da seguinte forma: ἡνιόχευεν (*Il.* 11, 103) está no imperfeito para abrir uma nova sequência narrativa que emoldará as ações posteriores, da mesma forma que παρέβασκε (*Il.* 11, 104). Como são ações mais recentes temporalmente e transmitem novas informações à audiência, ambas as formas estão aumentadas para marcar essa proximidade com os ouvintes/leitores. Esse fator as diferenciaria da forma do imperfeito sem aumento que segue. Se levarmos em consideração que a ação retratada pelo verbo δέω (δίδη, *Il.* 11, 105) forma o plano de fundo para a ação de Aquiles e está localizada temporalmente antes das ações dos imperfeitos acima, podemos considerar o aumento desnecessário, já que a ação descrita está temporalmente mais distante da audiência e não é uma informação relevante, ao contrário do aoristo ἔλυσεν (*Il.* 11, 106), que teria o aumento para reforçar a ação de soltar os prisioneiros por um resgate (ação que não condiz com o *ethos* de Aquiles no restante do poema nem com a ação de Agamêmnon neste momento da narrativa). No entanto, se seguirmos com a análise, veremos que ambos os verbos que narram os ferimentos de morte dos irmãos não estão aumentados (βάλε, ἔλασε, *Il.* 11, 108 - 109). Não seria isso uma contradição às teorias até agora seguidas? Como ambos narrariam ações patéticas e trariam informações novas, não seria do interesse do autor realçá-las? Ou aqui as formas ocorreriam somente pelo contexto métrico? E quanto ao critério que levaria os verbos ἔβαλε, ἐσύλα e εἶδεν serem aumentados em detrimento dos demais?

É visando responder a tais questões e testar as teorias ligadas à narratologia apresentadas que agora iremos analisar narrativamente as cenas de homicídio que formam a *aristeía* de Agamêmnon no canto 11, as que formam a *aristeía* de Pátroclo no canto 16, assim como as

cenas de morte de Sarpédon, Pátroclo e Heitor. No capítulo seguinte, analisaremos as ocorrências dos aumentos verbais de acordo com os contextos aqui estudados previamente.

3.2.1 *Aristeía* e cena de homicídio

A ἀρετή heroica é composta pela excelência no domínio da fala e no campo de batalha; o domínio das duas artes faz parte da formação da própria ἀνδρεία. O objetivo do herói homérico é alcançar a excelência nessas duas esferas. Apesar disso, são poucos os heróis que realmente as dominam, como Aquiles e Odisseu, os quais atingiram o κλέος e provaram suas excelências tanto no campo de batalha quanto nas assembleias. No entanto, Aquiles se destaca mais nos feitos de guerra e Odisseu no domínio das palavras, de sorte que Solmsen pode afirmar, com razão, que "na verdade, enquanto o ideal é combinar a distinção em batalha com a excelência como um orador, essas duas notáveis qualidades não são normalmente encontradas no mesmo personagem homérico."[12]

É a *aristeía* o principal momento narrativo em que o herói põe à prova sua excelência como guerreiro; e é através das cenas de homicídios que isso ocorre. Quanto maior o número e a importância narrativa daqueles com quem os heróis lutam, maior é a sua fama e excelência bélica. As cenas de homicídios, além de fazerem parte da construção do *ethos* das personagens, servem de 'pontes' narrativas para acontecimentos centrais, como ocorre no canto 11 e 16 da *Ilíada*, nos quais elas motivam a retirada de Agamêmnon do combate e a ruína de Pátroclo.

3.2.1.1. *Aristeía* de Agamêmnon

A *aristeía* de Agamêmnon no canto 11 é dividida em dois momentos: o primeiro corresponde aos versos 84-181 e o segundo, aos 181- 272 . No primeiro momento, o herói Agamêmnon abate Biênor e Oileu, seguidos de Iso e Ântifo, Pisandro e Hipóloco. No segundo momento, os irmãos Ifidamante e Cóon são mortos em cenas de homicídios diferentes. As matanças de duplas de irmãos, como nota Bryan Hainsworth, têm por objetivo aumentar o *pathos* causado na audiência:

[12] Solmsen (1954, 1): "As a matter of fact, while the ideal is to combine distinction in battle with excellence as a speaker, these two outstanding qualities are not normally found in one and the same Homeric character."

> A maioria dos pares são irmãos, um fato que aumenta os momentos de *pathos* e motiva a esperança do segundo irmão de vingar o primeiro e elevar-se diante de um herói maior. A repetição dos temas é parte da técnica do poeta, mas o jeito em que são elaboradas faz parte da sua arte: os três episódios em ascensão são marcados pelo tamanho crescente de versos (...) e da selvageria. [13]

A descrição do embate com os irmãos Biênor e Oileu ocorre nos versos 91-100 e se estrutura da seguinte forma:

Informação básica: 91-93

(…) ἐν δ' Ἀγαμέμνων
πρῶτος ὄρουσ', ἕλε δ' ἄνδρα Βιήνορα ποιμένα λαῶν,
αὐτόν, ἔπειτα δ' ἑταῖρον Ὀϊλῆα πλήξιππον.

(…) Nisso Agamêmnon,
primeiro a atacar, matou o varão Biênor, pastor de homens,
a ele e depois seu companheiro, Oileu condutor-de-cavalos.

Informação individualizante: Não há.

Informação contextual: 94-100.

ἤτοι ὅ γ' ἐξ ἵππων κατεπάλμενος ἀντίος ἔστη·
τὸν δ' ἰθὺς μεμαῶτα μετώπιον ὀξέϊ δουρὶ 95
νύξ', οὐδὲ στεφάνη δόρυ οἱ σχέθε χαλκοβάρεια,
ἀλλὰ δι' αὐτῆς ἦλθε καὶ ὀστέου, ἐγκέφαλος δὲ
ἔνδον ἅπας πεπάλακτο· δάμασσε δέ μιν μεμαῶτα.
καὶ τοὺς μὲν λίπεν αὖθι ἄναξ ἀνδρῶν Ἀγαμέμνων
στήθεσι παμφαίνοντας, ἐπεὶ περίδυσε χιτῶνας· 100

Quanto a esse, do carro saltou e na frente postou-se;
a ele, mesmo veloz e impetuoso, com lança aguda na testa *95*
furou. E não deteve a lança seu elmo pesado de bronze,
mas atravessou a ele, ao osso e os miolos
todos espalharam-se dentro (do elmo): embora impetuoso, subjugou-o.
O senhor de homens Agamêmnon deixou-os ali,
peitos reluzentes, depois de espoliar suas famosas armas. *100*

Logo em seguida, ocorre a cena de homicídio de Iso e Ântifo nos versos 101-112:

Informação básica:101-104

αὐτὰρ ὃ βῆ ῥ᾽Ἰσόν τε καὶ Ἄντιφον ἐξεναρίξων,

[13] Hainsworth em KIRK (1993, 30): "Most of the pairs are brother, a fact that increases the moments of pathos and motivates the hopeless attempts of the second brother to avenge the first and stand up to a mighty hero. The repetition of the themes is part of the poet`s technique, but the way in which they are elaborated is part of his art: the three episodes form a crescendo marked by increasing length (….) and savagery".

υἷε δύω Πριάμοιο, νόθον καὶ γνήσιον, ἄμφω
εἰν ἑνὶ δίφρῳ ἐόντας· ὃ μὲν νόθος ἡνιόχευεν,
Ἄντιφος αὖ παρέβασκε περικλυτός· (...)

Então ele avançou para matar e pilhar Iso e Ântifo,
dois filhos de Príamo, um bastardo, um legítimo, ambos
estando em um único carro: o bastardo conduzia,
enquanto o renomado Ântifo permanecia ao seu lado. (...)

Informação individualizante: 104-106

(...) ὥ ποτ' Ἀχιλλεὺς
Ἴδης ἐν κνημοῖσι δίδη μόσχοισι λύγοισι, 105
ποιμαίνοντ' ἐπ' ὄεσσι λαβών, καὶ ἔλυσεν ἀποίνων.

(...) Aos dois, certa vez,
nas encostas do Ida, Aquiles enlaçava com ramos jovens, após tê-los pego 105
pastoreando ovelhas, e os soltou por um resgate.

Informação contextual: 107-112:

δὴ τότε γ' Ἀτρεΐδης εὐρὺ κρείων Ἀγαμέμνων
τὸν μὲν ὑπὲρ μαζοῖο κατὰ στῆθος βάλε δουρί,
Ἄντιφον αὖ παρὰ οὖς ἔλασε ξίφει, ἐκ δ' ἔβαλ' ἵππων.
σπερχόμενος δ' ἀπὸ τοῖιν ἐσύλα τεύχεα καλὰ, 110
γιγνώσκων· καὶ γάρ σφε πάρος παρὰ νηυσὶ θοῇσιν
εἶδεν, ὅτ' ἐξ Ἴδης ἄγαγεν πόδας ὠκὺς Ἀχιλλεύς.

Neste momento, o poderoso filho de Atreu, Agamêmnon,
a um acertou com a lança no peito, acima da mama
e então golpeou Ântifo junto às orelhas com a espada e o derrubou do carro.
Rapidamente despojou-os das belas armas, 110
reconhecendo-os: pois também naquele tempo, junto às naus velozes,
os viu quando Aquiles de pés ligeiros os trouxe do Ida.

A última cena de homicídio da primeira metade da *aristeía* de Agamêmnon ocorre nos versos 122-149:

Informação básica: 122; 126-127

Αὐτὰρ ὃ Πείσανδρόν τε καὶ Ἱππόλοχον μενεχάρμην (...) 122

Por sua vez, ele, a Pisandro e Hipóloco, obstinado em batalha, (...) 122

τοῦ περ δὴ δύο παῖδε λάβε κρείων Ἀγαμέμνων 126
εἰν ἑνὶ δίφρῳ ἐόντας. ὁμοῦ δ' ἔχον ὠκέας ἵππους·

Dele, aos dois filhos agarrou o poderoso Agamêmnon; 126
estavam ambos em um único carro e detinham juntos os cavalos velozes:

Informação individualizante: 123-125; 128-142

υἱέας Ἀντιμάχοιο δαΐφρονος, ὅς ῥα μάλιστα
χρυσὸν Ἀλεξάνδροιο δεδεγμένος, ἀγλαὰ δῶρα,
οὐκ εἴασχ' Ἑλένην δόμεναι ξανθῷ Μενελάῳ, 125

Filhos do hábil Antímaco (o qual, mais do que todos,
havia recebido ouro de Alexandre, presentes esplendidos,
e não permitia que Helena fosse devolvida ao loiro Menelau), *125*

(...)
ἐκ γάρ σφεας χειρῶν φύγον ἡνία σιγαλόεντα,
τὼ δὲ κυκηθήτην· ὃ δ' ἐναντίον ὦρτο λέων ὡς
Ἀτρεΐδης· τὼ δ' αὖτ' ἐκ δίφρου γουναζέσθην· 130
"ζώγρει, Ἀτρέος υἱέ, σὺ δ' ἄξια δέξαι ἄποινα.
πολλὰ δ' ἐν Ἀντιμάχοιο δόμοις κειμήλια κεῖται,
χαλκός τε χρυσός τε πολύκμητός τε σίδηρος·
τῶν κέν τοι χαρίσαιτο πατὴρ ἀπερείσι' ἄποινα,
εἰ νῶϊ ζωοὺς πεπύθοιτ' ἐπὶ νηυσὶν Ἀχαιῶν." 135
Ὣς τώ γε κλαίοντε προσαυδήτην βασιλῆα
μειλιχίοις ἐπέεσσιν· ἀμείλικτον δ' ὄπ' ἄκουσαν·
"εἰ μὲν δὴ Ἀντιμάχοιο δαΐφρονος υἱέες ἐστόν,
ὅς ποτ' ἐνὶ Τρώων ἀγορῇ Μενέλαον ἄνωγεν
ἀγγελίην ἐλθόντα σὺν ἀντιθέῳ Ὀδυσῆϊ 140
αὖθι κατακτεῖναι μηδ' ἐξέμεν ἂψ ἐς Ἀχαιούς,
νῦν μὲν δὴ τοῦ πατρὸς ἀεικέα τίσετε λώβην."

De suas mãos, as rédeas brilhantes escaparam
e os cavalos misturaram-se na confusão. Como um leão, lançou-se de encontro
o filho de Atreu: ambos caindo de joelhos do carro suplicavam-lhe: *130*
"poupa-nos, filho de Atreu, e tu aceita recompensa digna,
há muitos tesouros na casa de Antímaco:
bronze, ouro e ferro bem trabalhado,
nosso pai te agradaria com recompensas incontáveis,
se nos soubesse vivos nas naus dos Aqueus". *135*
dessa forma ambos, lamentando, dirigiam-se ao rei
com palavras gentis. Mas ouviram uma voz cruel:
"se de fato filhos do aguerrido Antímaco sois -
o qual, certa vez, na ágora de Tróia ordenou que Menelau,
que fora como embaixador com o divino Odisseu, *140*
fosse morto ali e não mandado de volta aos Aqueus -
agora, o ultraje vergonhoso do vosso pai pagareis."

Informação contextual: 143-149

Ἦ, καὶ Πείσανδρον μὲν ἀφ' ἵππων ὦσε χαμᾶζε,
δουρὶ βαλὼν πρὸς στῆθος· ὃ δ' ὕπτιος οὔδει ἐρείσθη.
Ἱππόλοχος δ' ἀπόρουσε· τὸν αὖ χαμαὶ ἐξενάριξε, 145
χεῖρας ἀπὸ ξίφεϊ τμήξας ἀπό τ' αὐχένα κόψας·
ὅλμον δ' ὣς ἔσσευε κυλίνδεσθαι δι' ὁμίλου.
τοὺς μὲν ἔασ'· ὃ δ' ὅθι πλεῖσται κλονέοντο φάλαγγες,
τῇ ῥ' ἐνόρουσ', ἅμα δ' ἄλλοι ἐϋκνήμιδες Ἀχαιοί.

Disse e a Pisandro, do carro empurrou ao chão

depois de atingi-lo com um dardo no peito: este foi jogado de costas no chão.
Hipóloco saltou: a ele, por sua vez, Agamêmnon matou em terra. *145*
Após decepar seus braços com a espada e cortar-lhe o pescoço,
o fez rolar como um tronco em meio à batalha.
Deixou-os. Ele saltou onde a maioria das falanges se aglomerava,
junto com outros Aqueus bem equipados.

Por fim, a cena de homicídio dos irmãos Ifidamante e Cóon ocorre nos versos 218-263, mas em cenas separadas. As cenas se estruturam da seguinte maneira:

1. Ifidamante: vv.: 218-247

Informação básica: 221-222

Ἰφιδάμας Ἀντηνορίδης ἠΰς τε μέγας τε,
ὃς τράφη ἐν Θρῄκῃ ἐριβώλακι μητέρι μήλων

Ifidamante, filho de Antenor, bravo e alto,
que foi criado na fértil Trácia, mãe de ovelhas:

Informação individualizante: 223-230; 241-245.

Κισσῆς τόν γ' ἔθρεψε δόμοις ἔνι τυτθὸν ἐόντα
μητροπάτωρ, ὃς τίκτε Θεανὼ καλλιπάρῃον.
αὐτὰρ ἐπεί ῥ' ἥβης ἐρικυδέος ἵκετο μέτρον, 225
αὐτοῦ μιν κατέρυκε, δίδου δ' ὅ γε θυγατέρα ἥν·
γήμας δ' ἐκ θαλάμοιο μετὰ κλέος ἵκετ' Ἀχαιῶν
σὺν δυοκαίδεκα νηυσὶ κορωνίσιν, αἵ οἱ ἕποντο.
τὰς μὲν ἔπειτ' ἐν Περκώτῃ λίπε νῆας ἐΐσας,
αὐτὰρ ὃ πεζὸς ἐὼν ἐς Ἴλιον εἰληλούθει· 230

Ciseu o criou em sua casa quando pequeno,
pai de sua mãe, ele que gerara Teano belo-rosto:
mas quando, da gloriosa juventude, chegou o auge, *225*
ali o manteve e deu-lhe sua filha.
Casado, partiu do quarto nupcial atrás da glória dos Aqueus
com doze naus curvas, que o seguiam.
Depois em Percótes deixou as naus simétricas,
e estando a pé, partira para Tróia; *230*

ὣς ὃ μὲν αὖθι πεσὼν κοιμήσατο χάλκεον ὕπνον
οἰκτρὸς, ἀπὸ μνηστῆς ἀλόχου, ἀστοῖσιν ἀρήγων,
κουριδίης, ἧς οὔ τι χάριν ἴδε, πολλὰ δ' ἔδωκε·
πρῶθ' ἑκατὸν βοῦς δῶκεν, ἔπειτα δὲ χίλι' ὑπέστη
αἶγας ὁμοῦ καὶ ὄϊς, τά οἱ ἄσπετα ποιμαίνοντο. 245

Assim, ali mesmo caindo, ele dormiu o sono brônzeo,
infeliz, protetor de cidadãos, distante da mulher desposada,
da legítima, da qual não conheceu a gratidão e pela qual muito deu:
primeiro deu cem bois, depois prometeu mil,
entre cabras e ovelhas, as quais incontáveis eram pastoreadas para ele. *245*

Informação contextual: 231-240; 246-247.

ὅς ῥα τότ' Ἀτρεΐδεω Ἀγαμέμνονος ἀντίος ἦλθεν.
οἳ δ' ὅτε δὴ σχεδὸν ἦσαν ἐπ' ἀλλήλοισιν ἰόντες,
Ἀτρεΐδης μὲν ἅμαρτε, παραὶ δέ οἱ ἐτράπετ' ἔγχος·
Ἰφιδάμας δὲ κατὰ ζώνην θώρηκος ἔνερθε
νύξ', ἐπὶ δ' αὐτὸς ἔρεισε βαρείῃ χειρὶ πιθήσας· 235
οὐδ' ἔτορε ζωστῆρα παναίολον, ἀλλὰ πολὺ πρὶν
ἀργύρῳ ἀντομένη μόλιβος ὣς ἐτράπετ' αἰχμή.
καὶ τό γε χειρὶ λαβὼν εὐρὺ κρείων Ἀγαμέμνων
ἕλκ' ἐπὶ οἷ, μεμαὼς ὥς τε λίς, ἐκ δ' ἄρα χειρὸς
σπάσσατο· τὸν δ' ἄορι πλῆξ' αὐχένα, λῦσε δὲ γυῖα. 240

E então, ele opôs-se ao filho de Atreu, Agamêmnon.
Eles, quando estavam próximos, avançando um contra o outro,
o filho de Atreu errou; desviou-se o dardo próximo a Ifidamante.
Ele, por sua vez, no cinturão abaixo da couraça,
o fere. Apoiou-se contra (a lança), tendo confiado na poderosa mão. 235
Não perfurou o cinto reluzente; mas, muito antes,
a ponta encontrando a prata como chumbo foi desviada.
Mas o poderoso Agamêmnon,após pegá-la com a mão,
puxava-a para si, o ímpeto como o de um leão, e de sua mão
arrancou-a: com a espada acertou-lhe o pescoço e soltou-lhe os membros. 240

δὴ τότε γ' Ἀτρεΐδης Ἀγαμέμνων ἐξενάριξε, 246
βῆ δὲ φέρων ἀν' ὅμιλον Ἀχαιῶν τεύχεα καλά.

então o Atreide Agamêmnon o espoliou 246
e foi carregando as belas armas pelo exército dos aqueus.

2. Cóon: 248-263

Informação básica: não há

Informação individualizante: 248-250

Τὸν δ' ὡς οὖν ἐνόησε Κόων ἀριδείκετος ἀνδρῶν
πρεσβυγενὴς Ἀντηνορίδης, κρατερόν ῥά ἑ πένθος
ὀφθαλμοὺς ἐκάλυψε κασιγνήτοιο πεσόντος. 250

Quando Cóon, aclamado entre varões, percebeu-o,
primogênito filho de Antenor, a dor extrema
os olhos cobriu-lhe, devido ao irmão caído. 250

Informação contextual: 251-263

στῆ δ' εὐρὰξ σὺν δουρὶ, λαθὼν Ἀγαμέμνονα δῖον,
νύξε δέ μιν κατὰ χεῖρα μέσην ἀγκῶνος ἔνερθεν·
ἀντικρὺ δὲ διέσχε φαεινοῦ δουρὸς ἀκωκή.
ῥίγησέν τ' ἄρ ἔπειτα ἄναξ ἀνδρῶν Ἀγαμέμνων·
ἀλλ' οὐδ' ὧς ἀπέληγε μάχης ἠδὲ πτολέμοιο, 255
ἀλλ' ἐπόρουσε Κόωνι ἔχων ἀνεμοτρεφὲς ἔγχος.
ἤτοι ὃ Ἰφιδάμαντα κασίγνητον καὶ ὄπατρον
ἕλκε ποδὸς μεμαώς, καὶ ἀΰτει πάντας ἀρίστους·
τὸν δ' ἕλκοντ' ἀν' ὅμιλον ὑπ' ἀσπίδος ὀμφαλοέσσης

οὔτησε ξυστῷ χαλκήρεϊ, λῦσε δὲ γυῖα· 260
τοῖο δ' ἐπ' Ἰφιδάμαντι κάρη ἀπέκοψε παραστάς.
ἔνθ' Ἀντήνορος υἷες ὑπ' Ἀτρεΐδῃ βασιλῆϊ
πότμον ἀναπλήσαντες ἔδυν δόμον Ἄϊδος εἴσω·

Postou-se de lado com uma lança, sem que o divino Agamêmnon percebesse,
furou-lhe no meio do braço, abaixo do cotovelo
- passou direto, a ponta da brilhante lança.
E então Agamêmnon líder de varões estremeceu:
nem assim desistia da luta ou da batalha, *255*
mas atacou Cóon, empunhando uma lança favorecida pelo vento.
Ele, ao seu irmão paterno Ifidamante,
puxava pelos pés furiosamente, e chamava a todos os nobres:
enquanto o puxava entre a multidão, sob o escudo umbilicado,
(Agamêmnon) acertou-o com a lança brônzea e soltou-lhe os membros. *260*
Parado ao seu lado, sobre Ifidamante, cortou-lhe a cabeça.
Naquele momento, os filhos de Antenor, por causa do rei, filho de Atreu,
após cumprirem seus destinos, adentraram o interior da casa de Hades.

A partir dessas cenas, pode-se apreender que a pequena *aristeía* do rei, com apenas 188 versos, é construída em um tom menor se comparada às dos demais guerreiros gregos, como Odisseu e Aquiles, o que se verifica na falta de fama dos combatentes com os quais Agamêmnon luta e a necessidade de introdução dessas personagens. Isso vai ao encontro da representação de Agamêmnon como o grande líder político, cujo poder foi estabelecido pelo próprio Zeus, mas que no campo de batalha não se sobressai (o que os leva, Agamêmnon e Aquiles, ao embate no primeiro canto). Apesar disso, pode-se notar que seus oponentes crescem em importância no decorrer da narrativa, como comprova a contagem de versos referentes à informação individualizante:

1. nenhum no abate de Biênor e Oileu;
2. três versos no abate de Iso e Ântifo, 104 – 106;
3. dezoito versos no abate de Pisandro e Hipóloco, 123-125; 128-142;
4. dezesseis versos no abate de Ifidamante, 223-230; 241-245;
5. e três no abate de Cóon (que, só pelo fato de ser irmão de Ifidamante já tem uma pré-introdução na própria informação individualizante do irmão), 248-250;

Embora os guerreiros que Agamêmnon enfrenta sejam menos conhecidos, é através desses embates que a principal motivação narrativa acontece. Após matar Ifidamante, Agamêmnon é ferido por Cóon e se retira da batalha. Isso leva Heitor a retornar para o embate, o que desencadeia uma série de eventos, desde a retirada de Odisseu, também ferido, até a saída de

Macáone, filho de Asclépio e médico, ferido por Páris Alexandre. Ao vê-los se retirarem do embate, Aquiles ordena a Pátroclo que vá até Nestor para perguntar a quem, dos aqueus, Nestor retira do campo de batalha. Como o próprio narrador aponta, é o princípio da ruína de Pátroclo (11, 603-617):

(…) ὃ δὲ κλισίηθεν ἀκούσας
ἔκμολεν ἶσος Ἄρηϊ, <u>κακοῦ δ' ἄρα οἱ πέλεν ἀρχή</u>.
τὸν πρότερος προσέειπε Μενοιτίου ἄλκιμος υἱός· 605
"τίπτέ με κικλήσκεις Ἀχιλεῦ; τί δέ σε χρεὼ ἐμεῖο;"
τὸν δ' ἀπαμειβόμενος προσέφη πόδας ὠκὺς Ἀχιλλεύς·
"δῖε Μενοιτιάδη, τῷ ἐμῷ κεχαρισμένε θυμῷ·
νῦν ὀΐω περὶ γούνατ' ἐμὰ στήσεσθαι Ἀχαιοὺς
λισσομένους· χρειὼ γὰρ ἱκάνεται οὐκέτ' ἀνεκτός. 610
ἀλλ' ἴθι νῦν, Πάτροκλε Διῒ φίλε, Νέστορ' ἔρειο,
ὅν τινα τοῦτον ἄγει βεβλημένον ἐκ πολέμοιο.
ἤτοι μὲν τά γ' ὄπισθε Μαχάονι πάντα ἔοικε
τῷ Ἀσκληπιάδῃ, ἀτὰρ οὐκ ἴδον ὄμματα φωτός·
ἵπποι γάρ με παρήϊξαν πρόσσω μεμαυῖαι." 615
Ὣς φάτο· Πάτροκλος δὲ φίλῳ ἐπεπείθεθ' ἑταίρῳ,
βῆ δὲ θέειν παρά τε κλισίας καὶ νῆας Ἀχαιῶν.

(...) Ele então, saindo da tenda após ouvi-lo,
avançou semelhante a Ares; <u>esse foi o começo de sua ruína.</u>
A ele primeiro falou o filho corajoso de Menécio: *605*
"por que me chamas, Aquiles? O que precisas de mim?"
Então, respondendo, falou-lhe Aquiles, o de pés velozes:
"divino filho de Menécio, caro ao meu coração,
agora percebo que ao redor dos meus joelhos colocar-se-ão os Aqueus,
suplicantes, já que a necessidade que os alcança não mais é tolerável. *610*
Mas agora vai, Pátroclo, amado de Zeus, e a Nestor pergunta
a quem, ferido, ele conduz da batalha.
Daqui, de costas, esse parece em tudo com Macáone,
o filho de Asclépio, no entanto não vi os olhos do varão,
pois os cavalos por mim precipitaram-se impacientes." *615*
Assim disse, e Pátroclo de pronto obedeceu ao amado companheiro,
e avançou para correr ao acampamento e às naus dos aqueus.

É por Nestor que Pátroclo é convencido a pegar as armas de Aquiles e liderar os mirmidões em batalha (11, 790-803):

"ὣς ἐπέτελλ' ὃ γέρων, σὺ δὲ λήθεαι. ἀλλ' ἔτι καὶ νῦν 790
ταῦτ' εἴποις Ἀχιλῆϊ δαΐφρονι, αἴ κε πίθηται.
τίς δ' οἶδ' εἴ κέν οἱ σὺν δαίμονι θυμὸν ὀρίναις
παρειπών; ἀγαθὴ δὲ παραίφασίς ἐστιν ἑταίρου.
εἰ δέ τινα φρεσὶν ᾗσι θεοπροπίην ἀλεείνει
καί τινά οἱ πὰρ Ζηνὸς ἐπέφραδε πότνια μήτηρ, 795
ἀλλὰ σέ περ προέτω, ἅμα δ' ἄλλος λαὸς ἑπέσθω
Μυρμιδόνων, αἴ κέν τι φόως Δαναοῖσι γένηαι·
καί τοι τεύχεα καλὰ δότω πόλεμονδε φέρεσθαι,
αἴ κέ σε τῷ ἴσκοντες ἀπόσχωνται πολέμοιο

Τρῶες, ἀναπνεύσωσι δ' ἀρήϊοι υἷες Ἀχαιῶν 800
τειρόμενοι· ὀλίγη δέ τ' ἀνάπνευσις πολέμοιο.
ῥεῖα δέ κ' ἀκμῆτες κεκμηότας ἄνδρας ἀϋτῇ
ὤσαισθε προτὶ ἄστυ νεῶν ἄπο καὶ κλισιάων.»

"Assim ordenava o velho, e tu esqueceste; mas ainda agora *790*
poderias isto falar com Aquiles belicoso para, talvez, o convencer.
Quem sabe se, com um deus, ao seu ânimo incitas,
convencendo-o? Eficaz é a persuasão do companheiro.
Se ele se esquiva de um oráculo em seu juízo,
um que a ele, de Zeus, comunicou a augusta mãe, *795*
ao menos a ti envie e junto siga a tropa restante
dos mirmidões, para que uma luz aos dânaos te tornes.
E para ti as belas armas dê para que combatas,
para, talvez, tomando-te por ele, se refrearem da batalha
os troianos, e respirarem os filhos marciais dos aqueus, *800*
esgotados: curta é a pausa para respirar na batalha.
Facilmente, descansados, a varões cansados pelo clamor
para longe das naus e alojamentos forçaríamos rumo à cidade."

3.2.1.2. *Aristeía* de Pátroclo

A *aristeía* de Pátroclo e sua morte, ambas descritas no canto 16 da *Ilíada*, são consequências diretas das ações desenroladas no canto 11, momento em que o herói é convencido por Nestor a se passar por Aquiles no campo de batalha.

O canto 16 começa com Pátroclo, aos prantos, voltando da tenda de Eurípilo ao acampamento dos mirmidões, onde ficara a ajudar o guerreiro ferido. É só agora que o foco do poema volta ao herói principal. Aquiles, ao vê-lo, apieda-se:

Ὣς οἳ μὲν περὶ νηὸς ἐϋσσέλμοιο μάχοντο·
Πάτροκλος δ' Ἀχιλῆϊ παρίστατο ποιμένι λαῶν
δάκρυα θερμὰ χέων ὥς τε κρήνη μελάνυδρος,
ἥ τε κατ' αἰγίλιπος πέτρης δνοφερὸν χέει ὕδωρ.
τὸν δὲ ἰδὼν ᾤκτιρε ποδάρκης δῖος Ἀχιλλεύς, 5
καί μιν φωνήσας ἔπεα πτερόεντα προσηύδα (...)

Assim eles ao redor da nau bem-assentada lutavam.
E Pátroclo de Aquiles, pastor de tropas, aproximava-se,
lágrimas tépidas vertendo como fonte de águas escuras,
que, íngreme pedra abaixo, jorra água negra.
Após vê-lo, apiedou-se o de pés defensores, divino Aquiles, *5*
e a ele, falando, palavras aladas dirigiu (...)

A reação de Aquiles diante do choro de Pátroclo antecipa a cena de resgate do corpo de Heitor por Príamo. Como nota Louden,[14] até mesmo o símile das lágrimas de Pátroclo (*Ilíada* 16, 3-4) se assemelha à descrição do choro de Níobe (*Ilíada* 24, 613-617):

ἣ δ' ἄρα σίτου μνήσατ', ἐπεὶ κάμε δάκρυ χέουσα.
νῦν δέ που ἐν πέτρῃσιν, ἐν οὔρεσιν οἰοπόλοισιν,
ἐν Σιπύλῳ, ὅθι φασὶ θεάων ἔμμεναι εὐνὰς 615
νυμφάων, αἵ τ' ἀμφ' Ἀχελώϊον ἐρρώσαντο,
ἔνθα λίθος περ ἐοῦσα θεῶν ἐκ κήδεα πέσσει.

Ela então do pão lembrou-se, após cansar-se de lágrimas verter.
Agora, de algum lugar entre as rochas, nas solitárias montanhas,
em Sipylos, onde dizem estar os leitos das deusas, 615
das ninfas, essas correm ao redor do Aqueloo,
ali, sendo pedra, os lamentos dos deuses digere.

A reação de Aquiles diante de Pátroclo é de piedade, reação que ele só terá novamente diante da súplica de Príamo (*Ilíada* 24, 513-517):

αὐτὰρ ἐπεί ῥα γόοιο τετάρπετο δῖος Ἀχιλλεύς,
καί οἱ ἀπὸ πραπίδων ἦλθ' ἵμερος ἠδ' ἀπὸ γυίων,
αὐτίκ' ἀπὸ θρόνου ὦρτο, γέροντα δὲ χειρὸς ἀνίστη, 515
οἰκτείρων πολιόν τε κάρη πολιόν τε γένειον,
καί μιν φωνήσας ἔπεα πτερόεντα προσηύδα…

Então, após o divino Aquiles deleitar-se com o lamento
e seu desejo dos pulmões e dos membros ter ido,
de pronto saltou do trono e ao velho pela mão ergueu, 515
apiedando-se da grisalha cabeça e do grisalho queixo,
e a ele, falando, palavras aladas dirigiu…

Pátroclo e Príamo são as únicas personagens que conseguem comover Aquiles. É interessante notar que Pátroclo não troca presentes ou armas com o herói para atingir seu objetivo; ele o faz apelando para sua relação de amizade com o filho de Peleu:

> ...Pátroclo baseia seu apelo mais ou menos diretamente em sua intimidade com Aquiles, um relacionamento incomum entre os guerreiros em Troia. Diferente da maioria dos companheiros, Pátroclo não precisa manter a distância para uma negociação justa, e sua amizade com Aquiles não é mediada por

[14]Cf. Louden (2006).

> presentes ou outras trocas de reconhecimento por poder. O relacionamento de Pátroclo com Aquiles é caracterizado por uma mistura de subserviência e intimidade, o que o torna estranhamente parecido com o relacionamento entre uma esposa e um marido.[15]

Janko argumenta que não é apenas devido a essa relação que Aquiles decide ceder. Ele veria na proposta de Nestor/Pátroclo uma chance de abrandar seu sentimento de culpa por ter recusado as propostas da embaixada (canto 9) ao mesmo tempo em que isso daria aos aqueus mais tempo para se reorganizarem em outra embaixada:

> Então Aquiles tenta comprar tempo para outra embaixada mais humilde aceitando a acomodação proposta por Nestor, levada adiante por Pátroclo como sua própria ideia, de que Pátroclo fosse enviado em seu lugar no comando de seus homens. Assim, ele pode amenizar sua culpa (não livre de *Schadenfreude)* de que os gregos estavam em perigo devido à sua recusa na noite anterior de terminar a querela quando teve sua chance, mesmo que ele achasse os termos vinculados intoleráveis – e quando as concessões que ele fez, tacitamente retirando a ameaça de voltar para casa, não foram notadas depois da sua explosão inicial. Dividido entre a raiva e a piedade, ele agora aceita a concessão que deveria ter recusado, depois de rejeitar a concessão que deveria ter aceito. [16]

Apesar de Aquiles ceder ao pedido do companheiro, ele lhe ordena não avançar mais do que deve, a fim de que não roube a honra cabível a ele, Aquiles (*Ilíada* 16, 83-96):

---

[15] Crotty (1999, 57-8): "…Patroclus bases his appeal more or less directly on his intimacy with Achilles, an unusual relationship among the warriors at Troy. Unlike most companions, Patroclus does not require arm's length fair dealing, and his friendship with Achilles is not mediated by gifts or other exchanges of recognition for prowess. Patroclus' relationship to Achilles is characterized by a mixture of subservience and intimacy that makes it strangely like the relationship between a wife and husband."

[16] Janko (1994, 309): "So Akhilleus tries to buy time for another, humbler embassy by accepting the compromise proposed by Nestor, and advanced by Patroklos as if his own idea, that he send Patroklos in his own place at the head of his men. He can thus assuage his guilt (not unmixed with Schadenfreude) that the Greeks are imperiled because of his refusal the night before to end the quarrel when he had the chance, even though that entailed terms he found intolerable – and when the concessions he made, tacitly retracting his threat to sail home, went unnoticed after his initial outburst. Torn between anger and pity, he now accepts the compromise which he should have rejected, after rejecting the compromise he ought to have welcomed. He is consistently and plausibly characterized as brusquely hiding his pity for Patroklos and the Greeks, and as willing to shift his ground but loth to admit it."

πείθεο δ' ὥς τοι ἐγὼ μύθου τέλος ἐν φρεσὶ θείω,
ὡς ἄν μοι τιμὴν μεγάλην καὶ κῦδος ἄρηαι
πρὸς πάντων Δαναῶν, ἀτὰρ οἳ περικαλλέα κούρην 85
ἂψ ἀπονάσσωσιν, ποτὶ δ' ἀγλαὰ δῶρα πόρωσιν.
ἐκ νηῶν ἐλάσας ἰέναι πάλιν· εἰ δέ κεν αὖ τοι
δώῃ κῦδος ἀρέσθαι ἐρίγδουπος πόσις Ἥρης,
μὴ σύ γ' ἄνευθεν ἐμεῖο λιλαίεσθαι πολεμίζειν
Τρωσὶ φιλοπτολέμοισιν· ἀτιμότερον δέ με θήσεις. 90
μὴ δ' ἐπαγαλλόμενος πολέμῳ καὶ δηϊοτῆτι
Τρῶας ἐναιρόμενος προτὶ Ἴλιον ἡγεμονεύειν,
μή τις ἀπ' Οὐλύμποιο θεῶν αἰειγενετάων
ἐμβήῃ· μάλα τούς γε φιλεῖ ἑκάεργος Ἀπόλλων.
ἀλλὰ πάλιν τρωπάασθαι, ἐπὴν φάος ἐν νήεσσι 95
θήῃς, τοὺς δὲ ἐᾶν πεδίον κάτα δηριάασθαι.

Obedeça como eu o comando em teu juízo estabelecer,
para que a mim grande honra e distinção alcances
de todos os dânaos, e eles a formosa moça *85*
de volta enviem, e, além disso, esplêndidos presentes deem.
Após das naus os afastar, volta; se de novo para ti
conceder alcançar renome o trovoante marido de Hera,
não anseies tu, longe de mim, combater
troianos, amantes da guerra: tornar-me-ás mais desonrado. *90*
Nem exultante no combate e na peleja,
a troianos matando, para Ílion lideres,
para que do Olimpo um dos deuses imortais, não
interfira: muito os ama Apolo, que flecha de longe;
mas novamente retorne, uma vez que luz nas naus *95*
puseres;e os deixa ainda na planície pelejarem.

Essa flexibilidade de Aquiles diante de Pátroclo faz parte do plano de Zeus e, ao aceitar a proposta, Aquiles põe em movimento as ações que irão levar à morte do seu melhor amigo, à de Heitor e à sua própria morte.

Segundo o pesquisador André Malta, no livro *A selvagem perdição*[17], todas essas ações são motivadas pela cegueira (ἄτη) enviada por Zeus a pedido das Súplicas como punição à recusa de Aquiles aos pedidos dos suplicantes no canto 9 (*Ilíada 9*, 502 – 512):

καὶ γάρ τε Λιταί εἰσι Διὸς κοῦραι μεγάλοιο
χωλαί τε ῥυσαί τε παραβλῶπές τ' ὀφθαλμώ,
αἵ ῥά τε καὶ μετόπισθ' Ἄτης ἀλέγουσι κιοῦσαι.
ἣ δ' Ἄτη σθεναρή τε καὶ ἀρτίπος, οὕνεκα πάσας 505
πολλὸν ὑπεκπροθέει, φθάνει δέ τε πᾶσαν ἐπ' αἶαν
βλάπτουσ' ἀνθρώπους· αἳ δ' ἐξακέονται ὀπίσσω.
ὃς μέν τ' αἰδέσεται κούρας Διὸς ἆσσον ἰούσας,
τὸν δὲ μέγ' ὤνησαν καί τ' ἔκλυον εὐξαμένοιο·
ὃς δέ κ' ἀνήνηται καί τε στερεῶς ἀποείπῃ, 510

[17] C.f. Malta (2006, 232-233).

λίσσονται δ' ἄρα ταί γε Δία Κρονίωνα κιοῦσαι
τῷ Ἄτην ἅμ' ἕπεσθαι, ἵνα βλαφθεὶς ἀποτίσῃ.

Pois as Súplicas são de Zeus grandioso filhas,
mancas, enrugadas e estrábicas em ambos os olhos,
elas que cuidam da Ate, seguindo-a.
Essa, a Ate, é forte e rápida, por isso, a todas 505
rapidamente se adianta, e é a primeira a chegar em toda a terra
prejudicando os mortais; aquelas então a seguem, curando.
E quem respeita as filhas de Zeus, quando elas se aproximam,
em muito elas o ajudam e suas preces atendem;
mas quem a elas renuncia e cruelmente as recusa, 510
suplicam elas a Zeus, filho de Cronos, que envie
a Ate para segui-lo, a fim de que seja punido, sofrendo.

Segundo Malta, é consequência direta da recusa de Aquiles às súplicas do canto IX o fato do herói (sem perceber sua ruína) permitir ao companheiro tomar suas armas, uma representação concreta da Ate, posto que, no momento em que Pátroclo se arma, ele não só assume a posição de "melhor dos aqueus", mas também toma para si a própria cegueira do Peleide. Após a morte de Pátroclo, é Heitor que tomará para si as armas de Aquiles e, consequentemente, sua ruína.

Esse trágico desenrolar da *aristeía* de Pátroclo, que só começa de fato no verso 279, é antecipado na cena de armamento através da sua incapacidade de lidar com a lança de Aquiles (*Ilíada* 16, 130-144):

Ὣς φάτο, Πάτροκλος δὲ κορύσσετο νώροπι χαλκῷ. 130
κνημῖδας μὲν πρῶτα περὶ κνήμῃσιν ἔθηκε
καλάς, ἀργυρέοισιν ἐπισφυρίοις ἀραρυίας·
δεύτερον αὖ θώρηκα περὶ στήθεσσιν ἔδυνε
ποικίλον ἀστερόεντα ποδώκεος Αἰακίδαο.
ἀμφὶ δ' ἄρ' ὤμοισιν βάλετο ξίφος ἀργυρόηλον 135
χάλκεον, αὐτὰρ ἔπειτα σάκος μέγα τε στιβαρόν τε.
κρατὶ δ' ἐπ' ἰφθίμῳ κυνέην εὔτυκτον ἔθηκεν
ἵππουριν· δεινὸν δὲ λόφος καθύπερθεν ἔνευεν.
εἵλετο δ' ἄλκιμα δοῦρε, τά οἱ παλάμηφιν ἀρήρει.
ἔγχος δ' οὐχ ἕλετ' οἶον ἀμύμονος Αἰακίδαο, 140
βριθὺ μέγα στιβαρόν· τὸ μὲν οὐ δύνατ' ἄλλος Ἀχαιῶν
πάλλειν, ἀλλά μιν οἶος ἐπίστατο πῆλαι Ἀχιλλεὺς,
Πηλιάδα μελίην, τὴν πατρὶ φίλῳ πόρε Χείρων
Πηλίου ἐκ κορυφῆς, φόνον ἔμμεναι ἡρώεσσιν.

Assim falou, e Pátroclo se armava com brilhante bronze. 130
Cnêmides, primeiro, ao redor das pernas pôs,
belas, com faixas de prata construídas;
em seguida, a couraça sobre o peito colocou,
ornada, estrelada, a do Eácida com pés velozes.
Ao redor dos ombros colocou espada com prata 135
ornada, brônzea, e depois escudo grande e robusto.
Na cabeça nobre, elmo bem feito pôs,

Crinado, e a crina terrível do topo balançava.
Pegou bravas lanças, que em suas mãos se encaixavam.
Somente o dardo não pegou do excelente Eácida, *140*
pesado, grande, robusto: nenhum aqueu conseguia
brandi-lo, mas só Aquiles era hábil para brandi-lo,
freixo do Pélion, que para seu querido pai deu Quíron,
do topo do Pélion, para trazer morte aos heróis.

E é também com uma lança que Pátroclo será morto por Heitor (*Ilíada* 16, 827-828):

ὣς πολέας πέφνοντα Μενοιτίου ἄλκιμον υἱὸν
Ἕκτωρ Πριαμίδης σχεδὸν ἔγχεϊ θυμὸν ἀπηύρα.

Assim, do que muitos matara, do ilustre filho de Menécio,
Heitor, filho de Príamo, de perto com a lança o vigor tomou.

Mas, antes de sua morte, Pátroclo ainda tem que provar o seu valor como o melhor dos aqueus no campo de batalha. Isso, como discutido acima, é apresentado na narrativa através das cenas de homicídios. A primeira cena de homicídio da *aristeía* do herói ocorre dos versos 284 a 290 (*Ilíada* 16, 284-290):

Informação básica

Πάτροκλος δὲ πρῶτος ἀκόντισε δουρὶ φαεινῷ
ἀντικρὺ κατὰ μέσσον, ὅθι πλεῖστοι κλονέοντο, 285
νηῒ πάρα πρυμνῇ μεγαθύμου Πρωτεσιλάου·

Pátroclo, primeiro, lançou sua brilhante lança,
bem no meio, onde a maioria se agitava, *285*
ao lado da popa da nau do grande-ânimo Protesilau,

Informação individualizante

καὶ βάλε Πυραίχμην, ὃς Παίονας ἱπποκορυστὰς
ἤγαγεν ἐξ Ἀμυδῶνος ἀπ' Ἀξίου εὐρὺ ῥέοντος.

e acertou Pirequimes, que aos aurigas peônios
conduzira desde Amídon, desde o ampla-corrente Axios.

Informação contextual

τὸν βάλε δεξιὸν ὦμον· ὃ δ' ὕπτιος ἐν κονίῃσι
κάππεσεν οἰμώξας, ἕταροι δέ μιν ἀμφεφόβηθεν 290
Παίονες· ἐν γὰρ Πάτροκλος φόβον ἧκεν ἅπασιν
ἡγεμόνα κτείνας, ὃς ἀριστεύεσκε μάχεσθαι.

Acertou-lhe o ombro direito; ele, de costas, na poeira
caiu, após bramar, e companheiros a sua volta fugiram, *290*
peônios: pois em todos Pátroclo medo incutiu

ao matar o líder, que se sobre-excedia no combater.

O primeiro assassinato de Pátroclo é extremamente significativo, já que Πυραίχμην significa *lança de fogo* e sua morte marca o fim da ameaça de incêndio nos navios aqueus.[18] Logo após sua primeira investida bem sucedida, os troianos recuam e Pátroclo consegue apagar o incêndio (*Ilíada* 16, 293):

ἐκ νηῶν δ' ἔλασεν, κατὰ δ' ἔσβεσεν αἰθόμενον πῦρ.

Das naus os afastou e extinguiu o ardente fogo.

Nos versos seguintes ao primeiro embate de Pátroclo, seguem descrições de embates individuais dos demais chefes aqueus. São embates individuais que servem para dar continuidade narrativa, já que o avanço aqueu, a fuga de Heitor e as mortes dos troianos levam Sarpédon a intervir. O segundo homicídio de Pátroclo dá início a essa série de matanças (*Ilíada* 16, 306 – 342).

Informação básica

Ἔνθα δ' ἀνὴρ ἕλεν ἄνδρα κεδασθείσης ὑσμίνης
ἡγεμόνων. πρῶτος δὲ Μενοιτίου ἄλκιμος υἱὸς

Lá varão tomou varão, após a quebra das falanges,
entre os líderes. Primeiro, de Menécio o forte filho,

Informação contextual

αὐτίκ' ἄρα στρεφθέντος Ἀρηϊλύκου βάλε μηρὸν
ἔγχεϊ ὀξυόεντι, διαπρὸ δὲ χαλκὸν ἔλασσε·
ῥῆξεν δ' ὀστέον ἔγχος, ὃ δὲ πρηνὴς ἐπὶ γαίῃ 310
κάππεσ'. (...)

de vez, acertou a coxa de Arélico, que se virara para fugir,
com lança aguda, e o bronze transpassou-o:
a lança despedaçou o osso e ele de cara na terra 310
caiu.(...)

Logo em seguida é Menelau quem age:

Informação básica

[18] C.f. Janko (1994, 354).

(...) ἀτὰρ Μενέλαος ἀρήϊος οὖτα Θόαντα

(...) Por sua vez, o belicoso Menelau feriu Toas

Informação contextual

στέρνον γυμνωθέντα παρ' ἀσπίδα, λῦσε δὲ γυῖα.

no peito despido, perto do escudo, e soltou-lhe os membros.

Na seguinte passagem, é a vez de Meges, filho de Fileu e comandante grego, de matar a Ânflico:

Informação básica

Φυλεΐδης δ' Ἄμφικλον ἐφορμηθέντα δοκεύσας

Filida, após perceber Ânflico enquanto esse atacava,

Informação contextual

ἔφθη ὀρεξάμενος πρυμνὸν σκέλος, ἔνθα πάχιστος
μυὼν ἀνθρώπου πέλεται· περὶ δ' ἔγχεος αἰχμῇ 315
νεῦρα διεσχίσθη, τὸν δὲ σκότος ὄσσε κάλυψε.

mais rápido que ele, despedaçou a liga de sua perna, onde o mais forte
músculo dos homens está: ao redor da ponta da lança 315
o tendão foi estraçalhado; e cobriu-lhe os olhos a escuridão.

Antíloco e Trasímedes enfrentam e matam os irmãos Atímenos e Máris:

Informação básica e contextual

Νεστορίδαι δ' ὃ μὲν οὔτασ' Ἀτύμνιον ὀξέϊ δουρὶ
Ἀντίλοχος, λαπάρης δὲ διήλασε χάλκεον ἔγχος·
ἤριπε δὲ προπάροιθε· Μάρις δ' αὐτοσχεδὰ δουρὶ
Ἀντιλόχῳ ἐπόρουσε κασιγνήτοιο χολωθεὶς, 320
στὰς πρόσθεν νέκυος· τοῦ δ' ἀντίθεος Θρασυμήδης
ἔφθη ὀρεξάμενος πρὶν οὐτάσαι, οὐδ' ἀφάμαρτεν,
ὦμον ἄφαρ· πρυμνὸν δὲ βραχίονα δουρὸς ἀκωκὴ
δρύψ' ἀπὸ μυώνων, ἀπὸ δ' ὀστέον ἄχρις ἄραξε.
δούπησεν δὲ πεσών, κατὰ δὲ σκότος ὄσσε κάλυψεν. 325

Os Nestoridas, um feriu Atímenos com lança afiada,
Antíloco, e através do flanco passou a lança brônzea,
e ele caiu para frente. Máris, no corpo-a-corpo, com lança
sobre Antíloco avançou, encolerizado pelo irmão, 320
após postar-se defronte do corpo; a ele o divino Trasímedes
primeiro alcançou, antes que ferisse - não errou –

o ombro, rápido: ao topo do braço a ponta da lança
arrancou dos músculos, e o osso acabou em pedaços por completo.
caiu estrondosamente e a escuridão cobriu-lhe os olhos. *325*

Informação individualizante

ὣς τὼ μὲν δοιοῖσι κασιγνήτοισι δαμέντε
βήτην εἰς Ἔρεβος, Σαρπηδόνος ἐσθλοὶ ἑταῖροι,
υἷες ἀκοντισταὶ Ἀμισωδάρου, ὅς ῥα Χίμαιραν
θρέψεν ἀμαιμακέτην πολέσιν κακὸν ἀνθρώποισιν.

Assim ambos, por dois irmãos dominados,
rumaram para o Érebo, de Sarpédon nobres companheiros,
filhos lanceiros de Amisodaros, que a Quimera
invencível criou, mal para muitos homens.

Ájax contra Cleóbulo:

Informação básica

Αἴας δὲ Κλεόβουλον Ὀϊλιάδης ἐπορούσας 330
ζωὸν ἕλε, βλαφθέντα κατὰ κλόνον· (...)

Ájax Oilida, após avançar sobre Cleóbulo,
vivo o tomou, após esse tropeçar na multidão (...)

Informação contextual

(...) ἀλλά οἱ αὖθι
λῦσε μένος, πλήξας ξίφει αὐχένα κωπήεντι.
πᾶν δ' ὑπεθερμάνθη ξίφος αἵματι· τὸν δὲ κατ' ὄσσε
ἔλλαβε πορφύρεος θάνατος καὶ μοῖρα κραταιή.

(...) mas ali seu
vigor soltou, golpeando-lhe o pescoço com espada com punho.
Toda a espada aqueceu-se pelo sangue; sobre os dois olhos
alcançou-o a rubra morte e o destino poderoso.

Peneleo, comandante tebano:

Informação básica

Πηνέλεως δὲ Λύκων τε συνέδραμον· ἔγχεσι μὲν γὰρ 335
ἤμβροτον ἀλλήλων, μέλεον δ' ἠκόντισαν ἄμφω·
τὼ δ' αὖτις ξιφέεσσι συνέδραμον. (...)

Peneleo e Lycon acometeram; com as lanças *335*
erraram um ao outro, em vão arremessaram ambos.
Ambos, então, com espadas acometeram. (...)

Informação contextual

(...) ἔνθα Λύκων μὲν
ἱπποκόμου κόρυθος φάλον ἤλασεν, ἀμφὶ δὲ καλὸν
φάσγανον ἐρραίσθη· ὃ δ' ὑπ' οὔατος αὐχένα θεῖνε
Πηνέλεως, πᾶν δ' εἴσω ἔδυ ξίφος, ἔσχεθε δ' οἶον 340
δέρμα, παρηέρθη δὲ κάρη, ὑπέλυντο δὲ γυῖα.

(...) Lá, Lycon
a elevação do elmo crina-equina acertou, e em volta a bela
espada despedaçou-se; abaixo da orelha o pescoço golpeou-lhe
Peneleo, toda a espada dentro afundou, segurou-se só *340*
uma pele, pendurada ficou a cabeça e afrouxaram-lhe os membros.

Nessas cenas, as informações individualizantes estão quase ausentes; em compensação as narrações dos ferimentos de morte são mais cruéis, fazendo a retirada troiana ainda mais convincente.[19] Essas passagens são uma preparação para a cena central da *aristeía* de Pátroclo, seu enfrentamento com Sarpédon. É por isso que a única cena de homicídio que contém informação individualizante é a de Atímenos e Máris, companheiros do herói lício.

A essas cenas, segue a narração do embate entre Heitor e Ajax Telamônio. Esse embate explica o adiamento do embate de Heitor e Pátroclo. Logo em seguida, mais onze troianos são assassinados pelo líder dos mirmidões (*Ilíada* 16, 399 – 418):

1. Assassinato de Prónos. Aqui não há uma cena de homicídio completo, mas sim um sumário de ação:

ἔνθ' ἤτοι Πρόνοον πρῶτον βάλε δουρὶ φαεινῷ
στέρνον γυμνωθέντα παρ' ἀσπίδα, λῦσε δὲ γυῖα· 400
δούπησεν δὲ πεσών. (...)

Lá, primeiro a Prónos acertou com lança brilhante
no peito nu, junto ao escudo, e soltou-lhe os membros; *400*
caiu com estrondo. (...)

2. Assassinato de Téstor

Informação básica

(...)ὃ δὲ Θέστορα Ἤνοπος υἱὸν
δεύτερον ὁρμηθείς· (...)

[19] Ibid., p.355.

(...) Ele a Téstor, filho de Ênops,
como segundo atacou: (...)

Informação contextual

(...) ὃ μὲν εὐξέστῳ ἐνὶ δίφρῳ
ἧστο ἀλείς· ἐκ γὰρ πλήγη φρένας, ἐκ δ' ἄρα χειρῶν
ἡνία ἠΐχθησαν· ὃ δ' ἔγχεϊ νύξε παραστὰς
γναθμὸν δεξιτερόν, διὰ δ' αὐτοῦ πεῖρεν ὀδόντων. 405
ἕλκε δὲ δουρὸς ἑλὼν ὑπὲρ ἄντυγος, ὡς ὅτε τις φὼς
πέτρῃ ἔπι προβλῆτι καθήμενος ἱερὸν ἰχθὺν
ἐκ πόντοιο θύραζε λίνῳ καὶ ἤνοπι χαλκῷ·
ὣς εἷλκ' ἐκ δίφροιο κεχηνότα δουρὶ φαεινῷ,
κὰδ δ' ἄρ' ἐπὶ στόμ' ἔωσε· πεσόντα δέ μιν λίπε θυμός. 410

(...) ele, em bem polida biga
sentava encolhido; golpeado no diafragma, das mãos
as rédeas se precipitaram. Pátroclo, em pé ao lado, com a lança perfurou
a mandíbula direita e seus dentes atravessou. *405*
Puxava-lhe, após tê-lo pego pela lança, sobre o balaústre, como quando um homem
sobre uma pedra saliente sentado, ao sagrado peixe
puxa do mar para fora, com rede e reluzente bronze.
Assim o puxava, boquiaberto, da biga com brilhante lança,
Então, sobre a boca o derrubou; caído, o ânimo o abandonou. *410*

3. Assassinato de Erilau:

Informação básica e contextual

αὐτὰρ ἔπειτ' Ἐρύλαον ἐπεσσύμενον βάλε πέτρῳ
μέσσην κὰκ κεφαλήν· ἣ δ' ἄνδιχα πᾶσα κεάσθη
ἐν κόρυθι βριαρῇ· ὃ δ' ἄρα πρηνὴς ἐπὶ γαίῃ
κάππεσεν, ἀμφὶ δέ μιν θάνατος χύτο θυμοραϊστής.

Depois, a Erilau, que avançava, acertou com pedra
no meio da cabeça, que se partiu toda em duas
no elmo forte. Ele de boca na terra
tombou: envolveu-lhe a morte destruidora de ânimo.

4. Sumário narrativo:

αὐτὰρ ἔπειτ' Ἐρύμαντα καὶ Ἀμφοτερὸν καὶ Ἐπάλτην 415
Τληπόλεμόν τε Δαμαστορίδην Ἐχίον τε Πύριν τε
Ἰφέα τ' Εὔιππόν τε καὶ Ἀργεάδην Πολύμηλον
πάντας ἐπασσυτέρους πέλασε χθονὶ πουλυβοτείρῃ.

Em seguida, a Erimante, Anfótero e Epalte, *415*
a Tlepólemos, Damastorida, a Equio e Píris,
a Ifeu, Evipo, além do Polimelo Argida,
a todos, um após o outro, aproximou da terra multinutriz.

Após a morte de Sarpédon, acirra-se a luta pelo corpo do herói. A partir do verso 569, várias cenas de homicídios ocorrem, ora favorecendo os troianos, ora, os aqueus. Primeiro Pátroclo mata a Estenelau, fazendo Heitor e os troianos recuarem (*Ilíada* 16, 585-592):

ὣς ἰθὺς Λυκίων, Πατρόκλεες ἱπποκέλευθε,
ἔσσυο καὶ Τρώων, κεχόλωσο δὲ κῆρ ἑτάροιο. 585
καί ῥ' ἔβαλε Σθενέλαον Ἰθαιμένεος φίλον υἱὸν
αὐχένα χερμαδίῳ, ῥῆξεν δ' ἀπὸ τοῖο τένοντας.
χώρησαν δ' ὑπό τε πρόμαχοι καὶ φαίδιμος Ἕκτωρ.
ὅσση δ' αἰγανέης ῥιπὴ ταναοῖο τέτυκται,
ἥν ῥά τ' ἀνὴρ ἀφέῃ πειρώμενος, ἢ ἐν ἀέθλῳ 590
ἠὲ καὶ ἐν πολέμῳ δηΐων ὕπο θυμοραϊστέων,
τόσσον ἐχώρησαν Τρῶες, ὤσαντο δ' Ἀχαιοί.

Assim contra os lícios, Pátroclo cavaleiro
avançaste e contra troianos, coração aflito pelo companheiro. *585*
Acertou a Estenelau, amado filho de Itemeneu
no pescoço com uma rocha e rompeu-lhe os tendões.
Recuaram a vanguarda e o famoso Heitor.
Tão longe quanto é o vôo de um longo dardo,
que o varão arremessa, esse que se testa ou na competição *590*
ou também na guerra sob os inimigos destruidores de vida,
desse modo recuaram os troianos, e os impeliram aqueus.

Então Glauco assassina Baticles e anima o avanço troiano (*Ilíada* 16, 593-601):

Informação básica

Γλαῦκος δὲ πρῶτος, Λυκίων ἀγὸς ἀσπιστάων,
ἐτράπετ', ἔκτεινεν δὲ Βαθυκλῆα μεγάθυμον,
Χάλκωνος φίλον υἱόν (...) 595

Primeiro Glauco, líder dos lícios carrega-escudos,
virou-se e matou Baticles de grande ânimo,
de Cálcon filho amado (...) 595

Informação individualizante

(...) ὃς Ἑλλάδι οἰκία ναίων
ὄλβῳ τε πλούτῳ τε μετέπρεπε Μυρμιδόνεσσι.

(...) que na Hélade casa habitando
*em felicidade e riqueza aos mirmidões excedia***.**

Informação contextual

τὸν μὲν ἄρα Γλαῦκος στῆθος μέσον οὔτασε δουρὶ
στρεφθεὶς ἐξαπίνης, ὅτε μιν κατέμαρπτε διώκων·
δούπησεν δὲ πεσών. πυκινὸν δ' ἄχος ἔλλαβ' Ἀχαιούς,

ὡς ἔπεσ' ἐσθλὸς ἀνήρ· μέγα δὲ Τρῶες κεχάροντο. 600
στὰν δ' ἀμφ' αὐτὸν ἰόντες ἀολλέες· (...)

A ele Glauco no meio do peito perfurou com lança
após virar-se abruptamente, quando, perseguindo, o alcançou:
retumbou ao cair. Forte dor tomou os aqueus
quando caiu o bravo varão: muito os troianos se deleitaram 600
e postaram-se ao seu redor, juntos: (...)

Mas logo em seguida os aqueus avançam novamente com o assassinato de Laogonos por Merione (*Ilíada* 16, 601-607):

Informação básica

(...) οὐδ' ἄρ' Ἀχαιοὶ
ἀλκῆς ἐξελάθοντο, μένος δ' ἰθὺς φέρον αὐτῶν.
ἔνθ' αὖ Μηριόνης Τρώων ἕλεν ἄνδρα κορυστὴν,
Λαόγονον (...)

(...) mas os Aqueus
da força não se esqueceram, e ímpeto levavam direto a eles.
Lá então, Merione pegou um varão troiano, armado,
Laogonos (...)

Informação individualizante

(...)θρασὺν υἱὸν Ὀνήτορος, ὃς Διὸς ἱρεὺς
Ἰδαίου ἐτέτυκτο, θεὸς δ' ὣς τίετο δήμῳ. 605

(...) filho insolente de Onetor, que sacerdote de Zeus
do Ida era, e como um deus era honrado na cidade. 605

Informação contextual

τὸν βάλ' ὑπὸ γναθμοῖο καὶ οὔατος· ὦκα δὲ θυμὸς
ᾤχετ' ἀπὸ μελέων, στυγερὸς δ' ἄρα μιν σκότος εἶλεν.

O acertou abaixo do queixo e da orelha: rapidamente o ânimo
partiu dos membros, e a odiosa escuridão o tomou.

É interessante notar que é somente após a morte de Sarpédon que as anedotas voltam a aparecer nas descrições dos embates individuais, confirmando a importância daqueles que lutam: só os melhores guerreiros de ambos os lados lutam pelos corpos.

O avanço aqueu continua, liderado por Pátroclo, que, cego pela Ate, segue em triunfo até a intervenção de Apolo, que o afasta da muralha e incita Heitor a enfrentá-lo. Antes do embate

final entre Pátroclo e Heitor, o Menécida ainda mata Cebrione, auriga de Heitor (*Ilíada* 16, 733-743):

Πάτροκλος δ' ἑτέρωθεν ἀφ' ἵππων ἆλτο χαμᾶζε
σκαιῇ ἔγχος ἔχων· ἑτέρηφι δὲ λάζετο πέτρον
μάρμαρον ὀκριόεντα, τόν οἱ περὶ χεὶρ ἐκάλυψεν, 735
ἦκε δ' ἐρεισάμενος, οὐδὲ δὴν ἅζετο φωτός,
οὐδ' ἀλίωσε βέλος· βάλε δ' Ἕκτορος ἡνιοχῆα
Κεβριόνην, νόθον υἱὸν ἀγακλῆος Πριάμοιο,
ἵππων ἡνί' ἔχοντα μετώπιον ὀξέϊ λᾶϊ.
ἀμφοτέρας δ' ὀφρῦς σύνελεν λίθος, οὐδέ οἱ ἔσχεν 740
ὀστέον, ὀφθαλμοὶ δὲ χαμαὶ πέσον ἐν κονίῃσιν
αὐτοῦ πρόσθε ποδῶν· ὃ δ' ἄρ' ἀρνευτῆρι ἐοικὼς
κάππεσ' ἀπ' εὐεργέος δίφρου, λίπε δ' ὀστέα θυμός.

E Pátroclo do outro lado saltou dos cavalos para o chão,
no lado esquerdo a lança segurando; e no outro segurava uma pedra
marmórea multi-pontiaguda, a qual sua mão encobria, *735*
e lançou após fixar-se, e não por muito tempo respeitou o mortal,
nem em vão arremessou o dardo: acertou o auriga de Heitor,
Cebrione, filho bastardo do glorioso Priamo,
que as rédeas dos cavalos segurava, na testa com a pungente pedra.
a ambas as sobrancelhas aniquilou a pedra, e não a deteve *740*
seu osso, os olhos no chão caíram na poeira,
bem ali, diante de seus pés; esse, semelhante a mergulhador,
tombou do carro bem feito, e o vigor deixou os ossos.

3.3. Morte de Sarpédon, Pátroclo e Heitor

Embora haja na *Ilíada* uma miríade de descrições de mortes de guerreiros, o poema tem como cenas centrais as mortes de Sarpédon, Pátroclo e Heitor. Os embates entre esses heróis são os mais extensos dentro do poema e os mais pré-anunciados (ora pelo narrador, ora por personagens e até mesmo por ações simbólicas). Essas mortes estão ligadas não apenas através da trama narrativa, na qual a morte de Sarpédon desencadeia a morte de Pátroclo e essa a de Heitor, mas também através das correlações estruturais (temáticas e verbais)[20].

3.3.1. Presságios

[20] Cf. Jong (2012).

A inter-relação entre as mortes dos heróis e a grande importância delas para a trama narrativa é sublinhada pela quantidade de vezes que elas são anunciadas[21]. O mais enfático dos anúncios ocorre no canto 15, 65-8, quando Zeus revela para Hera seu plano:

Πάτροκλον· τὸν δὲ κτενεῖ ἔγχεϊ φαίδιμος Ἕκτωρ 65
Ἰλίου προπάροιθε, πολεῖς ὀλέσαντ' αἰζηοὺς
τοὺς ἄλλους, μετὰ δ' υἱὸν ἐμὸν Σαρπηδόνα δῖον.
τοῦ δὲ χολωσάμενος κτενεῖ Ἕκτορα δῖος Ἀχιλλεύς.

Pátroclo: matá-lo-á com lança o glorioso Heitor 65
diante de Tróia, depois de arruinar outros vários
valentes, entre eles meu filho, o divino Sarpédon.
Irado por isso, matará a Heitor o divino Aquiles.

Além das várias antecipações narrativas das mortes dos heróis, há também ações simbólicas que as prefiguram. No caso de Pátroclo, isso ocorre na cena de armamento através da sua incapacidade de lidar com a lança de Aquiles (*Ilíada* 16, 130-144), como já visto acima:

Ὣς φάτο, Πάτροκλος δὲ κορύσσετο νώροπι χαλκῷ. 130
κνημῖδας μὲν πρῶτα περὶ κνήμῃσιν ἔθηκε
καλάς, ἀργυρέοισιν ἐπισφυρίοις ἀραρυίας·
δεύτερον αὖ θώρηκα περὶ στήθεσσιν ἔδυνε
ποικίλον ἀστερόεντα ποδώκεος Αἰακίδαο.
ἀμφὶ δ' ἄρ' ὤμοισιν βάλετο ξίφος ἀργυρόηλον 135
χάλκεον, αὐτὰρ ἔπειτα σάκος μέγα τε στιβαρόν τε.
κρατὶ δ' ἐπ' ἰφθίμῳ κυνέην εὔτυκτον ἔθηκεν
ἵππουριν· δεινὸν δὲ λόφος καθύπερθεν ἔνευεν.
εἵλετο δ' ἄλκιμα δοῦρε, τά οἱ παλάμηφιν ἀρήρει.
ἔγχος δ' οὐχ ἕλετ' οἷον ἀμύμονος Αἰακίδαο, 140
βριθὺ μέγα στιβαρόν· τὸ μὲν οὐ δύνατ' ἄλλος Ἀχαιῶν
πάλλειν, ἀλλά μιν οἷος ἐπίστατο πῆλαι Ἀχιλλεὺς,
Πηλιάδα μελίην, τὴν πατρὶ φίλῳ πόρε Χείρων
Πηλίου ἐκ κορυφῆς, φόνον ἔμμεναι ἡρώεσσιν.

Assim falou, e Pátroclo se armava com brilhante bronze. 130
Cnêmides, primeiro, ao redor das pernas pôs,
belas, com faixas de prata construídas;
em seguida, a couraça sobre o peito colocou,
ornada, estrelada, a do Eácida com pés velozes.
Ao redor dos ombros colocou espada com prata 135
ornada, brônzea, e depois escudo grande e robusto.
Na cabeça nobre, elmo bem feito pôs,
Crinado, e a crina terrível do topo balançava.
Pegou bravas lanças, que em suas mãos se encaixavam.

[21] Cf. Jong (2012, 14): a morte de Sarpédon é preanunciada pelo narrador nas passagens dos cantos 5.662, 12.402-3, 16.460-1; pelas personagens nas passagens dos cantos 5.685-8, 15.67, 16.433-4 e 451-2; a morte de Pátroclo é preanunciada pelo narrador nas passagens dos cantos 11.604, 16.46-7, 252, 686-91, 692-3; pelas personagens nos cantos 16.646-55, 8.476, 15.65-7; e a morte de Heitor é preanunciada pelo narrador nas passagens do canto 15.612-14, 16.800, 22.5; e pelas personagens nas passagens do canto 6.407-10, 501-2, 8.358-9, 15.68, 16.852-4, 17.201-8, 18.132-3, 334-5, 20.77-8, 21.296-7.

Somente dardo não pegou do excelente Eácida, 140
pesado, grande, robusto: nenhum aqueu conseguia
brandi-lo, mas só Aquiles era hábil para brandi-lo,
freixo do Pélion, que para seu querido pai deu Quíron,
do topo do Pélion, para entregar ruína aos heróis.

Também se pode interpretar como um presságio para sua ruína a cena de atrelamento do cavalo mortal, Pédaso, a cavalos imortais, Xanto e Balio, 16, 152-3:

τῷ δὲ καὶ Αὐτομέδων ὕπαγε ζυγὸν ὠκέας ἵππους
Ξάνθον καὶ Βαλίαν, τὼ ἅμα πνοιῇσι πετέσθην,
τοὺς ἔτεκε Ζεφύρῳ ἀνέμῳ Ἅρπυια Ποδάργη, 150
βοσκομένη λειμῶνι παρὰ ῥόον Ὠκεανοῖο.
ἐν δὲ παρηορίῃσιν ἀμύμονα Πήδασον ἵει,
τόν ῥά ποτ' Ἠετίωνος ἑλὼν πόλιν ἤγαγ' Ἀχιλλεύς,
ὃς καὶ θνητὸς ἐὼν ἕπεθ' ἵπποις ἀθανάτοισι.

Para ele, Automédon conduzia pelo jugo os velozes cavalos,
Xanto e Bálio, que juntos pelos ares voavam,
esses que criou para o vento Zéfiro a Harpia Podargue, 150
alimentando-os no prado junto à corrente do Oceano.
Nas parelhas, prendeu o excelente Pédaso,
que, certa vez, após tomar a cidade de Eétion, Aquiles trouxe;
ele, embora fosse mortal, seguia cavalos imortais.

E a consequente morte de Pédaso por Sarpédon, cujo golpe estava destinado a Pátroclo, 16, 466-9:

Σαρπηδὼν δ' αὐτοῦ μὲν ἀπήμβροτε δουρὶ φαεινῷ 466
δεύτερος ὁρμηθείς, ὃ δὲ Πήδασον οὔτασεν ἵππον
ἔγχεϊ δεξιὸν ὦμον· ὃ δ' ἔβραχε θυμὸν ἀΐσθων,
κὰδ δ' ἔπεσ' ἐν κονίῃσι μακών, ἀπὸ δ' ἔπτατο θυμός.

Sarpédon errou-o com a lança brilhante, 466
por segundo atacando,e ele a Pédaso feriu, o cavalo,
Com lança, na escápula direita ressoou ao exalar o ânimo; esse
caiu no pó, relinchando, e seu ânimo voou para longe.

Sobre esses versos, Janko[22] comenta o caráter único do primeiro arremesso dos heróis, pois ambos erram, o que pode ser compreendido como uma antecipação da morte próxima dos guerreiros.

No caso de Heitor, a antecipação simbólica mais marcante ocorre quando ele coloca a armadura de Aquiles, ação condenada pelo próprio Zeus nos versos 16I, 204-212, que, porém, resolve ajustá-la ao herói, assinalando, dessa maneira, o destino da personagem:

[22]Cf. Janko (1994, 377-8)

(...)
τοῦ δὴ ἑταῖρον ἔπεφνες ἐνηέα τε κρατερόν τε,
τεύχεα δ' <u>οὐ κατὰ κόσμον</u> ἀπὸ κρατός τε καὶ ὤμων 205
εἵλευ. ἀτάρ τοι νῦν γε μέγα κράτος ἐγγυαλίξω,
τῶν ποινὴν, ὅ τοι οὔ τι μάχης ἐκνοστήσαντι
δέξεται Ἀνδρομάχη κλυτὰ τεύχεα Πηλεΐωνος."
Ἦ καὶ κυανέῃσιν ἐπ' ὀφρύσι νεῦσε Κρονίων·
Ἕκτορι δ' ἥρμοσε τεύχε' ἐπὶ χροΐ, δῦ δέ μιν Ἄρης 210
δεινὸς Ἐνυάλιος, πλῆσθεν δ' ἄρα οἱ μέλε' ἐντὸς
ἀλκῆς καὶ σθένεος. (…)

(...)
A morte deste ao seu sócio benévolo e forte, tirando-lhe
Por modo <u>indécoro</u> as armas da fronte e das largas espáduas.
Mas por agora farei que consigas obter alta glória,
Em recompensa de ser-te vedado voltar do combate
E, pois, a Andrômaca as armas do claro Pelida entregares".
As sobrancelhas escuras franziu o alto filho de Crono.
Fez que a armadura magnífica ao corpo de Heitor se ajustasse.
Ares Eniálio no herói se infundiu, invadindo-lhe os membros
Força e vigor. (...)[23]

3.3.2. Análise temática: ecos e inter-relações

As mortes desses heróis entram no padrão das mortes em sequência: guerreiro X mata Y que é vingado por algum parente ou amigo. Assim, Pátroclo mata Sarpédon, que é vingado por Heitor, o qual, após matar Pátroclo e pilhar a armadura de Pátroclo/Aquiles é morto por este.

A conexão entre as três mortes é trazida à tona também através das repetições temáticas e dos ecos verbais que ocorrem na narrativa em que estão envolvidos. Por exemplo, Pátroclo e Heitor são aconselhados a evitar o embate direto com seus oponentes, Pátroclo por Aquiles no canto 16, 83-100, passagem em que lhe é ordenado retornar logo após afastar os troianos dos navios aqueus.

πείθεο δ' ὥς τοι ἐγὼ μύθου τέλος ἐν φρεσὶ θείω,
ὡς ἄν μοι τιμὴν μεγάλην καὶ κῦδος ἄρηαι
πρὸς πάντων Δαναῶν, ἀτὰρ οἳ περικαλλέα κούρην 85
ἂψ ἀπονάσσωσιν, ποτὶ δ' ἀγλαὰ δῶρα πόρωσιν.
ἐκ νηῶν ἐλάσας ἰέναι πάλιν· εἰ δέ κεν αὖ τοι
δώῃ κῦδος ἀρέσθαι ἐρίγδουπος πόσις Ἥρης,
μὴ σύ γ' ἄνευθεν ἐμεῖο λιλαίεσθαι πολεμίζειν
Τρωσὶ φιλοπτολέμοισιν· ἀτιμότερον δέ με θήσεις. 90
Μηδ' ἐπαγαλλόμενος πολέμῳ καὶ δηιοτῆτι
Τρῶας ἐναιρόμενος προτὶ Ἴλιον ἡγεμονεύειν,
μή τις ἀπ' Οὐλύμποιο θεῶν αἰειγενετάων

[23] Tradução de Carlos Alberto Nunes

ἐμβήῃ· μάλα τούς γε φιλεῖ ἑκάεργος Ἀπόλλων.
ἀλλὰ πάλιν τροπάασθαι, ἐπὴν φάος ἐν νήεσσι 95
θήῃς, τοὺς δε ἐᾶν πεδίον κάτα δηριάασθαι.
αἴ γὰρ, Ζεῦ τε πάτερ καὶ Ἀθηναίη καὶ Ἄπολλον,
μήτέ τις οὖν Τρώων θάνατον φύγοι ὅσσοι ἔασι,
μήτέ τις Ἀργείων, νῶϊν δ' ἐκδῦμεν ὄλεθρον,
ὄφρ' οἶοι Τροίης ἱερὰ κρήδεμνα λύωμεν. 100

Obedeça como eu o comando em teu juízo estabelecer,
para que a mim grande honra e distinção alcances
de todos os dânaos, e eles a formosa moça *85*
de volta enviem, e, além disso, esplêndidos presentes dêem.
Após das naus os afastarem, volta; se então para ti
conceder alcançar distinção o trovoante marido de Hera,
não anseies tu, longe de mim, combater
troianos, amantes da guerra: tornar-me-ás mais desonrado. *90*
Nem exultante no combate e na peleja,
a troianos matando, para Ílion lideres,
para que um dentre os do Olimpo, deuses imortais, não
interfira: muito os ama o longínquo atirador Apolo,
mas novamente retorne, uma vez que luz às naus *95*
estabeleceres, e os deixe ao longo da planície pelejarem.
Tomara, por Zeus pai, Atena e Apolo
que nenhum dos troianos fuja da morte, tantos quanto houver,
e nenhum dos argivos, e que nós evitemos a ruína,
para sozinhos os sagrados diademas de Tróia soltarmos." *100*

E, de maneira semelhante, Heitor é aconselhado por Polidamas, no canto 18, 254-83, momento em que é aconselhado a não enfrentar Aquiles e retornar para dentro dos muros de Tróia.

ἀμφὶ μάλα φράζεσθε, φίλοι· κέλομαι γὰρ ἔγωγε
ἄστυδε νῦν ἰέναι, μὴ μίμνειν ἠῶ δῖαν 255
ἐν πεδίῳ παρὰ νηυσίν· ἑκὰς δ' ἀπὸ τείχεός εἰμεν.
ὄφρα μὲν οὗτος ἀνὴρ Ἀγαμέμνονι μήνιε δίῳ
τόφρα δὲ ῥηΐτεροι πολεμίζειν ἦσαν Ἀχαιοί·
χαίρεσκον γὰρ ἔγωγε θοῇς ἐπὶ νηυσὶν ἰαύων
ἐλπόμενος νῆας αἱρησέμεν ἀμφιελίσσας. 260
νῦν δ' αἰνῶς δείδοικα ποδώκεα Πηλεΐωνα·
οἷος κείνου θυμὸς ὑπέρβιος, οὐκ ἐθελήσει
μίμνειν ἐν πεδίῳ, ὅθι περ Τρῶες καὶ Ἀχαιοὶ
ἐν μέσῳ ἀμφότεροι μένος Ἄρηος δατέονται,
ἀλλὰ περὶ πτόλιός τε μαχήσεται ἠδὲ γυναικῶν. 265
ἀλλ' ἴομεν προτὶ ἄστυ, πίθεσθέ μοι· ὧδε γὰρ ἔσται·
νῦν μὲν νὺξ ἀπέπαυσε ποδώκεα Πηλεΐωνα
ἀμβροσίη· εἰ δ' ἄμμε κιχήσεται ἐνθάδ' ἐόντας
αὔριον ὁρμηθεὶς σὺν τεύχεσιν, εὖ νύ τις αὐτὸν
γνώσεται· ἀσπασίως γὰρ ἀφίξεται Ἴλιον ἱρὴν 270
ὅς κε φύγῃ, πολλοὺς δὲ κύνες καὶ γῦπες ἔδονται
Τρώων· αἴ γὰρ δή μοι ἀπ' οὔατος ὧδε γένοιτο.
εἰ δ' ἂν ἐμοῖς ἐπέεσσι πιθώμεθα κηδόμενοί περ,
νύκτα μὲν εἰν ἀγορῇ σθένος ἕξομεν, ἄστυ δὲ πύργοι
ὑψηλαί τε πύλαι σανίδες τ' ἐπὶ τῇς ἀραρυῖαι 275

μακραὶ ἐΰξεστοι ἐζευγμέναι εἰρύσσονται·
πρῶϊ δ' ὑπηοῖοι σὺν τεύχεσι θωρηχθέντες
στησόμεθ' ἂμ πύργους· τῷ δ' ἄλγιον, αἴ κ' ἐθέλῃσιν
ἐλθὼν ἐκ νηῶν περὶ τείχεος ἄμμι μάχεσθαι.
ἂψ πάλιν εἶσ' ἐπὶ νῆας, ἐπεί κ' ἐριαύχενας ἵππους 280
παντοίου δρόμου ἅσῃ ὑπὸ πτόλιν ἠλασκάζων·
εἴσω δ' οὔ μιν θυμὸς ἐφορμηθῆναι ἐάσει,
οὐδέ ποτ' ἐκπέρσει· πρίν μιν κύνες ἀργοὶ ἔδονται.

"Urge pensar na escolha, meus caros. Por minha
parte aconselho a voltarmos, em vez de aguardarmos no plaino,
junto das naves, a Aurora, que os muros mui longe se encontram.
Enquanto esse homem se achava irritado com o divo Agamémnone,
foi para mim, também, grato passar junto às naves a noite,
por presumir que seria possível tomar os navios. *260*
Ora me sinto receoso de Aquiles de pés muito rápidos.
Sendo impetuoso como é, com certeza não há de no campo
por muito tempo ficar, onde os Teucros e os fortes Aquivos
com sorte vária equilibram os duros sucessos da guerra.
Não, lutará para os muros tomar-nos e as nossas mulheres.
Para a cidade voltemos; assim há de dar-se, é certeza:
a sacra Noite por ora deteve o Pelida veloce;
mas quando as armas tomar, ao romper da manhã, se no plaino
ainda estivermos, os nossos terão de travar mais de perto
vonhecimento com ele. Felizes dos que conseguirem *270*
Ìlio sagrada alcançar. Quantos Teucros de cães e de abutres
não serão pastos? Jamais ao ouvido me chegue tal nova.
Ainda que muito nos pese, façamos conforme o conselho.
Na ágora, enquanto faz noite, reunamos os nossos soldados,
que a fortaleza de Tróia será defendida por suas
Torres com traves seguras e barras de lúcido aspecto.
Mas amanhã, logo cedo, enverguemos as armas luzentes
e nos postemos nas torres. Ser-lhe-á muito dura a experiência,
se se afastar dos navios e vier combater sob muros.
Pós ter em vão fatigado os cavalos em torno às muralhas *280*
altas de Tróia, há de alfim retornar para as naves simétricas.
Nem com o ardor que o distingue, jamais poderá ter acesso
à fortaleza; tentando-o, há de ser para os cães atirado".[24]

Outra semelhança são os versos 16, 439-43 e 22, 177-81, passagens em que Zeus considera salvar, respectivamente, Sarpédon e Heitor de seus destinos ruinosos, mas é prontamente rebatido por Hera e Atena, afirmando que ambos estavam, há muito, destinados à morte:

Τὸν δ' ἠμείβετ' ἔπειτα βοῶπις πότνια Ἥρη·
αἰνότατε Κρονίδη ποῖον τὸν μῦθον ἔειπες. 440
<u>ἄνδρα θνητὸν ἐόντα πάλαι πεπρωμένον αἴσῃ</u>
<u>ἂψ ἐθέλεις θανάτοιο δυσηχέος ἐξαναλῦσαι;</u>
<u>ἔρδ'· ἀτὰρ οὔ τοι πάντες ἐπαινέομεν θεοὶ ἄλλοι.</u>

[24] Tradução de Carlos Alberto Nunes

Respondeu-lhe, então, a de olhos bovinos, augusta Hera:
"terribilíssimo Cronida, qual discurso falaste?! 440
Ao varão mortal, que há muito fadado à moira,
queres libertar da morte nefasta?
Faze! Mas até (nós) todos, os outros deuses, não aprovamos.

Τὸν δ' αὖτε προσέειπε θεὰ γλαυκῶπις Ἀθήνη·
ὦ πάτερ ἀργικέραυνε κελαινεφὲς οἷον ἔειπες·
ἄνδρα θνητὸν ἐόντα πάλαι πεπρωμένον αἴσῃ
ἂψ ἐθέλεις θανάτοιο δυσηχέος ἐξαναλῦσαι; 180
ἔρδ'· ἀτὰρ οὔ τοι πάντες ἐπαινέομεν θεοὶ ἄλλοι.

Então lhe respondeu a deusa Atena de olhos bovinos:
pai de fulgentes raios e acumula-nuvens, o que falaste?
Ao varão mortal, há muito fadado à moira, 180
queres libertar da morte nefasta?
Faze! Mas a ti nós todos, os outros deuses, não aprovamos.

3.3.2.1. Cenas de Homicídio

As mortes de Sarpédon, Pátroclo e Heitor seguem o mesmo padrão das cenas de homicídio: 1) um guerreiro acerta sua vítima, 2) a vítima é mortalmente ferida e 3) morre. Nas cenas em questão, o segundo e o terceiro elementos são expandidos através de diálogos entre o guerreiro abatido e seu opositor. A expansão dos dois elementos só é encontrada nas mortes desses heróis.

Da mesma forma que os guerreiros trocam falas desafiadoras antes do embate direto, após matar o inimigo, é comum o herói anunciar vitupérios para demonstrar sua superioridade em relação ao guerreiro abatido[25]. No caso da morte de Pátroclo e Heitor, as falas deste e de Aquiles são muito parecidas:

Ilíada 16, 830-42:

830. Πάτροκλ' ἦ που ἔφησθα πόλιν κεραϊζέμεν ἁμήν,
Τρωϊάδας δὲ γυναῖκας ἐλεύθερον ἦμαρ ἀπούρας
ἄξειν ἐν νήεσσι φίλην ἐς πατρίδα γαῖαν
νήπιε· τάων δὲ πρόσθ' Ἕκτορος ὠκέες ἵπποι
ποσσὶν ὀρωρέχαται πολεμίζειν· ἔγχεϊ δ' αὐτὸς
835. Τρωσὶ φιλοπτολέμοισι μεταπρέπω, ὅ σφιν ἀμύνω
ἦμαρ ἀναγκαῖον· σὲ δέ τ' ἐνθάδε γῦπες ἔδονται.

Ilíada XXII, 331-6:

331. Ἕκτορ ἀτάρ που ἔφης Πατροκλῆ' ἐξεναρίζων
σῶς ἔσσεσθ', ἐμὲ δ' οὐδὲν ὀπίζεο νόσφιν ἐόντα
νήπιε· τοῖο δ' ἄνευθεν ἀοσσητὴρ μέγ' ἀμείνων
νηυσὶν ἔπι γλαφυρῇσιν ἐγὼ μετόπισθε λελείμμην,
335. ὅς τοι γούνατ' ἔλυσα· σὲ μὲν κύνες ἠδ' οἰωνοὶ

[25] Cf. Morrison (1999).

ἆ δείλ', οὐδέ τοι ἐσθλὸς ἐὼν χραίσμησεν Ἀχιλλεύς,
ὅς πού τοι μάλα πολλὰ μένων ἐπετέλλετ' ἰόντι·
μή μοι πρὶν ἰέναι Πατρόκλεες ἱπποκέλευθε
840. νῆας ἔπι γλαφυρὰς πρὶν Ἕκτορος ἀνδροφόνοιο
αἱματόεντα χιτῶνα περὶ στήθεσσι δαΐξαι.
ὥς πού σε προσέφη, σοὶ δὲ φρένας ἄφρονι πεῖθε.

830. " Pátroclo, talvez pensaste que nossa cidade devastarias
E, após tomar das mulheres troianas o dia de liberdade,

Conduzi-la-ías nas naus à amada terra pátria,
Tolo. Na frente de todos, de Heitor os cavalos velozes
Nas patas galopam para guerrear; pela lança, eu mesmo
835. Entre os troianos amantes da guerra sobressaio, quem deles afasta
O dia da necessidade; a ti, aqui, os abutres comerão.
Coitado, nem a ti salvou Aquiles, embora nobre,
Que muito esperando por ti, ao chegardes, ordenava:
'Não voltes, Pátroclo cavaleiro,
840. Às naus côncavas, antes que a de Heitor, o matador de varões,
ensanguentada túnica sobre o peito rasgares.'
Assim ele te disse, e a ti, louco, a razão persuadiu."

ἑλκήσουσ' ἀϊκῶς, τὸν δὲ κτεριοῦσιν Ἀχαιοί.

331."Heitor, talvez pensaste, enquanto despojavas Pátroclo,

Que estaria seguro e não te preocupaste comigo, já que estava distante.

Tolo! Defensor dele, muito melhor que tu, distante,
junto às côncavas naus, eu fui deixado para trás,

335. Este que afrouxou teus joelhos. A ti, cães e abutres
Dilacerarão deploravelmente; a ele, os aqueus sepultarão."

Segundo de Jong (2012, p.141-2), as falas são construídas espelhadas entre si, apesar do distanciamento: "nós estamos lidando com uma técnica mais abrangente: quando falas são enunciadas em diferentes ocasiões (e frequentemente em diferentes lugares, de forma que os falantes certamente não poderiam conhecer as palavras um do outro) e mesmo assim espelham ou reagem umas às outras."[26]

Após a jactância de Aquiles diante de Heitor, o troiano suplica ao seu algoz para que devolva o seu corpo aos seus familiares:

[26] Jong (2012, 141): "...we are dealing with the 'overarching' techinique: when speeches spoken at diferente occasion (and often at diferente places, so that the speakers strictly speaking cannot know each other's words) nevertheless mirror, or react to, each other."

Τὸν δ' ὀλιγοδρανέων προσέφη κορυθαίολος Ἕκτωρ·
"λίσσομ' ὑπὲρ ψυχῆς καὶ γούνων σῶν τε τοκήων
μή με ἔα παρὰ νηυσὶ κύνας καταδάψαι Ἀχαιῶν·
ἀλλὰ σὺ μὲν χαλκόν τε ἅλις χρυσόν τε δέδεξο, 340
δῶρα τά τοι δώσουσι πατὴρ καὶ πότνια μήτηρ,
σῶμα δὲ οἴκαδ' ἐμὸν δόμεναι πάλιν, ὄφρα πυρός με
Τρῶες καὶ Τρώων ἄλοχοι λελάχωσι θανόντα."

A ele, já enfraquecido, disse Heitor de elmo brilhante:
"suplico pela tua vida, teus joelhos e teus pais
que não deixes os cães me devorarem junto aos navios aqueus,
mas aceita tu bronze e ouro em profusão, 340
presentes que te darão meu pai e minha nobre mãe,
e devolve meu corpo a minha casa, a fim de que do fogo
os troianos e dos troianos as esposas garantam-me a porção."
(*Il.* 22, 337 – 343)

Este pedido lhe é recusado:

Τὸν δ' ἄρ' ὑπόδρα ἰδὼν προσέφη πόδας ὠκὺς Ἀχιλλεύς·
"μή με, κύον, γούνων γουνάζεο μὴ δὲ τοκήων. 345
αἴ γάρ πως αὐτόν με μένος καὶ θυμὸς ἀνείη
ὤμ' ἀποταμνόμενον κρέα ἔδμεναι, οἷα ἔοργας,
ὡς οὐκ ἔσθ' ὃς σῆς γε κύνας κεφαλῆς ἀπαλάλκοι.
οὐδ' εἴ κεν δεκάκις τε καὶ εἰκοσινήριτ' ἄποινα
στήσωσ' ἐνθάδ' ἄγοντες, ὑπόσχωνται δὲ καὶ ἄλλα, 350
οὐδ' εἴ κέν σ' αὐτὸν χρυσῷ ἐρύσασθαι ἀνώγοι
Δαρδανίδης Πρίαμος, οὐδ' ὧς σέ γε πότνια μήτηρ
ἐνθεμένη λεχέεσσι γοήσεται, ὃν τέκεν αὐτή,
ἀλλὰ κύνες τε καὶ οἰωνοὶ κατὰ πάντα δάσονται."

Então, olhando-o esmarrido, respondeu o de pés velozes Aquiles:
"não me implores, cão, pelos joelhos e nem pelos pais. 345
Se ao menos minha força e vontade a mim mesmo incitassem
a cortar e comer tua carne crua, pela natureza dos teus feitos.
Mas não há quem afaste de tua cabeça os cães.
Nem se dez ou vinte vezes maior a recompensa
estabelecessem e aqui trouxessem, e ainda prometessem outras coisas, 350
nem se a mim mesmo ordenasse a pesar-te em ouro
Príamo Dardânio; nem assim a nobre mãe
depor-te-á no leito de morte para chorar por quem ela mesma deu à luz,
mas cães e abutres dilacerar-te-ão inteiro."
(*Il.* 22, 344 – 354)

Esse diálogo entre Heitor e Aquiles tráz à tona o tema da mutilação do corpo, novamente ligando as mortes dos heróis aqui estudadas: assim como Heitor, Sarpédon se preocupa com o destino do seu corpo após a morte e pede para que seus companheiros impeçam a mutilação:

αὐτὰρ ἔπειτα καὶ αὐτὸς ἐμεῦ πέρι μάρναο χαλκῷ.
σοὶ γὰρ ἐγὼ καὶ ἔπειτα κατηφείη καὶ ὄνειδος
ἔσσομαι ἤματα πάντα διαμπερές, εἴ κέ μ' Ἀχαιοὶ
τεύχεα συλήσωσι νεῶν ἐν ἀγῶνι πεσόντα. 500
ἀλλ' ἔχεο κρατερῶς, ὄτρυνε δὲ λαὸν ἅπαντα.

Depois luta tu mesmo ao meu redor com bronze.
Pois para ti, eu depois vergonha e censura
serei todos os dias, para sempre, se os aqueus
as armas me roubarem após caírem no embate das naus. *500*
Mas permanece firme e encoraja toda a tropa."
(*Il.* 16, 497-500)

As falas finais de Heitor e de Pátroclo preveem o destino de seus opositores:

Τὸν δ' ὀλιγοδρανέων προσέφης Πατρόκλεες ἱππεῦ·
ἤδη νῦν Ἕκτορ μεγάλ' εὔχεο· σοὶ γὰρ ἔδωκε
νίκην Ζεὺς Κρονίδης καὶ Ἀπόλλων, οἵ με δάμασσαν 845
ῥηιδίως· αὐτοὶ γὰρ ἀπ' ὤμων τεύχε' ἕλοντο.
τοιοῦτοι δ' εἴ πέρ μοι ἐείκοσιν ἀντεβόλησαν,
πάντές κ' αὐτόθ' ὄλοντο ἐμῷ ὑπὸ δουρὶ δαμέντες.
ἀλλά με μοῖρ' ὀλοὴ καὶ Λητοῦς ἔκτανεν υἱός,
ἀνδρῶν δ' Εὔφορβος· σὺ δέ με τρίτος ἐξεναρίζεις. 850
<u>ἄλλο δέ τοι ἐρέω, σὺ δ' ἐνὶ φρεσὶ βάλλεο σῇσιν·
οὔ θην οὐδ' αὐτὸς δηρὸν βέῃ, ἀλλά τοι ἤδη
ἄγχι παρέστηκεν θάνατος καὶ μοῖρα κραταιὴ
χερσὶ δαμέντ' Ἀχιλῆος ἀμύμονος Αἰακίδαο</u>.

A ele, já debilitado, disseste, Pátroclo cavaleiro:
"de fato agora, Heitor, muito te gabavas; para ti deu
a vitória o Crônida Zeus e Apolo, eles que me subjugaram *845*
facilmente; eles mesmos dos meus ombros as armas tiraram.
Se, tais como tu, vinte me enfrentassem,
todos ali mesmo teriam morrido, sob minha lança subjugados.
Mas o destino cruel e o filho de Leto me assassinaram,
e Euforbo entre os varões: e tu, terceiro, me despojas. *850*
<u>Outra coisa te direi, e tu, em teu juízo, a lança:</u>
<u>de certo, tu mesmo não muito viverás, mas já de ti</u>
<u>próximos instalaram-se morte e poderoso destino,</u>
<u>de ti subjugado pelas mãos de Aquiles, excelso Eácida.</u>"
(*Il.* 16, 843-854)

Τὸν δὲ καταθνήσκων προσέφη κορυθαίολος Ἕκτωρ· 355
"ἦ σ' εὖ γιγνώσκων προτιόσσομαι, οὐδ' ἄρ' ἔμελλον
πείσειν· ἦ γὰρ σοί γε σιδήρεος ἐν φρεσὶ θυμός.
<u>φράζεο νῦν, μή τοί τι θεῶν μήνιμα γένωμαι
ἤματι τῷ, ὅτε κέν σε Πάρις καὶ Φοῖβος Ἀπόλλων
ἐσθλὸν ἐόντ' ὀλέσωσιν ἐνὶ Σκαιῇσι πύλῃσιν."</u> 360

Respondeu-lhe, morrendo, Heitor de elmo brilhante: *355*
"de fato, agora te encaro entendendo tudo, e não era meu destino
convencê-lo, pois teu ânimo é férreo no coração.

Guarda agora, para que eu não me torne para ti objeto da ira dos deuses,
no dia em que Páris e Febo Apolo,
embora sejas valente, destruir-te-ão nas portas Céias." *360*
(*Il.* 22, 355-360)

Apesar de haver vários presságios do destino desses heróis no poema, em nenhum outro momento ele é anunciado diretamente às personagens como nessas passagens. Aquiles, ao contrário de Heitor, aceita o seu destino:

τὸν καὶ τεθνηῶτα προσηύδα φαίδιμος Ἕκτωρ·
Πατρόκλεις τί νύ μοι μαντεύεαι αἰπὺν ὄλεθρον;
τίς δ' οἶδ' εἴ κ' Ἀχιλεὺς Θέτιδος πάϊς ἠϋκόμοιο 860
φθήῃ ἐμῷ ὑπὸ δουρὶ τυπεὶς ἀπὸ θυμὸν ὀλέσσαι;
Ὣς ἄρα φωνήσας δόρυ χάλκεον ἐξ ὠτειλῆς
εἴρυσε λὰξ προσβάς, τὸν δ' ὕπτιον ὦσ' ἀπὸ δουρός.

Ao morto disse o famoso Heitor:
" Pátroclo, por que agora para mim prevês o abrupto fim?
Quem sabe se Aquiles, o filho de Tétis bem trançada, *860*
é primeiro pela minha lança ferido de tal forma a perder o vigor?"
Assim enunciado, a brônzea lança da ferida
puxou, pisando com o pé, e de costas o empurrou da lança.
(*Il.* 16, 858 – 863)

τὸν καὶ τεθνηῶτα προσηύδα δῖος Ἀχιλλεύς·
"τέθναθι· κῆρα δ' ἐγὼ τότε δέξομαι, ὁππότε κεν δὴ
Ζεὺς ἐθέλῃ τελέσαι ἠδ' ἀθάνατοι θεοὶ ἄλλοι."

Ao morto disse o divino Aquiles:
"morre! Eu aceitarei meu destino, quando
Zeus desejar realiza-lo assim como os demais deuses imortais."
(*Il.* 22, 364-366)

O desfecho das cenas de morte dos heróis é descrito pelos mesmos versos, sendo que o verso Ὣς ἄρα μιν εἰπόντα τέλος θανάτοιο κάλυψε (16, 502= 16, 855=22, 361) é usado apenas para encerrar as mortes de Sarpédon, Pátroclo e Heitor, o que reforça ainda mais a ligação narrativa entre essas três mortes.[27]

Ὣς ἄρα μιν εἰπόντα τέλος θανάτοιο κάλυψε·
ψυχὴ δ' ἐκ ῥεθέων πταμένη Ἄϊδος δὲ βεβήκει
ὃν πότμον γοόωσα λιποῦσ' ἀνδροτῆτα καὶ ἥβην.

Assim , após ele falar, o fim que é a morte o cobriu:
A alma vôou dos membros e para o Hades partiu,
Sua ruína lamentando ao deixar sua virilidade e juventude.

[27] Cf. Morrison (1999, 135-6) e Allan (2005).

(16, 855-7 = 22, 361-3)

Com a morte de Heitor e o anuncio da morte de Aquiles, fecha-se o tema do efeito dominó das mortes aqui estudadas, como assinala de Jong: "Com Heitor anunciando a morte de Aquiles, nós fechamos o letal efeito dominó que determina o curso do último terço da *Ilíada*: Pátroclo mata Sarpédon ; Heitor, enraivecido com a morte de Sarpédon, mata Pátroclo, que prevê sua morte nas mãos de Aquiles ; e Aquiles, enraivecido com a morte de Pátroclo, mata Heitor, mas ouve a sua própria morte profetizada."[28]

[28] Jong (2012, 150): "With Hector announcing Achilles' death we have come full circle in the lethal domino effect that determines the course of the last third of the *Iliad:* Patroclus kills Sarpedon – Hector, angry at Sarpedon's death, kills Patroclus, who foretells his death at the hands of Achilles – Achilles, angry at Patroclus' death, kills Hector but hears his own death prophesied."

4. Analisando os dados

4.1. Levantamento das formas secundárias

4.1.1. *Aristeia* de Agamêmnon

1. Biênor e Oileu, *Ilíada* 11, 91-100:

Informação básica

(…) ἐν δ' Ἀγαμέμνων
πρῶτος ὄρουσ', ἕλε δ' ἄνδρα Βιήνορα ποιμένα λαῶν,
αὐτόν, ἔπειτα δ' ἑταῖρον Ὀϊλῆα πλήξιππον.

(...) Nisso Agamêmnon,
primeiro a atacar, matou o varão Biênor, pastor de homens,
a ele e depois seu companheiro, Oileu condutor-de-cavalos.

ὄρουσε: forma épica sem aumento do aoristo indicativo do verbo ὀρούω. A forma aumentada desse verbo nos tempos secundários não ocorre nos textos homéricos.

ἕλε: aoristo indicativo épico sem aumento de αἱρέω. A forma do aoristo com aumento não caberia no hexâmetro. A forma aumentada do aoristo ocorre 26 vezes no corpus homérico.

Informação individualizante: Não há.

Informação contextual: 94-100.

ἤτοι ὅ γ' ἐξ ἵππων κατεπάλμενος ἀντίος ἔστη·
τὸν δ' ἰθὺς μεμαῶτα μετώπιον ὀξέϊ δουρὶ 95
νύξ', οὐδὲ στεφάνη δόρυ οἱ σχέθε χαλκοβάρεια,
ἀλλὰ δι' αὐτῆς ἦλθε καὶ ὀστέου, ἐγκέφαλος δὲ
ἔνδον ἅπας πεπάλακτο· δάμασσε δέ μιν μεμαῶτα.
καὶ τοὺς μὲν λίπεν αὖθι ἄναξ ἀνδρῶν Ἀγαμέμνων
στήθεσι παμφαίνοντας, ἐπεὶ περίδυσε χιτῶνας· 100
* στήθεσι παμφαίνοντας, *ἐπεὶ κλυτὰ τεύχε' ἀπηύρα*

Quanto a esse, do carro saltou e na frente postou-se;
a ele, mesmo veloz e impetuoso, com lança aguda na testa *95*
furou. E não deteve a lança seu elmo pesado de bronze,
mas atravessou a ele, ao osso e os miolos
todos espalharam-se dentro (do elmo): embora impetuoso, subjugou-o.
O senhor de homens Agamêmnon deixou-os ali,
peitos reluzentes, depois de espoliar suas famosas armas. *100*

ἔστη: aoristo indicativo com aumento de ἵστημι. O aumento é requerido pelo verso, posto que o uso da forma não aumentada acarretaria uma lacuna no sexto pé, causando o encontro de

duas consoantes –ς. O uso da forma do aoristo com aumento ocorre 48 vezes dentro do corpus homérico, contra 79 ocorrências do aoristo στῆ e 5 da forma do aoristo στὰν.

νύξ: aoristo indicativo sem aumento de νύσσω. Não ocorre a forma aumentada nos textos homéricos.

σχέθε: aoristo indicativo sem aumento de *σχέθω. A forma aumentada não caberia no verso, ela ocorre 12 vezes no corpus homérico; enquanto a forma sem aumento ocorre 13 vezes.

ἦλθε: aoristo indicativo com aumento do verbo ἔρχομαι (de fato, formas supletivas). Na ocorrência do verso 97, a forma sem aumento do aoristo também caberia no hexâmetro.

δάμασσε: forma do aoristo indicativo épico sem aumento do verbo δαμάζω. A forma aumentada não caberia no hexâmetro.

λίπεν: forma do aoristo indicativo, sem aumento, do verbo λείπω. A forma aumentada não caberia no hexâmetro.

Περίδυσε: aoristo sem aumento do verbo περι-δύω. Esse verso contém a única ocorrência dessa forma no corpus homérico.

ἀπηύρα: forma aumentada do imperfeito do verbo ἀπ-αυράω. Essa forma ocorre 20 vezes no corpus homérico e não há ocorrência dessa forma sem aumento. A forma do aoristo sigmático só ocorre no particípio.

2. Iso e Ântifo; *Il*, 11, 101-112:

Informação básica:101-104

αὐτὰρ ὃ βῆ ῥ᾽Ἰσόν τε καὶ Ἄντιφον ἐξεναρίξων,
υἷε δύω Πριάμοιο, νόθον καὶ γνήσιον, ἄμφω
εἰν ἑνὶ δίφρῳ ἐόντας· ὃ μὲν νόθος ἡνιόχευεν,
Ἄντιφος αὖ παρέβασκε περικλυτός· (...)

Então ele avançou para matar e pilhar Iso e Ântifo,
dois filhos de Príamo, um bastardo, um legítimo, ambos
estando em um único carro: o bastardo conduzia,
enquanto o renomado Ântifo permanecia ao seu lado. (...)

βῆ: aoristo indicativo sem aumento do verbo βαίνω. A forma aumentada do verbo não se encaixaria no verso 101.

ἡνιόχευεν: imperfeito do verbo ἡνιοχεύω.É a única forma de ocorrência desse verbo.

παρέβασκε: imperfeito com aumento do verbo παραβαίνω. A forma sem aumento poderia ser utilizada no lugar da forma aumentada sem prejuízo ao metro.

Informação individualizante: 104-106

(...) ὥ ποτ' Ἀχιλλεὺς
Ἴδης ἐν κνημοῖσι <u>δίδη</u> μόσχοισι λύγοισι, 105
ποιμαίνοντ' ἐπ' ὄεσσι λαβών, καὶ <u>ἔλυσεν</u> ἀποίνων.

(...) Aos dois, certa vez,
nas encostas do Ida, Aquiles enlaçava com ramos jovens, após tê-los pego 105
pastoreando ovelhas, e os soltou por um resgate.

<u>δίδη</u>: imperfeito sem aumento da forma reduplicada de δέω, δίδημι. A forma aumentada não caberia no hexâmetro.

<u>ἔλυσεν</u>: aoristo indicativo com aumento do verbo λύω. O aumento do verbo é necessário para preencher o hexâmetro.

Informação contextual: 107-112:

δὴ τότε γ' Ἀτρεΐδης εὐρὺ κρείων Ἀγαμέμνων
τὸν μὲν ὑπὲρ μαζοῖο κατὰ στῆθος <u>βάλε</u> δουρί,
Ἄντιφον αὖ παρὰ οὖς <u>ἔλασε</u> ξίφει, ἐκ δ' <u>ἔβαλ</u>' ἵππων.
σπερχόμενος δ' ἀπὸ τοῖιν <u>ἐσύλα</u> τεύχεα καλὰ, 110
γιγνώσκων· καὶ γάρ σφε πάρος παρὰ νηυσὶ θοῇσιν
<u>εἶδεν</u>, ὅτ' ἐξ Ἴδης <u>ἄγαγεν</u> πόδας ὠκὺς Ἀχιλλεύς.

Neste momento, o poderoso filho de Atreu, Agamêmnon,
a um acertou com a lança no peito, acima da mama
e então golpeou Ântifo junto às orelhas com a espada e o derrubou do carro.
Rapidamente despojou-os das belas armas, 110
reconhecendo-os: pois também naquele tempo, junto às naus velozes,
os viu quando Aquiles de pés ligeiros os trouxe do Ida.

<u>βάλε</u>: forma sem aumento do aoristo indicativo do verbo βάλλω. A forma aumentada do aoristo não cabe no verso.

<u>ἔλασε</u>: forma sem aumento do aoristo indicativo do verbo ἐλαύνω. A forma aumentada do aoristo não caberia no verso.

<u>ἔβαλ</u>': forma com aumento do aoristo indicativo do verbo βάλλω. A forma do aoristo sem aumento verbal não preencheria o hexâmetro.

<u>ἐσύλα</u>: imperfeito com aumento do verbo συλάω. A forma sem aumento verbal não preencheria o hexâmetro.

<u>εἶδεν</u>: aoristo indicativo com aumento do verbo *εἴδω. A forma sem aumento verbal, ἴδον,poderia ocupar a mesma posição sem prejuízo ao hexâmetro.

ἄγαγεν: aoristo indicativo sem aumento do verbo ἄγω. A forma aumentada do aoristo não caberia no verso.

3. *Il*, 11, 122-149:

Informação básica: 122; 126-127

Αὐτὰρ ὃ Πείσανδρόν τε καὶ Ἱππόλοχον μενεχάρμην (...) 122

Por sua vez, ele, a Pisandro e Hipóloco, obstinado em batalha, (...) 122

τοῦ περ δὴ δύο παῖδε λάβε κρείων Ἀγαμέμνων 126
εἰν ἑνὶ δίφρῳ ἐόντας. ὁμοῦ δ' ἔχον ὠκέας ἵππους·

Dele, aos dois filhos agarrou o poderoso Agamêmnon; 126
estavam ambos em um único carro e detinham juntos os cavalos velozes:

λάβε: aoristo indicativo sem aumento de λαμβάνω. A forma aumentada não cabe no verso.

ἔχον:imperfeito sem aumento do verbo ἔχω. A forma aumentada não cabe no verso.

Informação individualizante: 123-125; 128-142

υἱέας Ἀντιμάχοιο δαΐφρονος, ὅς ῥα μάλιστα
χρυσὸν Ἀλεξάνδροιο δεδεγμένος, ἀγλαὰ δῶρα,
οὐκ εἴασχ' Ἑλένην δόμεναι ξανθῷ Μενελάῳ, 125

Filhos do hábil Antímaco (o qual, mais do que todos,
havia recebido ouro de Alexandre, presentes esplêndidos,
e não permitia que Helena fosse devolvida ao loiro Menelau), 125

(...)
ἐκ γάρ σφεας χειρῶν φύγον ἡνία σιγαλόεντα,
τὼ δὲ κυκηθήτην· ὃ δ' ἐναντίον ὦρτο λέων ὡς
Ἀτρεΐδης· τὼ δ' αὖτ' ἐκ δίφρου γουναζέσθην· 130
"ζώγρει, Ἀτρέος υἱέ, σὺ δ' ἄξια δέξαι ἄποινα.
πολλὰ δ' ἐν Ἀντιμάχοιο δόμοις κειμήλια κεῖται,
χαλκός τε χρυσός τε πολύκμητός τε σίδηρος·
τῶν κέν τοι χαρίσαιτο πατὴρ ἀπερείσι' ἄποινα,
εἰ νῶϊ ζωοὺς πεπύθοιτ' ἐπὶ νηυσὶν Ἀχαιῶν." 135
Ὣς τώ γε κλαίοντε προσαυδήτην βασιλῆα
μειλιχίοις ἐπέεσσιν· ἀμείλικτον δ' ὄπ' ἄκουσαν·
"εἰ μὲν δὴ Ἀντιμάχοιο δαΐφρονος υἱέες ἐστόν,
ὅς ποτ' ἐνὶ Τρώων ἀγορῇ Μενέλαον ἄνωγεν
ἀγγελίην ἐλθόντα σὺν ἀντιθέῳ Ὀδυσῆϊ 140
αὖθι κατακτεῖναι μηδ' ἐξέμεν ἂψ ἐς Ἀχαιούς,
νῦν μὲν δὴ τοῦ πατρὸς ἀεικέα τίσετε λώβην."

De suas mãos, as rédeas brilhantes escaparam
e os cavalos misturaram-se na confusão. Como um leão, lançou-se de encontro
o filho de Atreu: ambos caindo de joelhos do carro suplicavam-lhe: 130

"poupa-nos, filho de Atreu, e tu aceita recompensa digna,
há muitos tesouros na casa de Antímaco:
bronze, ouro e ferro bem trabalhado,
nosso pai te agradaria com recompensas incontáveis,
se nos soubesse vivos nas naus dos Aqueus". 135
dessa forma ambos, lamentando, dirigiam-se ao rei
com palavras gentis. Mas ouviram uma voz cruel:
"se de fato filhos do aguerrido Antímaco sois -
o qual, certa vez, na ágora de Tróia ordenou que Menelau,
que fora como embaixador com o divino Odisseu, 140
fosse morto ali e não mandado de volta aos Aqueus -
agora, o ultraje vergonhoso do vosso pai pagareis."

εἴασχ': passado iterativo com aumento do verbo ἐάω.

φύγον: aoristo indicativo sem aumento do verbo φεύγω. A forma aumentada não cabe no verso.

κυκηθήτην: aoristo indicativo passivo sem aumento do verbo κυκάω. A forma aumentada não cabe no verso.

ὦρτο: aoristo indicativo com aumento do verbo ὄρνυμι. Tanto a forma aumentada quanto a forma sem aumento encaixariam no hexâmetro do verso 129.

γουναζέσθην: imperfeito dual sem aumento do verbo γουνάζομαι. A forma aumentada não caberia no verso.

προσαυδήτην : imperfeito indicativo com aumento do verbo προσαυδάω.

ἄκουσαν: aoristo indicativo sem aumento do verbo ἀκούω; a forma aumentada não caberia no verso.

Informação contextual: 143-149

Ἦ, καὶ Πείσανδρον μὲν ἀφ' ἵππων ὦσε χαμᾶζε,
δουρὶ βαλὼν πρὸς στῆθος· ὃ δ' ὕπτιος οὔδει ἐρείσθη.
Ἱππόλοχος δ' ἀπόρουσε· τὸν αὖ χαμαὶ ἐξενάριξε, 145
χεῖρας ἀπὸ ξίφεϊ τμήξας ἀπό τ' αὐχένα κόψας·
ὅλμον δ' ὣς ἔσσευε κυλίνδεσθαι δι' ὁμίλου.
τοὺς μὲν ἔασ'· ὃ δ' ὅθι πλεῖσται κλονέοντο φάλαγγες,
τῇ ῥ' ἐνόρουσ', ἅμα δ' ἄλλοι ἐϋκνήμιδες Ἀχαιοί.

Disse e a Pisandro, do carro empurrou ao chão
depois de atingi-lo com um dardo no peito: este foi jogado de costas no chão.
Hipóloco saltou: a ele, por sua vez, Agamêmnon matou em terra. 145
Após decepar seus braços com a espada e cortar-lhe o pescoço,
o fez rolar como um tronco em meio à batalha.
Deixou-os. Ele saltou onde a maioria das falanges se aglomerava,
junto com outros Aqueus bem equipados.

ὦσε: aoristo indicativo sem aumento do verbo ὠθέω. Tanto a forma sem aumento quanto a forma com aumento (ἔωσα) caberiam no hexâmetro do verso 143.

ἐρείσθη: aoristo indicativo passivo sem aumento do verbo ἐρείδω. A forma aumentada não caberia no verso.

ἀπόρουσε: aoristo indicativo sem aumento do verbo ἀπορούω. A forma aumentada dos tempos secundários não ocorre nos textos homéricos, logo essa forma não será contabilizada no levantamento da variação das formas aumentadas e não aumentadas.

ἐξενάριξε,: aoristo indicativo sem aumento do verbo ἐξεναρίζω. A forma aumentada dos tempos secundários não ocorre nos textos homéricos, logo essa forma não será contabilizada no levantamento da variação das formas aumentadas e não aumentadas.

ἔσσευε: aoristo indicativo com aumento do verbo σεύω.

ἔασ': aoristo indicativo sem aumento do verbo ἐάω. A forma aumentada poderia caber no verso.

κλονέοντο: imperfeito indicativo sem aumento do verbo κλονέω. A forma aumentada não caberia no verso.

ἐνόρουσ' : aoristo indicativo sem aumento do verbo ἐνορούω. A forma aumentada dos tempos secundários não ocorre nos textos homéricos, logo essa forma não será contabilizada no levantamento da variação das formas aumentadas e não aumentadas.

4. *Il*, 11, 218-247

Informação básica: 221-222

Ἰφιδάμας Ἀντηνορίδης ἠΰς τε μέγας τε,
ὃς τράφη ἐν Θρῄκῃ ἐριβώλακι μητέρι μήλων

Ifidamante, filho de Antenor, bravo e alto,
que foi criado na fértil Trácia, mãe de ovelhas:

τράφη: aoristo sem aumento do verbo τρέφω. A forma aumentada não caberia no verso.

Informação individualizante: 223-230; 241-245.

Κισσῆς τόν γ' ἔθρεψε δόμοις ἔνι τυτθὸν ἐόντα
μητροπάτωρ, ὃς τίκτε Θεανὼ καλλιπάρῃον.
αὐτὰρ ἐπεί ῥ' ἥβης ἐρικυδέος ἵκετο μέτρον, 225
αὐτοῦ μιν κατέρυκε, δίδου δ' ὅ γε θυγατέρα ἥν·
γήμας δ' ἐκ θαλάμοιο μετὰ κλέος ἵκετ' Ἀχαιῶν
σὺν δυοκαίδεκα νηυσὶ κορωνίσιν, αἵ οἱ ἕποντο.

τὰς μὲν ἔπειτ' ἐν Περκώτῃ λίπε νῆας ἐΐσας,
αὐτὰρ ὃ πεζὸς ἐὼν ἐς Ἴλιον εἰληλούθει· 230

Ciseu o criou em sua casa quando pequeno,
pai de sua mãe, ele que gerara Teano belo-rosto:
mas quando, da gloriosa juventude, chegou o auge, 225
ali o manteve e deu-lhe sua filha.
Casado, partiu do quarto nupcial atrás da glória dos Aqueus
com doze naus curvas, que o seguiam.
Depois em Percótes deixou as naus simétricas,
e estando a pé, partira para Tróia; 230

ὣς ὃ μὲν αὖθι πεσὼν κοιμήσατο χάλκεον ὕπνον
οἰκτρὸς, ἀπὸ μνηστῆς ἀλόχου, ἀστοῖσιν ἀρήγων,
κουριδίης, ἧς οὔ τι χάριν ἴδε, πολλὰ δ' ἔδωκε·
πρῶθ' ἑκατὸν βοῦς δῶκεν, ἔπειτα δὲ χίλι' ὑπέστη
αἶγας ὁμοῦ καὶ ὄϊς, τά οἱ ἄσπετα ποιμαίνοντο. 245

Assim, ali mesmo caindo, ele dormiu o sono brônzeo,
infeliz, protetor de cidadãos, distante da mulher desposada,
da legítima, da qual não conheceu a gratidão e pela qual muito deu:
primeiro deu cem bois, depois prometeu mil,
entre cabras e ovelhas, as quais incontáveis eram pastoreadas para ele. 245

ἔθρεψε: aoristo com aumento do verbo τρέφω. O aumento é necessário para preencher o hexâmetro.

τίκτε: imperfeito sem aumento do verbo τίκτω. O aumento não caberia no hexâmetro.

ἵκετο: aoristo indicativo com aumento do verbo ἱκνέομαι.

κατέρυκε: imperfeito sem aumento do verbo κατερύκω. A forma aumentada não cabe no verso.

δίδου: imperfeito sem aumento do verbo δίδωμι. A forma aumentada não cabe no verso.

ἵκετ': aoristo indicativo com aumento do verbo ἱκνέομαι.

ἕποντο.: aoristo médio indicativo sem aumento do verbo ἕπομαι. A forma aumentada não cabe no verso.

λίπε: aoristo sem aumento do verbo λείπω. A forma aumentada não cabe no verso.

κοιμήσατο: aoristo médio sem aumento do verbo κοιμάω. A forma aumentada não caberia no verso.

ἴδε: aoristo sem aumento do *εἴδω. A forma aumentada não caberia no verso.

ἔδωκε: aoristo com aumento do verbo δίδωμι. A forma sem o aumento não preencheria o hexâmetro do verso 243.

δῶκεν: aoristo sem aumento do verbo δίδωμι. A forma aumentada não caberia no verso.

ὑπέστη: aoristo com aumento do verbo ὑφίστημι. A forma sem aumento não ocorre nos textos homéricos.

ποιμαίνοντο: imperfeito sem aumento do verbo ποιμαίνω. A forma aumentada não caberia no verso.

Informação contextual: 231-240; 246-247.

ὅς ῥα τότ' Ἀτρεΐδεω Ἀγαμέμνονος ἀντίος ἦλθεν.
οἳ δ' ὅτε δὴ σχεδὸν ἦσαν ἐπ' ἀλλήλοισιν ἰόντες,
Ἀτρεΐδης μὲν ἄμαρτε, παραὶ δέ οἱ ἐτράπετ' ἔγχος·
Ἰφιδάμας δὲ κατὰ ζώνην θώρηκος ἔνερθε
νύξ', ἐπὶ δ' αὐτὸς ἔρεισε βαρείῃ χειρὶ πιθήσας· 235
οὐδ' ἔτορε ζωστῆρα παναίολον, ἀλλὰ πολὺ πρὶν
ἀργύρῳ ἀντομένη μόλιβος ὣς ἐτράπετ' αἰχμή.
καὶ τό γε χειρὶ λαβὼν εὐρὺ κρείων Ἀγαμέμνων
ἕλκ' ἐπὶ οἷ, μεμαὼς ὥς τε λίς, ἐκ δ' ἄρα χειρὸς
σπάσσατο· τὸν δ' ἄορι πλῆξ' αὐχένα, λῦσε δὲ γυῖα. 240

E então, ele opôs-se ao filho de Atreu, Agamêmnon.
Eles, quando estavam próximos, avançando um contra o outro,
o filho de Atreu errou; desviou-se o dardo próximo a Ifidamante.
Ele, por sua vez, no cinturão abaixo da couraça,
o fere. Apoiou-se contra (a lança), tendo confiado na poderosa mão. 235
Não perfurou o cinto reluzente; mas, muito antes,
a ponta encontrando a prata como chumbo foi desviada.
Mas o poderoso Agamêmnon,após pegá-la com a mão,
puxava-a para si, o ímpeto como o de um leão, e de sua mão
arrancou-a: com a espada acertou-lhe o pescoço e soltou-lhe os membros. 240

δὴ τότε γ' Ἀτρεΐδης Ἀγαμέμνων ἐξενάριξε, 246
βῆ δὲ φέρων ἀν' ὅμιλον Ἀχαιῶν τεύχεα καλά.

Então o Atreide Agamêmnon o espoliou 246
e foi carregando as belas armas pelo exército dos aqueus.

ἦλθεν: aoristo com aumento do verbo ἔρχομαι. Tanto a forma aumentada quanta a sem aumento preencheriam o hexâmetro do verso 231.

ἦσαν: imperfeito com aumento do verbo εἰμί.

ἄμαρτε: aoristo sem aumento do verbo ἁμαρτάνω.

ἐτράπετ: aoristo médio com aumento do verbo τρέπω.

νύξ aoristo sem aumento de νύσσω. Não ocorre a forma aumentada nos textos homéricos.

ἔρεισε: aoristo sem aumento do verbo ἐρείδω. A forma aumentada não cabe no verso.

ἔτορε: aoristo com aumento do verbo τορέω. A forma sem aumento não preencheria o hexâmetro.

ἐτράπετ': aoristo médio com aumento do verbo τρέπω.. A forma sem aumento não preencheria o hexâmetro.

ἕλκ': imperfeito sem aumento do verbo ἕλκω. Tanto a forma aumentada quanto a não aumentada preencheriam o hexâmetro do verso 239.

σπάσσατο: aoristo médio sem aumento do verbo σπάω. A forma aumentada não caberia no verso.

πλῆξ': aoristo sem aumento do verbo πλήσσω. A forma aumentada não caberia no verso.

λῦσε: aoristo sem aumento do verbo λύω. A forma aumentada não caberia no verso.

ἐξενάριξε: aoristo indicativo sem aumento do verbo ἐξενᾰρίζω. A forma aumentada dos tempos secundários não ocorre nos textos homéricos, logo essa forma não será contabilizada no levantamento da variação das formas aumentadas e não aumentadas.

βῆ: aoristo sem aumento do verbo βαίνω. A forma aumentada não caberia no verso.

5. *Il*, 11, 248-263:

Informação básica: não há

Informação individualizante: 248-250

Τὸν δ' ὡς οὖν ἐνόησε Κόων ἀριδείκετος ἀνδρῶν
πρεσβυγενὴς Ἀντηνορίδης, κρατερόν ῥά ἑ πένθος
ὀφθαλμοὺς ἐκάλυψε κασιγνήτοιο πεσόντος. 250

Quando Cóon, aclamado entre varões, percebeu-o,
primogênito filho de Antenor, a dor extrema
os olhos cobriu-lhe, devido ao irmão caído. *250*

ἐνόησε aoristo com aumento do verbo νοέω. O aumento verbal é necessário para preencher o hexâmetro do verso 248.

ἐκάλυψε: aoristo com aumento do verbo καλύπτω. O aumento verbal é necessário para preencher o hexâmetro do verso 250.

Informação contextual: 251-263

στῆ δ' εὐρὰξ σὺν δουρὶ, λαθὼν Ἀγαμέμνονα δῖον,
νύξε δέ μιν κατὰ χεῖρα μέσην ἀγκῶνος ἔνερθεν·
ἀντικρὺ δὲ διέσχε φαεινοῦ δουρὸς ἀκωκή.
ῥίγησέν τ' ἄρ ἔπειτα ἄναξ ἀνδρῶν Ἀγαμέμνων·
ἀλλ' οὐδ' ὧς ἀπέληγε μάχης ἠδὲ πτολέμοιο, 255
ἀλλ' ἐπόρουσε Κόωνι ἔχων ἀνεμοτρεφὲς ἔγχος.
ἤτοι ὃ Ἰφιδάμαντα κασίγνητον καὶ ὄπατρον
ἕλκε ποδὸς μεμαώς, καὶ ἀΰτει πάντας ἀρίστους·
τὸν δ' ἕλκοντ' ἀν' ὅμιλον ὑπ' ἀσπίδος ὀμφαλοέσσης

οὔτησε ξυστῷ χαλκήρεϊ, λῦσε δὲ γυῖα· 260
τοῖο δ' ἐπ' Ἰφιδάμαντι κάρη ἀπέκοψε παραστάς.
ἔνθ' Ἀντήνορος υἷες ὑπ' Ἀτρεΐδῃ βασιλῆϊ
πότμον ἀναπλήσαντες ἔδυν δόμον Ἄϊδος εἴσω·

Postou-se de lado com uma lança, sem que o divino Agamêmnon percebesse,
furou-lhe no meio do braço, abaixo do cotovelo
- passou direto, a ponta da brilhante lança.
E então Agamêmnon líder de varões estremeceu:
nem assim desistia da luta ou da batalha, *255*
mas atacou Cóon, empunhando uma lança favorecida pelo vento.
Ele, ao seu irmão paterno Ifidamante,
puxava pelos pés furiosamente, e chamava a todos os nobres:
enquanto o puxava entre a multidão, sob o escudo umbilicado,
(Agamêmnon) acertou-o com a lança brônzea e soltou-lhe os membros. *260*
Parado ao seu lado, sobre Ifidamante, cortou-lhe a cabeça.
Naquele momento, os filhos de Antenor, por causa do rei, filho de Atreu,
após cumprirem seus destinos, adentraram o interior da casa de Hades.

στῆ: aoristo sem aumento do verbo ἵστημι. A forma aumentada não caberia no verso.

νύξε: aoristo sem aumento de νύσσω. Não ocorre a forma aumentada nos textos homéricos.

διέσχε: aoristo com aumento do verbo διέχω. A forma aumentada ou a sem aumento poderiam ser utilizadas no verso para preencher o hexâmetro.

ῥίγησέν: aoristo sem aumento do verbo ῥιγέω. A forma aumentada não cabe no verso.

ἀπέληγε: imperfeito com aumento do verbo ἀπολήγω. A forma aumentada não cabe no verso.

ἐπόρουσε: aoristo indicativo sem aumento do verbo ἐπορούω. A forma aumentada dos tempos secundários não ocorre nos textos homéricos, logo essa forma não será contabilizada no levantamento da variação das formas aumentadas e não aumentadas.

ἕλκε: imperfeito sem aumento do verbo ἕλκω. Tanto a forma aumentada quanto a forma sem aumento preencheriam o hexâmetro do verso 258.

ἀΰτει: imperfeito sem aumento do verbo ἀυτέω. A forma aumentada não caberia no verso.

οὔτησε: aoristo com aumento do verbo οὐτάω.

λῦσε: aoristo sem aumento do verbo λύω. A forma aumentada não caberia no verso.

ἀπέκοψε: aoristo com aumento do verbo ἀποκόπτω. A forma aumentada é necessária para preencher o hexâmetro.

ἔδυν: aoristo indicativo com aumento do verbo δύω. A forma aumentada é necessária para preencher o hexâmetro.

4.1.2. *Aristeia* de Pátroclo

1. *Ilíada* XVI, 284-290:

Informação básica

Πάτροκλος δὲ πρῶτος ἀκόντισε δουρὶ φαεινῷ
ἀντικρὺ κατὰ μέσσον, ὅθι πλεῖστοι κλονέοντο, 285
νηῒ πάρα πρυμνῇ μεγαθύμου Πρωτεσιλάου·

Pátroclo, primeiro, lançou sua brilhante lança,
bem no meio, onde a maioria se agitava, 285
ao lado da popa da nau do grande-ânimo Protesilau,

ἀκόντισε: Aoristo sem aumento do verbo ἀκοντίζω. A forma aumentada não caberia no metro.

κλονέοντο: Imperfeito sem aumento do verbo κλονέω. A forma aumentada não alteraria o hexâmetro.

Informação individualizante

καὶ βάλε Πυραίχμην, ὃς Παίονας ἱπποκορυστὰς
ἤγαγεν ἐξ Ἀμυδῶνος ἀπ' Ἀξίου εὐρὺ ῥέοντος.

e acertou Pirequimes, que aos aurigas peônios
conduzira desde Amídon, desde o ampla-corrente Axios.

Βάλε: Aoristo sem aumento do verbo βάλλω. A forma aumentada não caberia no metro.

ἤγαγεν: Aoristo com aumento do verbo ἄγω. A forma sem aumento caberia no metro, sem alterá-lo.

Informação contextual

τὸν βάλε δεξιὸν ὦμον· ὃ δ' ὕπτιος ἐν κονίῃσι
κάππεσεν οἰμώξας, ἕταροι δέ μιν ἀμφεφόβηθεν 290
Παίονες· ἐν γὰρ Πάτροκλος φόβον ἧκεν ἅπασιν
ἡγεμόνα κτείνας, ὃς ἀριστεύεσκε μάχεσθαι.

Acertou-lhe o ombro direito; ele, de costas, na poeira
caiu, após bramar, e companheiros a sua volta fugiram, 290
peônios: pois em todos Pátroclo medo incutiu
ao matar o líder, que se sobre-excedia no combater.

Βάλε: Aoristo sem aumento do verbo βάλλω. A forma aumentada não caberia no metro.

Κάππεσεν: aoristo sem aumento do verbo καταπίπτω. A forma aumentada não caberia no metro.

ἀμφεφόβηθεν: aoristo com aumento do verbo ἀμφι-φοβέομαι. A forma sem aumento não caberia no metro.

ἧκεν: aoristo com aumento de ἵημι.

ἀριστεύεσκε: imperfeito sem aumento do verbo ἀριστεύω. A forma aumentada não caberia no metro.

2. *Ilíada* 16, 306 – 342:

Informação básica

Ἔνθα δ' ἀνὴρ ἕλεν ἄνδρα κεδασθείσης ὑσμίνης
ἡγεμόνων. πρῶτος δὲ Μενοιτίου ἄλκιμος υἱὸς

Lá varão tomou varão, após a quebra das falanges,
entre os líderes. Primeiro, de Menécio o forte filho,

ἕλεν: aoristo sem aumento do verbo αἱρέω. A forma aumentada não caberia no hexâmetro.

Informação individualizante: não há.

Informação contextual

αὐτίκ' ἄρα στρεφθέντος Ἀρηϊλύκου βάλε μηρὸν
ἔγχεϊ ὀξυόεντι, διαπρὸ δὲ χαλκὸν ἔλασσε·
ῥῆξεν δ' ὀστέον ἔγχος, ὃ δὲ πρηνὴς ἐπὶ γαίῃ 310
κάππεσ'. (...)

de vez, acertou a coxa de Arélico, que se virara para fugir,
com lança aguda, e o bronze transpassou-o:
a lança despedaçou o osso e ele de cara na terra 310
caiu.(...)

βάλε: aoristo sem aumento do verbo βάλλω. A forma aumentada não cabe no metro.

ἔλασσε: aoristo sem aumento do verbo ἐλαύνω. A forma aumentada não cabe no metro.

ῥῆξεν: Aoristo sem aumento de ῥήγνυμι. A forma aumentada não cabe no metro.

κάππεσ': aoristo sem aumento do verbo καταπίπτω. A forma aumentada não cabe no metro.

3. Logo em seguida é Menelau quem age:

Informação básica

(...) ἀτὰρ Μενέλαος ἀρήϊος οὗτα Θόαντα

(...) Por sua vez, o belicoso Menelau feriu Toas

<u>οὖτα:</u> Aoristo sem aumento de οὐτάω.

Informação individualizante: não há.

Informação contextual

στέρνον γυμνωθέντα παρ' ἀσπίδα, <u>λῦσε</u> δὲ γυῖα.

no peito despido, perto do escudo, e soltou-lhe os membros.

<u>λῦσε:</u> Aoristo sem aumento de λύω. A forma aumentada não caberia no metro.

4. Na seguinte passagem, é a vez de Meges, filho de Fileu e comandante grego de matar a Ânflico:

Informação básica

Φυλεΐδης δ' Ἄμφικλον ἐφορμηθέντα δοκεύσας

Filida, após perceber Ânflico enquanto esse atacava,

Informação individualizante: não há.

Informação contextual

<u>ἔφθη</u> ὀρεξάμενος πρυμνὸν σκέλος, ἔνθα πάχιστος
μυὼν ἀνθρώπου πέλεται· περὶ δ' ἔγχεος αἰχμῇ 315
νεῦρα <u>διεσχίσθη</u>, τὸν δὲ σκότος ὄσσε <u>κάλυψε.</u>

mais rápido que ele, despedaçou a liga de sua perna, onde o mais forte
músculo dos homens está: ao redor da ponta da lança 315
o tendão foi estraçalhado; e cobriu-lhe os olhos a escuridão.
.

<u>ἔφθη</u> : Aoristo com aumento de φθάνω. A forma sem aumento não poderia ocorrer no verso.

<u>διεσχίσθη</u> : aoristo com aumento de διασχίσζω. A forma sem aumento poderia ocorrer sem alterar o metro.

<u>κάλυψε</u> : aoristo sem aumento de καλιπτω. A forma aumentada não cabe no verso.

5. Antíloco e Trasímedes enfrentam e matam os irmãos Atímenos e Máris:

Informação básica

Νεστορίδαι (...)
Os Nestoridas,(...)

Informação individualizante: não há.

Informação contextual

(...) δ' ὃ μὲν οὔτασ' Ἀτύμνιον ὀξέϊ δουρὶ
Ἀντίλοχος, λαπάρης δὲ διήλασε χάλκεον ἔγχος·
ἤριπε δὲ προπάροιθε· Μάρις δ' αὐτοσχεδὰ δουρὶ
Ἀντιλόχῳ ἐπόρουσε κασιγνήτοιο χολωθεὶς, 320
στὰς πρόσθεν νέκυος· τοῦ δ' ἀντίθεος Θρασυμήδης
ἔφθη ὀρεξάμενος πρὶν οὐτάσαι, οὐδ' ἀφάμαρτεν,
ὦμον ἄφαρ· πρυμνὸν δὲ βραχίονα δουρὸς ἀκωκὴ
δρύψ' ἀπὸ μυώνων, ἀπὸ δ' ὀστέον ἄχρις ἄραξε.
δούπησεν δὲ πεσών, κατὰ δὲ σκότος ὄσσε κάλυψεν. 325

(...) um feriu Atímenos com lança afiada,
Antíloco, e através do flanco passou a lança brônzea,
e ele caiu para frente. Máris, no corpo-a-corpo, com lança
sobre Antíloco avançou, encolerizado pelo irmão, 320
após postar-se defronte do corpo; a ele o divino Trasímedes
primeiro alcançou, antes que ferisse - não errou –
o ombro, rápido: ao topo do braço a ponta da lança
arrancou dos músculos, e o osso acabou em pedaços por completo.
caiu estrondosamente e a escuridão cobriu-lhe os olhos. 325

οὔτασ' : aoristo de οὐταζω sem aumento. Não há ocorrência da forma aumentada.

διήλασε: aoristo com aumento de διελαύνω. A forma sem aumento não caberia no metro.

ἤριπε: aoristo com aumento do ἐρείπω. A forma sem aumento não caberia no verso.

ἐπόρουσε: aoristo sem aumento de ἐπορούω. A forma aumentada não caberia no verso.

ἔφθη: aoristo com aumento de φθάνω. A forma sem aumento não caberia no verso.

ἀφάμαρτεν: aoristo sem aumento de ἀφαμαρτάνω. A forma aumentada não caberia no verso.

απο-δρύψ': aoristo sem aumento do απο-δρύπτω. A forma aumentada não caberia no verso.

ἄραξε: aoristo sem aumento de ἀράσσω. A forma aumentada não caberia no verso.

δούπησεν: aoristo sem aumento de Δουπέω. A forma aumentada não caberia no verso.

κάλυψεν: Aoristo sem aumento de καλύπτω. A forma aumentada não caberia no verso.

Informação individualizante

ὣς τὼ μὲν δοιοῖσι κασιγνήτοισι δαμέντε
βήτην εἰς Ἔρεβος, Σαρπηδόνος ἐσθλοὶ ἑταῖροι,
υἷες ἀκοντισταὶ Ἀμισωδάρου, ὅς ῥα Χίμαιραν
θρέψεν ἀμαιμακέτην πολέσιν κακὸν ἀνθρώποισιν.

Assim ambos, por dois irmãos dominados,
rumaram para o Érebo, de Sarpédon nobres companheiros,
filhos lanceiros de Amisodaros, que a Quimera
invencível criou, mal para muitos homens.

Βήτην: Aoristo dual sem aumento de βαίνω. A forma aumentada não cabe no metro.

Θρέψεν: Aoristo sem aumento de τρέφω. A forma aumentada não cabe no metro.

6. Ájax contra Cleóbulo:

Informação básica

Αἴας δὲ Κλεόβουλον Ὀϊλιάδης ἐπορούσας 330
ζωὸν ἕλε, βλαφθέντα κατὰ κλόνον· (...)

Ájax Oilida, após avançar sobre Cleóbulo,
vivo o tomou, após esse tropeçar na multidão (...)

ἕλε: Aoristo sem aumento de αἱρεω. A forma aumentada não caberia no hexâmetro.

Informação contextual

(...) ἀλλά οἱ αὖθι
λῦσε μένος, πλήξας ξίφει αὐχένα κωπήεντι.
πᾶν δ' ὑπεθερμάνθη ξίφος αἵματι· τὸν δὲ κατ' ὄσσε
ἔλλαβε πορφύρεος θάνατος καὶ μοῖρα κραταιή.

(...) mas ali seu
vigor soltou, golpeando-lhe o pescoço com espada com punho.
Toda a espada aqueceu-se pelo sangue; sobre os dois olhos
alcançou-o a rubra morte e o destino poderoso.

λῦσε: Aoristo sem aumento de λύω. A forma aumentada não cabe no hexâmetro.

ἔλλαβε: Aoristo com aumento do λαμβάνω. A forma sem aumento não cabe no hexâmetro.

7. Peneleo, comandante tebano:

Informação básica

Πηνέλεως δὲ Λύκων τε συνέδραμον· ἔγχεσι μὲν γὰρ 335
ἥμβροτον ἀλλήλων, μέλεον δ' ἠκόντισαν ἄμφω·
τὼ δ' αὖτις ξιφέεσσι συνέδραμον. (...)

Peneleo e Lycon acometeram; com as lanças 335
erraram um ao outro, em vão arremessaram ambos.
Ambos, então, com espadas acometeram. (...)

Συνέδραμον: forma supletiva do aoristo com aumento do verbo Συντρέχω. A forma sem aumento não cabe no hexâmetro.

ἥμβροτον: forma supletiva do aoristo com aumento do verbo ἁμαρτάνω. A forma sem aumento caberia no metro sem alterá-lo.

ἠκόντισαν: aoristo com aumento do verbo ἀκοντίζω. A forma sem aumento caberia no metro sem alterá-lo.

συνέδραμον: forma supletiva do aoristo com aumento de Συντρέχω. A forma sem aumento não cabe no hexâmetro.

Informação contextual

(...) ἔνθα Λύκων μὲν
ἱπποκόμου κόρυθος φάλον ἤλασεν, ἀμφὶ δὲ καλὸν
φάσγανον ἐρραίσθη· ὃ δ' ὑπ' οὔατος αὐχένα θεῖνε
Πηνέλεως, πᾶν δ' εἴσω ἔδυ ξίφος, ἔσχεθε δ' οἶον 340
δέρμα, παρηέρθη δὲ κάρη, ὑπέλυντο δὲ γυῖα.

(...) Lá, Lycon
a elevação do elmo crina-equina acertou, e em volta a bela
espada despedaçou-se; abaixo da orelha o pescoço golpeou-lhe
Peneleo, toda a espada dentro afundou, segurou-se só 340
uma pele, pendurada ficou a cabeça e afrouxaram-lhe os membros.

ἤλασεν: Aoristo com aumento de Ελαυνω. A forma sem aumento não cabe no verso.

ἐρραίσθη: Aoristo com aumento e redobro da ressoante ῥαίω. A forma sem aumento cabe no verso.

θεῖνε: Aoristo sem aumento do Θείνω. A forma com aumento não cabe no verso.

ἔδυ: Aoristo com aumento de Δύω. A forma sem aumento caberia no verso sem alterar o metro.

ἔσχεθε: Aoristo passivo com aumento de εχω. A forma sem aumento não caberia no verso.

παρηέρθη: Aoristo passivo com aumento de Παραείρω. A forma sem aumento caberia no verso sem alterá-lo.

ὑπέλυντο: Imperfeito com aumento de ὑπολύω. A forma sem aumento caberia no verso sem alterá-lo.

8. *Ilíada* 16, 399 – 418:

Assassinato de Prónos. Aqui não há uma cena de homicídio completo, mas sim um sumário de ação:

Informação básica

ἔνθ' ἤτοι Πρόνοον πρῶτον (...)
Lá, primeiro a Prónos(...)

Informação individualizante: não há.

Informação contextual.

(...) βάλε δουρὶ φαεινῷ
στέρνον γυμνωθέντα παρ' ἀσπίδα, λῦσε δὲ γυῖα· 400
δούπησεν δὲ πεσών. (...)

(...) acertou com lança brilhante
no peito nu, junto ao escudo, e soltou-lhe os membros; *400*
caiu com estrondo. (...)

βάλε: Aoristo sem aumento do verbo βάλλω. A forma com aumento não caberia no verso.

λῦσε: Aoristo sem aumento do verbo λῦω. A forma com aumento não caberia no verso.

δούπησεν: Aoristo sem aumento de Δουπέω. Não há formas aumentadas desse verbo.

9. Assassinato de Téstor

Informação básica

(...)ὃ δὲ Θέστορα Ἤνοπος υἱὸν
δεύτερον ὁρμηθείς· (...)

(...) Ele a Téstor, filho de Ênops,
como segundo atacou: (...)

Informação individualizante: não há.

Informação contextual

(...) ὃ μὲν εὐξέστῳ ἐνὶ δίφρῳ
ἧστο ἀλείς· ἐκ γὰρ πλήγη φρένας, ἐκ δ' ἄρα χειρῶν
ἡνία ᾐΐχθησαν· ὃ δ' ἔγχεϊ νύξε παραστὰς
γναθμὸν δεξιτερόν, διὰ δ' αὐτοῦ πεῖρεν ὀδόντων. 405
ἕλκε δὲ δουρὸς ἑλὼν ὑπὲρ ἄντυγος, ὡς ὅτε τις φὼς
πέτρῃ ἔπι προβλῆτι καθήμενος ἱερὸν ἰχθὺν
ἐκ πόντοιο θύραζε λίνῳ καὶ ἤνοπι χαλκῷ·
ὣς ἕλκ᾽ ἐκ δίφροιο κεχηνότα δουρὶ φαεινῷ,κὰδ δ' ἄρ' ἐπὶ στόμ' ἔωσε· πεσόντα δέ μιν λίπε θυμός.
410

(...) ele, em bem polida biga
sentava encolhido; golpeado no diafragma, das mãos
as rédeas se precipitaram. Pátroclo, em pé ao lado, com a lança perfurou
a mandíbula direita e seus dentes atravessou. *405*
Puxava-lhe, após tê-lo pego pela lança, sobre o balaústre, como quando um homem
sobre uma pedra saliente sentado, ao sagrado peixe
puxa do mar para fora, com rede e reluzente bronze.
Assim o puxava, boquiaberto, da biga com brilhante lança,
Então, sobre a boca o derrubou; caído, o ânimo o abandonou. *410*

ᾐΐχθησαν: aoristo passivo com aumento do verbo ἀίσσω. A forma sem aumento caberia no verso sem alterá-lo.

νύξε: Aoristo sem aumento de Νύσσω. A forma com aumento não cabe no verso.

πεῖρεν: Aoristo sem aumento de πειρω. A forma com aumento caberia no verso sem alterá-lo.

ἕλκε: Imperfeito sem aumento do verbo ἑλκέω. A forma verbal com aumento caberia no verso sem alterá-lo.

ἕλκ᾽ : Imperfeito sem aumento do verbo ἑλκέω. A forma verbal com aumento caberia no verso sem alterá-lo.

ἔωσε: Aoristo com aumento do verbo ὠθέω. A forma sem aumento não cabe no verso.

λίπε: Aoristo sem aumento do verbo λείπω. A forma com aumento não cabe no verso.

10. Assassinato de Erilau:

Informação básica

αὐτὰρ ἔπειτ' Ἐρύλαον (...)
Depois, a Erilau, (...)

Informação individualizante: não há.

Informação contextual

(...)ἐπεσσύμενον βάλε πέτρῳ
μέσσην κὰκ κεφαλήν· ἣ δ' ἄνδιχα πᾶσα κεάσθη
ἐν κόρυθι βριαρῇ· ὃ δ' ἄρα πρηνὴς ἐπὶ γαίῃ
κάππεσεν, ἀμφὶ δέ μιν θάνατος χύτο θυμοραϊστής.

(...)que avançava, acertou com pedra
no meio da cabeça, que se partiu toda em duas
no elmo forte. Ele de boca na terra
tombou: envolveu-lhe a morte destruidora de ânimo.

Βάλε: Aoristo sem aumento do verbo βαλλω. A forma sem aumento não cabe no verso.

Κεάσθη: Aoristo passivo sem aumento de Κεάζω. A forma com aumento não alteraria o verso.

κάππεσεν: Aoristo sem aumento de Καταπίπτω. A forma não poética com aumento não caberia no verso sem alterá-lo.

ἀμφι -χύτο: Aoristo sem aumento de ἀμφι-χέω. A forma com aumento não cabe no verso.

11. *Ilíada* 16, 585-592:

Informação básica

ὣς ἰθὺς Λυκίων, Πατρόκλεες ἱπποκέλευθε,
ἔσσυο καὶ Τρώων, κεχόλωσο δὲ κῆρ ἑτάροιο. 585
καί ῥ' ἔβαλε Σθενέλαον Ἰθαιμένεος φίλον υἱὸν

Assim contra os lícios, Pátroclo cavaleiro
avançaste e contra troianos, coração aflito pelo companheiro. *585*
Acertou a Estenelau, amado filho de Itemeneu

ἔσσυο: Aoristo com aumento do verbo σεύω. A forma sem aumento não cabe no verso.

ἔβαλε: Aoristo com aumento do verbo βαλλω. A forma sem aumento caberia no verso sem alterá-lo.

Informação individualizante: não há.

Informação contextual

αὐχένα χερμαδίῳ, ῥῆξεν δ' ἀπὸ τοῖο τένοντας.
χώρησαν δ' ὑπό τε πρόμαχοι καὶ φαίδιμος Ἕκτωρ.
ὅσση δ' αἰγανέης ῥιπὴ ταναοῖο τέτυκται,
ἥν ῥά τ' ἀνὴρ ἀφέῃ πειρώμενος, ἢ ἐν ἀέθλῳ 590
ἠὲ καὶ ἐν πολέμῳ δηΐων ὕπο θυμοραϊστέων,
τόσσον ἐχώρησαν Τρῶες, ὤσαντο δ' Ἀχαιοί.

no pescoço com uma rocha e rompeu-lhe os tendões.
Recuaram a vanguarda e o famoso Heitor.
Tão longe quanto é o vôo de um longo dardo,
que o varão arremessa, esse que se testa ou na competição *590*
ou também na guerra sob os inimigos destruidores de vida,
desse modo recuaram os troianos, e os impeliram aqueus.

ῥῆξεν: Aoristo sem aumento do verbo ῥήγνῡμι. A forma aumentada não caberia no verso sem alterá-lo.

χώρησαν δ' ὑπό : aoristo sem aumento do verbo acima citado ὑπό-ῥήγνῡμι. A forma aumentada não caberia no verso sem alterá-lo.

ἐχώρησαν : Aoristo indicativo com aumento do verbo χωρέω. A forma sem aumento não caberia no verso sem alterá-lo.

ὤσαντο: Aoristo sem aumento do verbo ὠθέω. A forma aumentada não caberia no verso sem alterá-lo

12. Glauco e Baticles, *Ilíada* XVI, 593-601:

Informação básica

Γλαῦκος δὲ πρῶτος, Λυκίων ἀγὸς ἀσπιστάων,
ἐτράπετ', ἔκτεινεν δὲ Βαθυκλῆα μεγάθυμον,
Χάλκωνος φίλον υἱόν (...) 595

Primeiro Glauco, líder dos lícios carrega-escudos,
virou-se e matou Baticles de grande ânimo,
de Cálcon filho amado (...) *595*

ἐτράπετ': Aoristo segundo indicativo do verbo τρέπω, com aumento. A forma sem aumento não caberia no verso.

ἔκτεινεν: Aoristo com aumento do verbo κτείνω. A forma sem aumento não caberia no verso.

Informação individualizante

(...) ὃς Ἑλλάδι οἰκία ναίων
ὄλβῳ τε πλούτῳ τε μετέπρεπε Μυρμιδόνεσσι.

(...) que na Hélade casa habitando
em felicidade e riqueza aos mirmidões excedia.

μετέπρεπε: Imperfeito com aumento do verbo μεταπρέπω. A forma sem aumento poderia ser usada no verso e não comprometeria o hexâmetro.

Informação contextual

τὸν μὲν ἄρα Γλαῦκος στῆθος μέσον οὔτασε δουρὶ
στρεφθεὶς ἐξαπίνης, ὅτε μιν κατέμαρπτε διώκων·
δούπησεν δὲ πεσών. πυκινὸν δ' ἄχος ἔλλαβ' Ἀχαιούς,
ὡς ἔπεσ' ἐσθλὸς ἀνήρ· μέγα δὲ Τρῶες κεχάροντο. 600
στὰν δ' ἀμφ' αὐτὸν ἰόντες ἀολλέες· (...)

A ele Glauco no meio do peito perfurou com lança
após virar-se abruptamente, quando, perseguindo, o alcançou:
retumbou ao cair. Forte dor tomou os aqueus
quando caiu o bravo varão: muito os troianos se deleitaram 600
e postaram-se ao seu redor, juntos: (...)

οὔτασε : Aoristo sem aumento do verbo Οὐτάω.

κατέμαρπτε: Imperfeito com aumento do verbo καταμάρπτω. A forma sem aumento poderia ser utilizada sem alterar o hexâmetro.

δούπησεν: Imperfeito sem aumento do verbo δουπέω. A forma com aumento não poderia ser utilizada sem alterar o verso.

ἔλλαβ : Aoristo épico com aumento do verbo λαμβάνω. A forma sem aumento não cabe no verso.

ἔπεσ' : Aoristo com aumento do verbo πίπτω. A forma sem aumento não cabe no hexâmetro.

Κεχάροντο: Aoristo médio com redobro do verbo χαίρω.

στὰν: Aoristo sem aumento de ιστημι. A forma aumentada não cabe no verso hexamétrico.

13. Laogonos e Merione, *Ilíada* 16, 601-607:

Informação básica

(...) οὐδ' ἄρ' Ἀχαιοὶ
ἀλκῆς ἐξελάθοντο, μένος δ' ἰθὺς φέρον αὐτῶν.
ἔνθ' αὖ Μηριόνης Τρώων ἕλεν ἄνδρα κορυστὴν,

Λαόγονον (...)

(...) mas os Aqueus
da força não se esqueceram, e ímpeto levavam direto a eles.
Lá então, Merione pegou um varão troiano, armado,
Laogonos (...)

ἐξελάθοντο: Aoristo médio passivo com aumento do verbo ἐκλανθάνω. A forma sem aumento poderia ser utilizada sem alterar o hexâmetro.

φέρον: Imperfeito sem aumento do verbo φέρω. A forma sem aumento não caberia no metro.

ἕλεν: Aoristo sem aumento do verbo αἱρέω. A forma aumentada não caberia no metro.

Informação individualizante

(...)θρασὺν υἱὸν Ὀνήτορος, ὃς Διὸς ἱρεὺς
Ἰδαίου ἐτέτυκτο, θεὸς δ' ὣς τίετο δήμῳ. 605

(...) filho insolente de Onetor, que sacerdote de Zeus
do Ida era, e como um deus era honrado na cidade. *605*

ἐτέτυκτο: Aoristo reduplicado com aumento do verbo τεύχω. A forma sem aumento não cabe no metro.

τίετο: Imperfeito sem aumento médio do verbo τίω. A forma com aumento não cabe no metro.

Informação contextual

τὸν βάλ' ὑπὸ γναθμοῖο καὶ οὔατος· ὦκα δὲ θυμὸς
ᾤχετ' ἀπὸ μελέων, στυγερὸς δ' ἄρα μιν σκότος εἷλεν.

O acertou abaixo do queixo e da orelha: rapidamente o ânimo
partiu dos membros, e a odiosa escuridão o tomou.

βάλ: Aoristo sem aumento do verbo βάλλω. A forma aumentada não cabe no metro.

ᾤχετ: Imperfeito com aumento do verbo οἴχομαι. A forma sem aumento não alteraria o metro.

εἷλεν: Aoristo com aumento do verbo αἱρέω. A forma sem aumento não cabe no metro.

14. *Ilíada* 16, 733-743:

Informação básica

(...) βάλε δ' Ἕκτορος ἡνιοχῆα
Κεβριόνην, νόθον υἱὸν ἀγακλῆος Πριάμοιο,
ἵππων ἡνί' ἔχοντα (...)

(...)acertou o auriga de Heitor,
Cebrione, filho bastardo do glorioso Priamo,
que as rédeas dos cavalos segurava, (...)

Βάλε: Aoristo sem aumento do verbo βαλλω. A forma com aumento não cabe no metro.

Informação individualizante: não há.

Informação Contextual

Πάτροκλος δ' ἑτέρωθεν ἀφ' ἵππων ἆλτο χαμᾶζε
σκαιῇ ἔγχος ἔχων· ἑτέρηφι δὲ λάζετο πέτρον
μάρμαρον ὀκριόεντα, τόν οἱ περὶ χεὶρ ἐκάλυψεν, 735
ἦκε δ' ἐρεισάμενος, οὐδὲ δὴν χάζετο φωτός,
οὐδ' ἁλίωσε βέλος· (...)
(...)μετώπιον ὀξέϊ λᾶϊ.
ἀμφοτέρας δ' ὀφρῦς σύνελεν λίθος, οὐδέ οἱ ἔσχεν 740
ὀστέον, ὀφθαλμοὶ δὲ χαμαὶ πέσον ἐν κονίῃσιν
αὐτοῦ πρόσθε ποδῶν· ὃ δ' ἄρ' ἀρνευτῆρι ἐοικὼς
κάππεσ' ἀπ' εὐεργέος δίφρου, λίπε δ' ὀστέα θυμός.

E Pátroclo do outro lado saltou dos cavalos para o chão,
no lado esquerdo a lança segurando; e no outro segurava uma pedra
marmórea multi-pontiaguda, a qual sua mão encobria, *735*
e lançou após fixar-se, e não por muito tempo respeitou o mortal,
nem em vão arremessou o dardo: (...)

(...)na testa com a pungente pedra.
a ambas as sobrancelhas aniquilou a pedra, e não a deteve *740*
seu osso, os olhos no chão caíram na poeira,
bem ali, diante de seus pés; esse, semelhante a mergulhador,
tombou do carro bem feito, e o vigor deixou os ossos.

ἆλτο: Aoristo sem aumento do verbo ἅλλομαι. A forma aumentada cabe no metro.

Λάζετο: Imperfeito sem aumento do verbo λάζομαι. A forma aumentada cabe no verso, desde que haja contração com a partícula δέ.

ἐκάλυψεν:Aoristo com aumento do verbo κᾰλύπτω. A forma sem aumento cabe no metro.

ἧκε: Imperfeito com aumento do verbo ἥκω (em oposição às formas homéricas). A forma sem aumento não cabe no verso.

Χάζετο: Imperfeito médio passivo sem aumento do verbo χάζω. A forma com aumento não cabe no metro.

ἁλίωσε: Aoristo sem aumento do verbo ἁλιόω. A forma com aumento não cabe no metro.

Σύνελεν: Aoristo sem aumento do verbo συναιρεω. A forma com aumento não cabe no metro.

ἔσχεν: aoristo com aumento do verbo ἔχω. (em oposição às formas ἴσχω). A forma sem aumento não cabe no metro.

πέσον: Aoristo sem aumento do verbo πίπτω. A forma aumentada não cabe no metro.

κάππεσ' : Aoristo poético sem aumento do verbo καταπίπτω. A forma aumentada não poética não cabe no metro.

λίπε: aoristo sem aumento do verbo λείπω. A forma aumentada não cabe no metro.

4.1.3. Análise das mortes de Sarpédon, Pátroclo e Heitor

4.1.3.1. Morte de Sarpédon

Informação básica (Il. 16, 419-430):

narração
Σαρπηδὼν δ᾽ ὡς οὖν ἴδ᾽ ἀμιτροχίτωνας ἑταίρους
χέρσ᾽ ὕπο Πατρόκλοιο Μενοιτιάδαο δαμέντας,
κέκλετ᾽ ἄρ᾽ ἀντιθέοισι καθαπτόμενος Λυκίοισιν:

Sarpédon, quando viu aos companheiros túnicas-sem-cinto
pelas mãos de Pátroclo, filho de Menécio, subjugados *420*
ordenou, dirigindo-se aos divinos Lícios:

ἴδ: Aoristo sem aumento de ὁραω.

κέκλετ᾽: Aoristo sem aumento de Κέλομαι.

fala
“αἰδὼς, ὦ Λύκιοι, πόσε φεύγετε; νῦν θοοὶ ἔστε.
ἀντήσω γὰρ ἐγὼ τοῦδ᾽ ἀνέρος, ὄφρα δαείω
ὅς τις ὅδε κρατέει καὶ δὴ κακὰ πολλὰ ἔοργε
Τρῶας, ἐπεὶ πολλῶν τε καὶ ἐσθλῶν γούνατ᾽ ἔλυσεν.”

“Vergonha, Lícios, para onde fugis? Agora, sede ágeis!
Enfrentarei eu mesmo esse varão, a fim de que eu reconheça

quem é este que domina e que muitos males trouxe
aos troianos, pois de muitos e nobres os joelhos afrouxou.” 425

ἔλυσεν: Aoristo com aumento λύω.

narração
ἦ ῥα, καὶ ἐξ ὀχέων σὺν τεύχεσιν ἆλτο χαμᾶζε.
Πάτροκλος δ᾽ ἑτέρωθεν, ἐπεὶ ἴδεν, ἔκθορε δίφρου.

Então da carruagem com as armas saltou para o chão.
Pátroclo, do outro lado, após vê-lo, saltou da biga.

ἆλτο: Aoristo sem aumento de ἅλλομα.

ἴδεν: Aoristo sem aumento de ὁράω.

ἔκθορε: Aoristo sem aumento de ἐκθρῳσκω.

Símile
οἳ δ᾽, ὥς τ᾽ αἰγυπιοὶ γαμψώνυχες ἀγκυλοχεῖλαι
πέτρῃ ἐφ᾽ ὑψηλῇ μεγάλα κλάζοντε μάχωνται,
ὣς οἳ κεκλήγοντες ἐπ᾽ ἀλλήλοισιν ὄρουσαν.

Eles, tal como abutres de curvas garras e curvos bicos,
sobre alta rocha, guinchando alto, lutam,
assim, eles, guinchando, avançaram um sobre o outro. **430**

ὄρουσαν: Aoristo sem aumento de ὄρνυμι.

Informação individualizante (Il. 16, 431-461)

Diálogo
τοὺς δὲ ἰδὼν ἐλέησε Κρόνου παῖς ἀγκυλομήτεω,
Ἥρην δὲ προσέειπε κασιγνήτην ἄλοχόν τε:
“ὤ μοι ἐγών, ὅτέ μοι Σαρπηδόνα φίλτατον ἀνδρῶν
μοῖρ᾽ ὑπὸ Πατρόκλοιο Μενοιτιάδαο δαμῆναι.
διχθὰ δέ μοι κραδίη μέμονε φρεσὶν ὁρμαίνοντι, 435
ἤ μιν ζωὸν ἐόντα μάχης ἄπο δακρυοέσσης
θείω ἀναρπάξας Λυκίης ἐν πίονι δήμῳ,
ἦ ἤδη ὑπὸ χερσὶ Μενοιτιάδαο δαμάσσω.”
τὸν δ᾽ ἠμείβετ᾽ ἔπειτα βοῶπις πότνια Ἥρη·
“αἰνότατε Κρονίδη, ποῖον τὸν μῦθον ἔειπες; 440
ἄνδρα θνητὸν ἐόντα, πάλαι πεπρωμένον αἴσῃ,
ἂψ ἐθέλεις θανάτοιο δυσηχέος ἐξαναλῦσαι;
ἔρδ᾽· ἀτὰρ οὔ τοι πάντες ἐπαινέομεν θεοὶ ἄλλοι.
ἄλλο δέ τοι ἐρέω, σὺ δ᾽ ἐνὶ φρεσὶ βάλλεο σῇσιν·
αἴ κε ζῶν πέμψῃς Σαρπηδόνα ὅνδε δόμονδε, 445
φράζεο μή τις ἔπειτα θεῶν ἐθέλῃσι καὶ ἄλλος
πέμπειν ὃν φίλον υἱὸν ἀπὸ κρατερῆς ὑσμίνης.
πολλοὶ γὰρ περὶ ἄστυ μέγα Πριάμοιο μάχονται
υἱέες ἀθανάτων· τοῖσιν κότον αἰνὸν ἐνήσεις.
ἀλλ᾽ εἴ τοι φίλος ἐστί, τεὸν δ᾽ ὀλοφύρεται ἦτορ, 450
ἤτοι μέν μιν ἔασον ἐνὶ κρατερῇ ὑσμίνῃ

χέρσ᾽ ὕπο Πατρόκλοιο Μενοιτιάδαο δαμῆναι·
αὐτὰρ ἐπεὶ δὴ τόν γε λίπῃ ψυχή τε καὶ αἰών,
πέμπειν μιν θάνατόν τε φέρειν καὶ νήδυμον ὕπνον
εἰς ὅ κε δὴ Λυκίης εὐρείης δῆμον ἵκωνται· 455
ἔνθά ἑ ταρχύσουσι κασίγνητοί τε ἔται τε
τύμβῳ τε στήλῃ τε· τὸ γὰρ γέρας ἐστὶ θανόντων.»

Vendo-os, apiedou-se o filho de Cronos de distorcida astúcia,
e dirigiu-se a Hera, irmã e esposa:
"Ai de mim, pois de Sarpedon, o mais amado por mim dentre os varões,
é Destino por Pátroclo Menécio ser subjugado.
Dividido, meu coração anseia, no juízo meditando: *435*
ou a ele, estando vivo, para longe da batalha fazedora de lágrimas,
após raptá-lo, coloco na fértil terra da Lícia,
ou já pelas mãos do Menécida subjugo."
Respondeu-lhe, então, a de olhos bovinos, augusta Hera:
"Terribilíssimo Cronida, qual discurso falaste?! *440*
Ao varão mortal, que há muito fadado à moira,
queres libertar da morte nefasta?
Faze! Mas nós todos, os outros deuses, não te aprovamos.
E outra coisa te direi, e tu lança em teu espírito:
se, vivo, enviares Sarpedon para sua casa, *445*
nota, então, que qualquer outro deus quererá
enviar seu amado filho para longe da densa batalha.
Muitos ao redor da grande cidade de Príamo lutam,
filhos de imortais, neles terrível rancor porás.
Mas se para ti é amado, e teu coração lamenta, *450*
e permita-lhe , na dura peleja,
pelas mãos de Pátroclo Menécida ser subjugado.
E quando deixá-lo a alma e a vida,
envia a morte a carrega-lo e o doce sono
até alcançarem a terra da vultosa Lícia; *455*
onde o enterrarão irmãos e camaradas
com túmulo e estela: essa é a honraria dos mortos"

<u>ἐλέησε:</u> Aoristo sem aumento do verbo ἐλεέω.

<u>προσέειπε:</u> aoristo com aumento não contraído do verbo προσαγορεύω.

<u>ἠμείβετ᾽</u> : Imperfeito com aumento de ἀμείβω.

<u>ἔειπες:</u> Aoristo reduplicado, forma original de perfeito, com aumento.

<u>*Narração*</u>
ὣς <u>ἔφατ</u>᾽, οὐδ᾽ <u>ἀπίθησε</u> πατὴρ ἀνδρῶν τε θεῶν τε:
αἱματοέσσας δὲ ψιάδας <u>κατέχευεν</u> ἔραζε
παῖδα φίλον τιμῶν, τόν οἱ Πάτροκλος <u>ἔμελλε</u> 460
φθίσειν ἐν Τροίῃ ἐριβώλακι τηλόθι πάτρης.

Assim disse, e não a ignorou o pai de varões e deuses:
sanguíneas gotas deixou cair na terra
honrando o amado filho, ao qual Pátroclo estava prestes a *460*
destruir na fértil Tróia e distante da pátria.

ἔφατ : Imperfeito com aumento φήμι.

ἀπίθησε: Aoristo sem aumento de απίθεω

κατέχευεν: Aoristo ou imperfeito com aumento de καταχέω.

ἔμελλε: Imperfeito com aumento de μέλλω.

Informação contextual (*Il.*16, 462-505)

Primeiro embate
οἳ δ᾽ ὅτε δὴ σχεδὸν ἦσαν ἐπ᾽ ἀλλήλοισιν ἰόντες,
ἔνθ᾽ ἤτοι Πάτροκλος ἀγακλειτὸν Θρασύδημον,
ὅς ῥ᾽ ἠΰς θεράπων Σαρπηδόνος ἦεν ἄνακτος,
τὸν βάλε νείαιραν κατὰ γαστέρα, λῦσε δὲ γυῖα. 465
Σαρπηδὼν δ᾽ αὐτοῦ μὲν ἀπήμβροτε δουρὶ φαεινῷ
δεύτερον ὁρμηθείς, ὃ δὲ Πήδασον οὔτασεν ἵππον
ἔγχεϊ δεξιὸν ὦμον· ὃ δ᾽ ἔβραχε θυμὸν ἀΐσθων,
κὰδ δ᾽ ἔπεσ᾽ ἐν κονίῃσι μακών, ἀπὸ δ᾽ ἔπτατο θυμός.
τὼ δὲ διαστήτην, κρίκε δὲ ζυγόν, ἡνία δέ σφι 470
σύγχυτ᾽, ἐπεὶ δὴ κεῖτο παρήορος ἐν κονίῃσι.
τοῖο μὲν Αὐτομέδων δουρικλυτὸς εὕρετο τέκμωρ·
σπασσάμενος τανύηκες ἄορ παχέος παρὰ μηροῦ,
ἀΐξας ἀπέκοψε παρήορον οὐδ᾽ ἐμάτησε·
τὼ δ᾽ ἰθυνθήτην, ἐν δὲ ῥυτῆρσι τάνυσθεν. 475

Eles, quando próximos estavam, indo um contra o outro,
Pátroclo ao renomado Thrasydemo,
que era o bom assistente do senhor Sarpédon,
acertou-lhe o baixo abdômen e soltou-lhe os membros. *465*
Sarpédon errou-o com a lança brilhante,
o segundo a atacar, mas ele a Pédasos feriu, o cavalo,
com lança, na escápula direita e ele ressoou ao exalar o ânimo,
caiu no pó relinchando e seu ânimo voou para longe.
Os outros dois se separaram, rangeu o jugo e as rédeas deles *470*
emaranharam-se, enquanto o sinuelo jazia no pó.
Para isso, Automédon, famoso na lança, descobriu o fim:
puxando a aguçada espada de junto da grossa coxa,
apressado, soltou o sinuelo e não vacilou;
os dois voltaram ao curso e foram puxados nas rédeas. *475*

ἦσαν: Imperfeito com aumentodo verbo εἰμί.

ἦεν: Imperfeito com aumento εἰμί.

βάλε: Aoristo sem aumento do verbo βάλλω.

λῦσε: Aoristo sem aumento do verbo λύω.

ἀπήμβροτε: Aoristo com aumento do verbo αφαμαρτάνω.

οὔτασεν: Aoristo do verbo οὐτάω.

ἔβραχε: Aoristo com aumento βρᾰχεῖν.

ἔπεσ: Aoristo com aumento de καταπίπτω.

ἕπτατο: Aoristo com aumento de ἀποπέτομαι.

διαστήτην: Aoristo sem aumento de διΐστημι.

κρίκε: Aoristo Segundo sem aumento de κρίζω.

σύγχυτ: singular do aorito do verbo συγχεω sem aumento.

κεῖτο Imperfeito sem aumento de κεῖμαι.

εὕρετο Aoristo sem aumento de ευρισκω.

ἀπέκοψε : Aoristo com aumento de ἀπο-κόπτω.

ἰθυνθήτην: Aoristo passive dual sem aumento de ιθυνω.

τάνυσθεν: Aoristo passive sem aumento τανυω.

Segundo embate
τὼ δ᾽ αὖτις συνίτην ἔριδος πέρι θυμοβόροιο.
ἔνθ᾽ αὖ Σαρπηδὼν μὲν ἀπήμβροτε δουρὶ φαεινῷ·
Πατρόκλου δ᾽ ὑπὲρ ὦμον ἀριστερὸν ἤλυθ᾽ ἀκωκὴ
ἔγχεος, οὐδ᾽ ἔβαλ᾽ αὐτόν. ὃ δ᾽ ὕστερος ὤρνυτο χαλκῷ
Πάτροκλος· τοῦ δ᾽ οὐχ ἅλιον βέλος ἔκφυγε χειρός, 480
ἀλλ᾽ ἔβαλ᾽ ἔνθ᾽ ἄρα τε φρένες ἔρχαται ἀμφ᾽ ἀδινὸν κῆρ.

E novamente ambos enfrentaram-se na batalha come-ânimo.
Lá, então, Sarpédon errou com lança brilhante;
por cima do ombro esquerdo de Pátroclo foi a ponta
Da lança e não o acertou. Em seguida, avançava com bronze
Pátroclo: de sua mão não vôou em vão o míssil, *480*
Mas acertou onde o abdômen está ao redor do pulsante coração.

συνίτην: Imperfeito dual sem aumento do verbo **σύνειμι**.

ἀπήμβροτε: Aoristo com aumento do verbo αφαμαρτάνω.

ἤλυθ᾽: Aoristo com aumento do verbo ἔρχομαι.

ἔβαλ: Aoristo com aumento do verbo βαλλω.

ὤρνυτο: Imperfeito com aumento do verbo ορνυμι.

ἔκφυγε: Aoristo sem aumento de εκφευγω.

ἔβαλ: Aoristo com aumento de βαλλω.

Símile
ἤριπε δ᾽ ὡς ὅτε τις δρῦς ἤριπεν ἢ ἀχερωὶς
ἠὲ πίτυς βλωθρή, τήν τ᾽ οὔρεσι τέκτονες ἄνδρες
ἐξέταμον πελέκεσσι νεήκεσι νήϊον εἶναι:
ὣς ὃ πρόσθ᾽ ἵππων καὶ δίφρου κεῖτο τανυσθεὶς, 485
βεβρυχὼς, κόνιος δεδραγμένος αἱματοέσσης.

Caiu como quando um carvalho cai ou álamo branco
Ou pinheiro alto, que nas montanhas carpinteiros

Retiram com machados recém-afiados para ser uma nau:
Assim ele, diante dos cavalos e da biga jazia, estirado, *485*
Rugindo e poeira ensanguentada agarrando.

ἤριπε: Aoristo com aumento do verbo ἐρείπω.

ἐξέταμον: Aoristo Segundo com aumento do verbo ἐκτέμνω

κεῖτο: Imperfeito médio passive sem aumento do verbo κεῖμαι.

Simíle 2
ἠΰτε ταῦρον ἔπεφνε λέων ἀγέληφι μετελθὼν
αἴθωνα μεγάθυμον, ἐν εἰλιπόδεσσι βόεσσι,
ὤλετό τε στενάχων ὑπὸ γαμφηλῇσι λέοντος,

Como um leão que, após ir até o rebanho, assassina um touro
Feroz, grande ânimo, entre bois trôpegos,
E morre, gemendo sob as mandíbulas do leão.

ἔπεφνε: Aoristo segundo com aumento do verbo θείνω.

ὤλετό: Aoristo médio passive com aumento (temporal) do verbo ολλυμι.

Fala
ὣς ὑπὸ Πατρόκλῳ Λυκίων ἀγὸς ἀσπιστάων 490
κτεινόμενος μενέαινε, φίλον δ᾽ ὀνόμηνεν ἑταῖρον·
«Γλαῦκε πέπον, πολεμιστὰ μετ᾽ ἀνδράσι, νῦν σε μάλα χρὴ
αἰχμητήν τ᾽ ἔμεναι καὶ θαρσαλέον πολεμιστήν·
νῦν τοι ἐελδέσθω πόλεμος κακός, εἰ θοός ἐσσι.
πρῶτα μὲν ὄτρυνον Λυκίων ἡγήτορας ἄνδρας 495
πάντῃ ἐποιχόμενος Σαρπηδόνος ἀμφιμάχεσθαι·
αὐτὰρ ἔπειτα καὶ αὐτὸς ἐμεῦ πέρι μάρναο χαλκῷ.
σοὶ γὰρ ἐγὼ καὶ ἔπειτα κατηφείη καὶ ὄνειδος
ἔσσομαι ἤματα πάντα διαμπερές, εἴ κέ μ᾽ Ἀχαιοὶ
τεύχεα συλήσωσι νεῶν ἐν ἀγῶνι πεσόντα. 500
ἀλλ᾽ ἔχεο κρατερῶς, ὄτρυνε δὲ λαὸν ἅπαντα.»

Como sob Pátroclo o líder dos lícios carrega-escudos *490*
Lutava com a morte, e chamou ao querido companheiro:
"Bom Glauco, guerreiro junto a varões, agora é muito necessário que tu
Sejas lanceiro e ousado guerreiro;
Agora a má guerra seja desejada por ti, se és rápido.
Primeiro, encoraja aos varões, comandantes dos lícios, *495*
De todas as formas, atacando, para que ao redor de Sarpédon lutem;
Depois luta tu mesmo ao meu redor com bronze.
Pois para ti, eu depois vergonha e censura
Serei todos os dias, para sempre, se os aqueus
As armas me roubarem após caírem no embate das naus. *500*
Mas permanece firme e encoraja a toda a tropa."

μενέαινε: Imperfeito sem aumento do verbo μενεαίνω.

ὀνόμηνεν: Aoristo ativo sem aumento do verbo ὀνομάζω.

ὄτρυνον: Imperfeito sem aumento do verbo οτρυνω.

Morte
Ὣς ἄρα μιν εἰπόντα τέλος θανάτοιο κάλυψεν
ὀφθαλμοὺς ῥῖνάς θ'· ὃ δὲ λὰξ ἐν στήθεσι βαίνων
ἐκ χροὸς ἕλκε δόρυ, προτὶ δὲ φρένες αὐτῷ ἕποντο·
τοῖο δ' ἅμα ψυχήν τε καὶ ἔγχεος ἐξέρυσ' αἰχμήν. 505

Assim , após ele falar, o fim que é a morte cobriu
olhos e narinas: aquele, pisando com os pés sobre o peito,
da carne puxava a lança, e com ela vieram os pulmões:
Assim, juntas a alma e a ponta da lança sacou. *505*

Κάλυψεν: Aoristo sem aumento do verbo κᾰλύπτω.

ἕλκε: Imperfeito sem aumento do verbo ἕλκω.

ἕποντο: Imperfeito sem aumento do verbo ἕπομαι.

ἐξέρυσ: Aoristo sem aumento do verbo ἐξερύω.

4.1.3.2. Morte de Pátroclo (*Il.* 16, 783-857)

narração
Πάτροκλος δὲ Τρωσὶ κακὰ φρονέων ἐνόρουσε.
τρὶς μὲν ἔπειτ' ἐπόρουσε θοῷ ἀτάλαντος Ἄρηϊ,
σμερδαλέα ἰάχων, τρὶς δ' ἐννέα φῶτας ἔπεφνεν. 785
ἀλλ' ὅτε δὴ τὸ τέταρτον ἐπέσσυτο δαίμονι ἶσος,
ἔνθ' ἄρα τοι, Πάτροκλε, φάνη βιότοιο τελευτή·
ἤντετο γάρ τοι Φοῖβος ἐνὶ κρατερῇ ὑσμίνῃ
δεινός. ὃ μὲν τὸν ἰόντα κατὰ κλόνον οὐκ ἐνόησεν·
ἠέρι γὰρ πολλῇ κεκαλυμμένος ἀντεβόλησε. 790
στῇ δ' ὄπιθεν, πλῆξεν δὲ μετάφρενον εὐρέε τ' ὤμω
χειρὶ καταπρηνεῖ, στρεφεδίνηθεν δέ οἱ ὄσσε.
τοῦ δ' ἀπὸ μὲν κρατὸς κυνέην βάλε Φοῖβος Ἀπόλλων·
ἣ δὲ κυλινδομένη καναχὴν ἔχε ποσσὶν ὑφ' ἵππων
αὐλῶπις τρυφάλεια, μιάνθησαν δὲ ἔθειραι 795
αἵματι καὶ κονίῃσι· πάρος γε μὲν οὐ θέμις ἦεν
ἱππόκομον πήληκα μιαίνεσθαι κονίῃσιν,
ἀλλ' ἀνδρὸς θείοιο κάρη χαρίεν τε μέτωπον
ῥύετ' Ἀχιλλῆος· τότε δὲ Ζεὺς Ἕκτορι δῶκεν
ᾗ κεφαλῇ φορέειν· σχεδόθεν δέ οἱ ἦεν ὄλεθρος. 800
πᾶν δέ οἱ ἐν χείρεσσιν ἄγῃ δολιχόσκιον ἔγχος,
βριθὺ μέγα στιβαρὸν κεκορυθμένον. αὐτὰρ ἀπ' ὤμων
ἀσπὶς σὺν τελαμῶνι χαμαὶ πέσε τερμιόεσσα.
λῦσε δέ οἱ θώρηκα ἄναξ Διὸς υἱὸς Ἀπόλλων.
τὸν δ' ἄτη φρένας εἷλε, λύθεν δ' ὑπὸ φαίδιμα γυῖα, 805
στῇ δὲ ταφών· ὄπιθεν δὲ μετάφρενον ὀξέϊ δουρὶ
ὤμων μεσσηγὺς σχεδόθεν βάλε Δάρδανος ἀνὴρ,
Πανθοΐδης Εὔφορβος, ὃς ἡλικίην ἐκέκαστο
ἔγχεΐ θ' ἱπποσύνῃ τε πόδεσσί τε καρπαλίμοισι·
καὶ γὰρ δὴ ποτε φῶτας ἐείκοσι βῆσεν ἀφ' ἵππων 810
πρῶτ' ἐλθὼν σὺν ὄχεσφι, διδασκόμενος πολέμοιο·
ὅς τοι πρῶτος ἐφῆκε βέλος Πατρόκλεες ἱππεῦ,
οὐδ'ἐδάμασσ'. ὃ μὲν αὖτις ἀνέδραμε, μίκτο δ' ὁμίλῳ

ἐκ χροὸς ἁρπάξας δόρυ μείλινον, οὐδ' ὑπέμεινε
Πάτροκλον γυμνόν περ ἐόντ' ἐν δηϊοτῆτι· 815
Πάτροκλος δὲ θεοῦ πληγῇ καὶ δουρὶ δαμασθεὶς
ἄψ ἑτάρων εἰς ἔθνος ἐχάζετο κῆρ' ἀλεείνων.
Ἕκτωρ δ' ὡς εἶδεν Πατροκλῆα μεγάθυμον
ἄψ ἀναχαζόμενον βεβλημένον ὀξέϊ χαλκῷ,
ἀγχίμολόν ῥά οἱ ἦλθε κατὰ στίχας, οὖτα δὲ δουρὶ 820
νείατον ἐς κενεῶνα, διαπρὸ δὲ χαλκὸν ἔλασσε.
δούπησεν δὲ πεσών, μέγα δ' ἤκαχε λαὸν Ἀχαιῶν.

Pátroclo, males planejando, contra os troianos avançou.
Três vezes atacou igual ao veloz Ares,
Vociferando aterradoramente, três vezes a nove mortais assassinou *785* .
Mas quando pela quarta vez avançou qual demônio,
Então a ti, Pátroclo, revelou-se o término da vida;
Aproximou-se de ti Febo na dura contenda
Terrível. Aquele então a este, que se aproximava pela assuada, não percebeu:
Por muito vento encoberto o encontrou. *790*
Pôs-se em pé, atrás, e o acertou nas costas e nos amplos ombros
Com a palma da mão, e se reviraram seus olhos.
Da sua cabeça, o elmo arrancou Febo Apolo;
Rolou ruidosamente e caiu sob as patas dos cavalos, ele,
viseira e adornos; e a crina manchou-se *795*
De sangue e poeira: até então não era costumaz
Ao crina-equina elmo sujar-se na poeira,
Mas do divino varão a cabeça e a graciosa testa
Protegia, de Aquiles; nisso Zeus a Heitor concedeu
Em sua cabeça usá-lo: próxima estava a sua ruína. *800*
Toda, em suas mãos, quebrou-se a lança de longa sombra,
Pesada, grande forte e pontuda. E dos ombros
O escudo franjado com a alça caiu no chão.
Soltou-lhe o corselete o senhor filho de Zeus Apolo.
A cegueira tomou-lhe o âmago, e soltaram-se-lhe os membros famosos, *805*
E ficou atordoado: por trás, nas costas com aguda lança
No meio dos ombros de perto o acertou o varão dardânio,
O Pantoída Euforbo, que aos seus camaradas superava
Na lança, na cavalaria e nos velozes pés:
E nisso, vinte guerreitos derrubou dos carros, *810*
Depois de primeiro ali ter chegado com o carro, aprendendo a arte da guerra.
Esse em ti o primeiro dardo acertou, cavaleiro Pátroclo,
Mas não subjugou. De volta correu, juntou-se à multidão,
Mas antes da pele arracou a lança fraxínea e não enfrentou
Pátroclo, embora estivesse desarmado na batalha. *815*
Pátroclo, pelo golpe do deus e pelo jugo da lança,
De volta ao grupo dos companheiros tentava retornar para evitar a ruína.
Heitor, quando viu Pátroclo de grande ânimo
Retirando-se ferido por lança aguda,
Aproximou-se dele através das fileiras, feriu-o com lança *820*
no mais baixo do flanco, e o bronze o trespassou.
Retiniu ao cair, e muito lamentou o exército dos aqueus.

ἐνόρουσε: Aoristo sem aumento do verbo ἐνορούω.

ἐπόρουσε: Aoristo sem aumento do verbo ἐπορούω.

ἔπεφνεν: Aoristo com aumento do verbo θείνω.

ἐπέσσυτο: Imperfeito com aumento do verbo ἐπισεύω.

Φάνη: Aoristo sem aumento do verbo φαίνω.

ἥντετο: Imperfeito com aumento do verbo ἄντομαι.

ἐνόησεν: Aoristo com aumento do verbo νοέω.

ἀντεβόλησε: Aoristo com aumento do verbo ἀντιβολέω.

στῆ: Aoristo sem aumento do verbo ἵστημι.

πλῆξεν: Aoristo sem aumento do verbo πλήσσω.

Στρεφεδίνηθεν: Aoristo sem aumento do verbo στρεφεδινέω.

βάλε: Aoristo sem aumento do verbo βάλλω.

ἔχε: Imperfeito sem aumento do verbo ἔχω.

μιάνθησαν: Aoristo passivo sem aumento do verbo μῐαίνω.

ῥύετ': Imperfeito sem aumento do verbo *ρύομαι.

δῶκεν: Aoristo sem aumento do verbo διδωμι.

ἄγη: Aoristo segundo sem aumento do verbo ἄγνῡμι.

πέσε: Aoristo sem aumento do verbo πίπτω.

λῦσε: Aoristo sem aumento do verbo λύω.

εἷλε: Aoristo com aumento deo verbo αἱρέω.

λύθεν: Aoristo passivo sem aumento do verbo λύω.

στῆ: Aoristo sem aumento do verbo ἵστημι.

βάλε: Aoristo sem aumento do verbo βάλλω.

βῆσεν. Aoristo sem aumento do verbo βαίνω.

ἐφῆκε: Aoristo com aumento do verbo ἐφίημι.

ἐδάμασσ': Aoristo ψομ aumento do verbo δαμάζω.

ἀνέδραμε: Aoristo com aumento do verbo ἀνατρέχω.

μίκτο: Aoristo sem aumento do verbo μίγνυμι.

ὑπέμεινε: Aoristo com aumento do verbo ὑπομένω.

ἐχάζετο: Imperfeito médio com aumento do verbo χάζω.

εἶδεν: Aoristo com aumento do verbo εἴδω.

ἦλθε: Aoristo com aumento do verbo ἔρχομαι.

ἔλασσε: Aoristo sem aumento do verbo ἐλαύνω.

δούπησεν: Aoristo sem aumento do verbo δουπέω.

ἤκαχε: Aoristo com aumento do verbo ἀχεύω.

símile
ὡς δ' ὅτε σῦν ἀκάμαντα λέων ἐβιήσατο χάρμῃ,
ὥ τ' ὄρεος κορυφῇσι μέγα φρονέοντε μάχεσθον
πίδακος ἀμφ' ὀλίγης, ἐθέλουσι δὲ πιέμεν ἄμφω· 825
πολλὰ δέ τ' ἀσθμαίνοντα λέων ἐδάμασσε βίηφι·

Como quando ao incansável javali o leão ataca em batalha,
ambos no topo do monte, corajosos, lutam
Ao redor de uma pequena fonte, pois querem ambos ali beber: *825*
Ao muito ofegante o leão sobrejuga com força;

ἐβιήσατο: Aoristo com aumento do verbo βῐάω.

μάχεσθον: Imperfeito mp sem aumento do verbo μάχομαι.

ἐδάμασσε : Aoristo com aumento do verbo δαμάζω.

narração
ὣς πολέας πέφνοντα Μενοιτίου ἄλκιμον υἱὸν
Ἕκτωρ Πριαμίδης σχεδὸν ἔγχεϊ θυμὸν ἀπηύρα.

Assim, do que muitos matara, do ilustre filho de Menécio,
Heitor, filho de Príamo, de perto com a lança o vigor tomou.

ἀπηύρα: Imperfeito com aumento do verbo ἀπαυράω.

diálogo
καί οἱ ἐπευχόμενος ἔπεα πτερόεντα προσηύδα·
« Πάτροκλ', ἦ που ἔφησθα πόλιν κεραϊζέμεν ἁμήν, 830
Τρωϊάδας δὲ γυναῖκας ἐλεύθερον ἦμαρ ἀπούρας
ἄξειν ἐν νήεσσι φίλην ἐς πατρίδα γαῖαν,
Νήπιε. τάων δὲ πρόσθ' Ἕκτορος ὠκέες ἵπποι
ποσσὶν ὀρωρέχαται πολεμίζειν· ἔγχεϊ δ' αὐτὸς
Τρωσὶ φιλοπτολέμοισι μεταπρέπω, ὅ σφιν ἀμύνω 835
ἦμαρ ἀναγκαῖον· σὲ δέ τ' ἐνθάδε γῦπες ἔδονται.
ἆ δείλ', οὐδέ τοι ἐσθλὸς ἐὼν χραίσμησεν Ἀχιλλεύς,
ὅς πού τοι μάλα πολλὰ μένων ἐπετέλλετ' ἰόντι·
‘μή μοι πρὶν ἰέναι, Πατρόκλεες ἱπποκέλευθε,
νῆας ἔπι γλαφυρὰς, πρὶν Ἕκτορος ἀνδροφόνοιο 840
αἱματόεντα χιτῶνα περὶ στήθεσσι δαΐξαι.’
ὥς πού σε προσέφη, σοὶ δὲ φρένας ἄφρονι πεῖθε.»
Τὸν δ' ὀλιγοδρανέων προσέφης, Πατρόκλεες ἱππεῦ·
«ἤδη νῦν, Ἕκτορ, μεγάλ' εὔχεο· σοὶ γὰρ ἔδωκε
νίκην Ζεὺς Κρονίδης καὶ Ἀπόλλων, οἵ μ’ ἐδάμασσαν
ῥηιδίως· αὐτοὶ γὰρ ἀπ' ὤμων τεύχε' ἕλοντο.
τοιοῦτοι δ' εἴ πέρ μοι ἐείκοσιν ἀντεβόλησαν,
πάντες κ' αὐτόθ' ὄλοντο ἐμῷ ὑπὸ δουρὶ δαμέντες.
ἀλλά με μοῖρ' ὀλοὴ καὶ Λητοῦς ἔκτανεν υἱός,
ἀνδρῶν δ' Εὔφορβος· σὺ δέ με τρίτος ἐξεναρίζεις. 850
ἄλλο δέ τοι ἐρέω, σὺ δ' ἐνὶ φρεσὶ βάλλεο σῇσιν·
οὔ θην οὐδ' αὐτὸς δηρὸν βέῃ, ἀλλά τοι ἤδη
ἄγχι παρέστηκεν θάνατος καὶ μοῖρα κραταιὴ

χερσὶ δαμέντ' Ἀχιλῆος ἀμύμονος Αἰακίδαο.»

A ele, jactando, palavras aladas dirigiu:
“ Pátroclo, talvez dizias que nossa cidade devastarias 830
E, após tomar das mulheres troianas o dia de liberdade,
Conduzi-las-ias nas naus à amada terra pátria,
Tolo. Na frente de todos, de Heitor os cavalos velozes
Nas patas galopam para guerrear; pela lança, eu mesmo
Entre os troianos amantes da guerra sobressaio, quem deles afasta 835
O dia de necessidade; a ti, aqui os abutres comerão.
Coitado, nem a ti salvou Aquiles, embora nobre,
Que muito esperando por ti, ao chegardes, ordenava:
‘Não voltes, Pátroclo cavaleiro,
Às naus côncavas, antes que a de Heitor, o matador de varões, 840
ensanguentada túnica sobre o peito rasgares.’
Assim ele te disse, e a ti, louco, a razão persuadiu.”
A ele, já debilitado, disseste, Pátroclo cavaleiro:
“De fato agora, Heitor, muito te gabavas; para ti deu
A vitória o Crônida Zeus e Apolo, eles que me subjugaram 845
Facilmente; eles mesmos dos meus ombros as armas tiraram.
Se, tais como tu, vinte me enfrentassem,
Todos ali mesmo terriam morrido sob minha lança subjugados.
Mas o destino cruel e o filho de Leto me assassinaram,
E Euforbo entre os varões: e tu, terceiro, me despojas. 850
Outra coisa te direi, e tu, em teu juízo a lance:
de certo, tu mesmo não muito viverás, mas já de ti
próximos instalaram-se morte e poderoso destino,
subjugado pelas mãos de Aquiles, excelso Eácida.”

<u>προσηύδα:</u> Imperfeito com aumento do verbo προσαυδάω.

<u>ἔφησθα</u>: Imperfeito com aumento do φημί.

<u>χραίσμησεν:</u> aoristo sem aumento do verbo χραισμ-έω.

<u>ἐπετέλλετ':</u> imperfeito com aumento do verbo ἐπιτέλλω.

<u>προσέφη:</u> Imperfeito com aumento do verbo πρόσφημι.

<u>προσέφης:</u> Imperfeito com aumento o verbo φημι.

<u>εὔχεο:</u> Imperfeito sem aumento do verbo εὔχομαι.

ἔ<u>δωκε:</u> Aoristo com aumento do verbo διδωμι.

<u>ἐδάμασσαν:</u> Aoristo com aumento do verbo δαμάζω.

<u>ἕλοντο:</u> Aoristo sem aumento do verbo αἱρέω.

<u>ὄλοντο:</u> aoristo sem aumento do verbo ολλυμι.

<u>ἔκτανεν:</u> aoristo com aumento do verbo κτείνω.

<u>ἐξεναρίζεις:</u> imperfeito com aumento do verbo ἐξενᾰρίζω.

<u>παρέστηκεν:</u> aoristo com aumento do verbo παρίστημι.

<u>Morte</u>

Ὣς ἄρα μιν εἰπόντα τέλος θανάτοιο κάλυψε· 855
ψυχὴ δ' ἐκ ῥεθέων πταμένη Ἄϊδόςδε βεβήκει,
ὃν πότμον γοόωσα, λιποῦσ' ἀνδροτῆτα καὶ ἥβην.

Assim , após ele falar, o fim que é a morte o cobriu: *855*
A alma dos membros vôou e para o Hades partiu,
Sua ruína lamentando ao deixar sua virilidade e juventude.

κάλυψε: aoristo sem aumento do verbo κᾰλύπτω.

4.1.3.3. Morte de Heitor (*Il.* 22, 248- 360)

Diálogo
οἳ δ' ὅτε δὴ σχεδὸν ἦσαν ἐπ' ἀλλήλοισιν ἰόντες,
τὸν πρότερος προσέειπε μέγας κορυθαίολος Ἕκτωρ·
"οὔ σ' ἔτι, Πηλέος υἱὲ, φοβήσομαι, ὡς τὸ πάρος περ 250
τρὶς περὶ ἄστυ μέγα Πριάμου δίον , οὐδέ ποτ' ἔτλην
μεῖναι ἐπερχόμενον. νῦν αὖτέ με θυμὸς ἀνῆκε
στήμεναι ἀντία σεῖο· ἕλοιμί κεν ἤ κεν ἁλοίην.
ἀλλ' ἄγε δεῦρο θεοὺς ἐπιδώμεθα· τοὶ γὰρ ἄριστοι
μάρτυροι ἔσσονται καὶ ἐπίσκοποι ἁρμονιάων· 255
οὐ γὰρ ἐγώ σ' ἔκπαγλον ἀεικιῶ, αἴ κεν ἐμοὶ Ζεὺς
δώῃ καμμονίην, σὴν δὲ ψυχὴν ἀφέλωμαι·
ἀλλ' ἐπεὶ ἄρ κέ σε συλήσω κλυτὰ τεύχε', Ἀχιλλεῦ,
νεκρὸν Ἀχαιοῖσιν δώσω πάλιν· ὣς δὲ σὺ ῥέζειν."
Τὸν δ' ἄρ' ὑπόδρα ἰδὼν προσέφη πόδας ὠκὺς Ἀχιλλεύς· 260
"Ἕκτορ, μή μοι, ἄλαστε, συνημοσύνας ἀγόρευε.

Eles, quando próximos estavam, indo um contra o outro,
Falou-lhe, primeiro, o grande Heitor de elmo brilhante:
"De ti não mais, filho de Peleu, correrei, como antes, *250*
três vezes ao redor da grande cidade de Príamo fugi, e antes não ousei
Permanecer enquanto te aproximavas. Mas agora, o ânimo me incitou
A enfrentar-te: ou matarei ou serei morto.
Mas, vem, juremos diante dos deuses, pois esses melhores
Testemunhas serão e guardiões do acordo: *255*
Eu não te ultrajarei de forma alguma, mesmo se Zeus me
Desse forças para enfrentar-te e retirar-te a vida.
Mas depois de pilhar-te as famosas armas, Aquiles,
Seu corpo aos aqueus devolverei: assim também faze tu!"
Então, olhando-o esmarrido, respondeu o de pés velozes Aquiles: *260*
"Heitor, imperdoável, não me fales de acordos.

Προσέειπε: aoristo com aumento.

δίον: imperfeito épico do verbo δίω, sem aumento.

ἔτλην: aoristo segundo com aumento do verbo τλάω.

ἀνῆκε: Aoristo com aumento do verbo ανιημι.

Προσέφη: πρόσφημι, imperfeito com aumento.

Símile interno

ὡς οὐκ ἔστι λέουσι καὶ ἀνδράσιν ὅρκια πιστά,
οὐδὲ λύκοι τε καὶ ἄρνες ὁμόφρονα θυμὸν ἔχουσιν,
ἀλλὰ κακὰ φρονέουσι διαμπερὲς ἀλλήλοισιν,

Assim como não há juras confiáveis entre leões e homens,
Tão pouco, lobos e cordeiros têm temperamento amigável,
Mas odeiam um ao outro eternamente,

ὣς οὐκ ἔστ' ἐμὲ καὶ σὲ φιλήμεναι, οὐδέ τι νῶιν 265
ὅρκια ἔσσονται, πρίν γ' ἢ ἕτερόν γε πεσόντα
αἵματος ἆσαι Ἄρηα, ταλαύρινον πολεμιστήν.
παντοίης ἀρετῆς μιμνήσκεο· νῦν σε μάλα χρὴ
αἰχμητήν τ' ἔμεναι καὶ θαρσαλέον πολεμιστήν.
οὔ τοι ἔτ' ἔσθ' ὑπάλυξις, ἄφαρ δέ σε Παλλὰς Ἀθήνη 270
ἔγχει ἐμῷ δαμάᾳ· νῦν δ' ἀθρόα πάντ' ἀποτίσεις
κήδε' ἐμῶν ἑτάρων, οὓς <u>ἔκτανες</u> ἔγχεϊ θύων."

também assim é impossível nos amarmos, e, entre nós, *265*
Nenhum juramento existirá, antes que um dos dois, caído,
Com seu sangue sacie Ares, guerreiro com broquel armado.
Todas as suas virtudes guerreiras relembra: agora, mais do que nunca, é te necessário
Ser lanceiro e audacioso guerreiro.
Não mais há fuga para ti; logo, Palas Atena *270*
Sobrepujar-te-á com minha lança. Agora, de uma só vez, pagarás por todo
O sofrimento dos meus companheiros, os quais mataste em sua fúria com a lança."

<u>ἔκτανες:</u> aoristo com aumento do verbo κτείνω.

<u>narração</u>
<u>Ἦ</u> ῥα, καὶ ἀμπεπαλὼν <u>προΐει</u> δολιχόσκιον ἔγχος.
καὶ τὸ μὲν ἄντα ἰδὼν <u>ἠλεύατο</u> φαίδιμος Ἕκτωρ·
<u>ἕζετο</u> γὰρ προϊδών, τὸ δ' <u>ὑπέρπτατο</u> χάλκεον ἔγχος, 275
ἐν γαίῃ δ' <u>ἐπάγη</u>. ἀνὰ δ' <u>ἥρπασε</u> Παλλὰς Ἀθήνη,
ἂψ δ' Ἀχιλῆι <u>δίδου</u>, <u>λάθε</u> δ' Ἕκτορα ποιμένα λαῶν.

Assim disse, balançou a lança de longa sombra e a lançou.
E encarando-a, esquivou-se o famoso Heitor:
Pois, tendo previsto, abaixou-se e a brônzea lança sobrevoou-lhe, *275*
No chão encravou-se. Mas Palas Atena a tomou
e, de volta, para Aquiles a deu, passando despercebida a Heitor, condutor de homens.

<u>προΐει:</u> imperfeito sem aumento do verbo προΐημι.

<u>ἠλεύατο:</u> ἀλέομαι, aoristo com aumento.

<u>ἕζετο:</u> forma secundária sem aumento do verbo ἕζομαι.

<u>ὑπέρπτατο:</u> ὑπερπέτομαι, aoristo sem aumento.

<u>ἐπάγη:</u> πήγνυμι, aoristo com aumento.

<u>ἥρπασε:</u> ἁρπάζω, aoristo com aumento.

<u>δίδου:</u> δίδωμι, imperfeito sem aumento.

<u>λάθε:</u> λανθάνω, aoristo sem aumento.

Fala
Ἕκτωρ δὲ προσέειπεν ἀμύμονα Πηλεΐωνα·
"ἤμβροτες, οὐδ' ἄρα πώ τι, θεοῖς ἐπιείκελ' Ἀχιλλεῦ,
ἐκ Διὸς ἠείδεις τὸν ἐμὸν μόρον. ἦ τοι ἔφης γε· 280
ἀλλά τις ἀρτιεπὴς καὶ ἐπίκλοπος ἔπλεο μύθων,
ὄφρά σ' ὑποδδείσας μένεος ἀλκῆς τε λάθωμαι.
οὐ μέν μοι φεύγοντι μεταφρένῳ ἐν δόρυ πήξεις,
ἀλλ' ἰθὺς μεμαῶτι διὰ στήθεσφιν ἔλασσον
εἴ τοι ἔδωκε θεός. νῦν αὖτ' ἐμὸν ἔγχος ἄλευαι 285
χάλκεον. ὡς δή μιν σῷ ἐν χροῖ πᾶν κομίσαιο·
καί κεν ἐλαφρότερος πόλεμος Τρώεσσι γένοιτο
σεῖο καταφθιμένοιο· σὺ γάρ σφισι πῆμα μέγιστον."

E Heitor disse ao nobre filho de Peleu:
"erraste! E de forma alguma, semelhante aos deuses Aquiles,
De Zeus soubeste o meu destino. Assim disseste, *280*
Mas és loquaz e habilidoso com as palavras,
Para que, amedrontado diante de ti, esquecesse meu ânimo e valor.
Mas em mim, fugindo, não enfiarás lança nas costas,
Mas, enquanto avanço direto a ti, a guia contra meu peito;
Se isso um deus te conceder. Mas agora, esquiva da minha lança *285*
brônzea. Mas quero que a leves inteira para casa em sua carne
Para que assim o combate se torne mais leve aos troianos,
Tendo tu definhado, pois tu és sua maior calamidade."

προσέειπεν: προσεῖπον, aoristo com aumento e sem contração.

ἤμβροτες,: ἁμαρτάνω, forma supletiva do aoristo com aumento.

ἔφης: φημί, imperfeito com aumento.

ἔπλεο: πέλω, imperfeito com aumento.

ἔδωκε: aoristo com aumento do verbo διδωμι.

ἄλευαι: aoristo imperative do verbo αλεϝομαι.

narração
Ἦ ῥα, καὶ ἀμπεπαλὼν προΐει δολιχόσκιον ἔγχος,
καὶ βάλε Πηλείδαο μέσον σάκος οὐδ' ἀφάμαρτε· 290
τῆλε δ' ἀπεπλάγχθησάκεος δόρυ. χώσατο δ' Ἕκτωρ,
ὅττί ῥά οἱ βέλος ὠκὺ ἐτώσιον ἔκφυγε χειρός·
στῆ δὲ κατηφήσας, οὐδ' ἄλλ' ἔχε μείλινον ἔγχος.
Δηίφοβον δ' ἐκάλει λευκάσπιδα μακρὸν ἀύσας·
ᾔτεέ μιν δόρυ μακρόν, ὃ δ' οὔ τί οἱ ἐγγύθεν ἦεν. 295
Ἕκτωρ δ' ἔγνω ᾗσιν ἐνὶ φρεσὶ φώνησέν τε·

Assim disse, balançou a lança de longa sombra e a soltou.
E acertou no meio do escudo do Pélida, não errou: *290*
Mas, para longe do escudo, a lança desviou. Heitor se enfureceu,
Pois sua veloz lança embalde escapou-lhe das mãos:
Permaneceu cabisbaixo, outra nenhuma lança fraxínea tinha.
A Deífobo, branco-escudo, chamava gritando alto;
Pedia a sua grande lança, mas ele não estava ao seu lado. *295*

Heitor compreendeu o fim em seu coração e disse:

βάλε: Aoristo sem aumento do verbo βάλλω.

ἀφάμαρτε: Aoristo do verbo ἀφαμαρτάνω sem aumento.

ἀπεπλάγχθη: Aoristo passive com aumento do verbo ἀποπλάζω.

χώσατο: Aoristo médio sem aumento do verbo χώομαι.

ἔκφυγε: Aoristo sem aumento do verbo ἐκφεύγω.

στῆ: Aoristo sem aumento do verbo ἵστημι.

ἔχε: Imperfeito sem aumento do ἔχω.

ἐκάλει: Imperfeito do verbo καλέω com aumento.

ἤτεέ: Imperfeito com aumento do verbo αἰτέω.

ἔγνω: Aoristo com aumento do verbo γιγνώσκω.

φώνησέν: Aoristo sem aumento do verbo φωνέω.

fala

"ὦ πόποι, ἦ μάλα δή με θεοὶ θάνατόνδ' ἐκάλεσσαν·
Δηίφοβον γὰρ ἔγωγ' ἐφάμην ἥρωα παρεῖναι·
ἀλλ' ὃ μὲν ἐν τείχει, ἐμὲ δ' ἐξαπάτησεν Ἀθήνη.
νῦν δὲ δὴ ἐγγύθι μοι θάνατος κακός οὐδέ τ' ἄνευθεν, 300
οὐδ' ἀλέη· ἦ γάρ ῥα πάλαι τό γε φίλτερον ἦεν
Ζηνί τε καὶ Διὸς υἷι ἑκηβόλῳ, οἵ με πάρος γε
πρόφρονες εἰρύατο· νῦν αὖτέ με μοῖρα κιχάνει.
μὴ μὰν ἀσπουδεί γε καὶ ἀκλειῶς ἀπολοίμην,
ἀλλὰ μέγα ῥέξας τι καὶ ἐσσομένοισι πυθέσθαι." 305

"Ai de mim!! É certo que os deuses me chamaram para a morte:
Eu pensei que Deífobo, herói, estivesse aqui perto,
Mas está dentro dos muros da cidade; Atena me iludiu.
E agora claramente próxima está minha ruinosa morte, não mais distante; 300
Não há escapatória. Foi há muito tempo que era mais amigável
A Zeus e ao filho de Zeus, o que atira de longe, os quais, antes, me
Resgataram, amigáveis; mas agora o destino me alcança.
Não sem trabalho e sem glória morrerei,
mas fazendo algo grandioso para que os vindouros escutem." 305

ἐκάλεσσαν: Aoristo com aumento do verbo καλέω.

ἐφάμην: Imperfeito com aumento do verbo φημί.

ἐξαπάτησεν: Aoristo sem aumento do verbo ἐξαπατάω.

narração

Ὣς ἄρα φωνήσας εἰρύσσατο φάσγανον ὀξύ,
τό οἱ ὑπὸ λαπάρην τέτατο μέγα τε στιβαρόν τε.
οἴμησεν δὲ ἀλεὶς (...)

Assim tendo tido, alcançou sua afiada espada,

grande e robusta, que estava pendurada junto ao seu flanco;
Atacou, após se recompor, (...)

εἰρύσσατο: Aoristo com aumento do verbo ἐρύω.

símile
(...) ὥς τ' αἰετὸς ὑψιπετήεις,
ὅς τ' εἶσιν πεδίονδε διὰ νεφέων ἐρεβεννῶν
ἁρπάξων ἢ ἄρν' ἀμαλὴν ἢ πτῶκα λαγωόν· 310

(...) como águia altaneira,
Que se lança sobre a planície das nuvens escuras
Para arrebatar ou tenro cordeiro ou estremecida lebre. *310*

narração
ὣς Ἕκτωρ οἴμησε τινάσσων φάσγανον ὀξύ.
ὁρμήθη δ' Ἀχιλεύς, μένεος δ' ἐμπλήσατο θυμὸν
ἀγρίου· πρόσθεν δὲ σάκος στέρνοιο κάλυψε
καλὸν δαιδάλεον, κόρυθι δ' ἐπένευε φαεινῇ
τετραφάλῳ· καλαὶ δὲ περισσείοντο ἔθειραι 315
χρύσεαι, ἃς Ἥφαιστος ἵει λόφον ἀμφὶ θαμειάς.
οἷος δ' ἀστὴρ εἶσι μετ' ἄστρασι νυκτὸς ἀμολγῷ
ἕσπερος, ὃς κάλλιστος ἐν οὐρανῷ ἵσταται ἀστήρ,
ὣς αἰχμῆς ἀπέλαμπ' εὐήκεος, ἣν ἄρ' Ἀχιλλεὺς
πάλλεν δεξιτερῇ φρονέων κακὸν Ἕκτορι δίῳ 320
εἰσορόων χρόα καλόν, ὅπῃ εἴξειε μάλιστα .
τοῦ δὲ καὶ ἄλλο τόσον μὲν ἔχε χρόα χάλκεα τεύχεα
καλά, τὰ Πατρόκλοιο βίην ἐνάριξε κατακτάς·
φαίνετο δ', ᾗ κληῖδες ἀπ' ὤμων αὐχέν' ἔχουσι,
λαυκανίην, ἵνα τε ψυχῆς ὤκιστος ὄλεθρος. 325
τῇ ῥ' ἐπὶ οἷ μεμαῶτ' ἔλασ' ἔγχεϊ δῖος Ἀχιλλεύς·
ἀντικρὺ δ' ἁπαλοῖο δι' αὐχένος ἤλυθ' ἀκωκή.
οὐδ' ἄρ' ἀπ' ἀσφάραγον μελίη τάμε χαλκοβάρεια,
ὄφρά τί μιν προτιείποι ἀμειβόμενος ἐπέεσσιν.

Assim Heitor avançou brandindo a aguda espada.
Avançou também Aquiles, que encheu seu ânimo de furor
Selvagem: em frente ao peito, escondeu-o escudo
Belamente forjado e acenava com o elmo brilhante
De quatro cristas, delas balançavam as belas crinas *315*
Douradas que Hefesto, abundantes, pôs ao redor do elmo.
Assim como uma estrela ascende entre estrelas no alto da noite,
Hesperus, que é a mais bela estrela no céu,
Desse modo brilhava a partir da ponta da bem afiada lança, a qual Aquiles
Brandia na mão direito com más intenções para o divino Heitor, *320*
Perscrutando o belo corpo para ver onde mais facilmente cederia.
Mas todo o resto do seu corpo cobriam as armas brônzeas
E belas, as quais despojou após assassinar o poderoso Pátroclo,
Brilhavam onde a clavícula sustenta o pescoço dos ombros,
A garganta, ali onde a ruína da vida é mais rápida. *325*
Bem ali, furioso, o divino Aquiles atingiu com a lança:
E a ponta atravessou direto o pescoço macio.
Mas a fraxínea lança, pesada de bronze, não cortou a traqueia,
De modo que ele ainda pudesse proferir palavras em resposta.

οἴμησε: Aoristo sem aumento do verbo οἰμάω

ὁρμήθη: Aoristo sem aumento do verbo ὁρμάω.

ἐμπλήσατο: Aoristo sem aumento do verbo ἐμπίπλημι.

κάλυψε Aoristo sem aumento do verbo καλύπτω.

ἐπένευε: Imperfeito com aumento do verbo ἐπινεύω.

περισσείοντο: Imperfeito sem aumento do verbo περισείομαι.

ἴει: Imperfeito sem aumento do verbo ἵημι.

ἀπέλαμπ' : Imperfeito com aumento do verbo ἀπολάμπω

πάλλεν:Imperfeito sem aumento do verbo πάλλω

ἔχε: Imperfeito sem aumento do verbo ἔχω.

ἐνάριξε: Aoristo sem aumento do verbo ἐναρίζω.

φαίνετο: Imperfeito sem aumento do verbo φαίνω.

ἔλασ: Aoristo sem aumento do verbo ἐλαύνω

ἤλυθ: Aoristo com aumento do verbo ἔρχομαι.

τάμε: Aoristo sem aumento do verbo τέμνω.

Fala de Aquiles

ἤριπε δ' ἐν κονίῃς· ὃ δ' ἐπεύξατο δῖος Ἀχιλλεύς· 330
"Ἕκτορ, ἀτάρ που ἔφης Πατροκλῆ' ἐξεναρίζων
σῶς ἔσσεσθ', ἐμὲ δ' οὐδὲν ὀπίζεο νόσφιν ἐόντα,
νήπιε· τοῖο δ' ἄνευθεν ἀοσσητὴρ μέγ' ἀμείνων
νηυσὶν ἔπι γλαφυρῇσιν ἐγὼ μετόπισθε λελείμμην,
ὅς τοι γούνατ' ἔλυσα. σὲ μὲν κύνες ἠδ' οἰωνοὶ 335
ἑλκήσουσ' ἀικῶς, τὸν δὲ κτεριοῦσιν Ἀχαιοί."

Tombou no pó. Sobre ele, exultou o divino Aquiles: *330*
"Heitor, talvez pensaste, enquanto despojavas Pátroclo,
Que estaria seguro e não te preocupaste comigo, já que estava distante.
Tolo! Defensor dele, muito melhor do que ti, distante,
junto às côncavas naus, eu fui deixado para trás;
Este que afrouxou teus joelhos. A ti, cães e abutres *335*
Dilacerarão deploravelmente; a ele, os aqueus sepultarão."

ἤριπε: Aoristo com aumento do verbo ἐρείπω.

ἐπεύξατο: Aoristo médio sem aumento do verbo ἐπεύχομαι.

ἔφης: Aoristo com aumento do verbo φημι.

ὀπίζεο: Imperfeito sem aumento do verbo ὀπίζομαι.

ἔλυσα: Aoristo com aumento do verbo λύω.

Fala de Heitor

Τὸν δ' ὀλιγοδρανέων προσέφη κορυθαίολος Ἕκτωρ·
"λίσσομ' ὑπὲρ ψυχῆς καὶ γούνων σῶν τε τοκήων
μή με ἔα παρὰ νηυσὶ κύνας καταδάψαι Ἀχαιῶν·
ἀλλὰ σὺ μὲν χαλκόν τε ἅλις χρυσόν τε δέδεξο, 340
δῶρα τά τοι δώσουσι πατὴρ καὶ πότνια μήτηρ,
σῶμα δὲ οἴκαδ' ἐμὸν δόμεναι πάλιν, ὄφρα πυρός με
Τρῶες καὶ Τρώων ἄλοχοι λελάχωσι θανόντα."

A ele, já enfraquecido, disse, Heitor de elmo brilhante:
"Suplico pela tua vida, teus joelhos e teus pais
Que não deixes os cães me devorarem junto aos navios aqueus,
Mas aceita tu bronze e ouro em profusão, 340
presentes que te darão meu pai e minha nobre mãe,
devolve meu corpo a minha casa, a fim de que do fogo
Os troianos e dos troianos as esposas garantam-me a porção."

προσέφη: Imperfeito com aumento do verbo πρόσφημι.

Fala de Aquiles

Τὸν δ' ἄρ' ὑπόδρα ἰδὼν προσέφη πόδας ὠκὺς Ἀχιλλεύς·
"μή με, κύον, γούνων γουνάζεο μὴ δὲ τοκήων. 345
αἴ γάρ πως αὐτόν με μένος καὶ θυμὸς ἀνείη
ὤμ' ἀποταμνόμενον κρέα ἔδμεναι, οἷα ἔοργας,
ὡς οὐκ ἔσθ' ὃς σῆς γε κύνας κεφαλῆς ἀπαλάλκοι.
οὐδ' εἴ κεν δεκάκις τε καὶ εἰκοσινήριτ' ἄποινα
στήσωσ' ἐνθάδ' ἄγοντες, ὑπόσχωνται δὲ καὶ ἄλλα, 350
οὐδ' εἴ κέν σ' αὐτὸν χρυσῷ ἐρύσασθαι ἀνώγοι
Δαρδανίδης Πρίαμος, οὐδ' ὧς σέ γε πότνια μήτηρ
ἐνθεμένη λεχέεσσι γοήσεται, ὃν τέκεν αὐτή,
ἀλλὰ κύνες τε καὶ οἰωνοὶ κατὰ πάντα δάσονται."

Então, olhando-o esmarrido, respondeu o de pés velozes Aquiles:
"Não me implores, cão, pelos joelhos e nem pelos pais. 345
Se ao menos, minha força e vontade a mim mesmo incitassem
a cortar e comer tua carne crua, pela natureza dos teus feitos.
Mas não há quem afaste de tua cabeça os cães.
Nem se dez ou vinte vezes maior a recompensa
Estabelecessem e aqui trouxessem, e ainda prometessem outras coisas, 350
Nem se a mim mesmo ordenasse a pesar-te em ouro
Príamo Dardânio; nem assim a nobre mãe
Depor-te-á no leito de morte para chorar por quem ela mesma deu à luz,
Mas cães e abutres dilacerar-te-ão todo."

προσέφη: Imperfeito com aumento do verbo πρόσφημι.

τέκεν: Aoristo sem aumento do verbo τίκτω.

fala de Heitor

Τὸν δὲ καταθνῄσκων προσέφη κορυθαίολος Ἕκτωρ· 355
"ἦ σ' εὖ γιγνώσκων προτιόσσομαι, οὐδ' ἄρ' ἔμελλον

πείσειν· ἦ γὰρ σοί γε σιδήρεος ἐν φρεσὶ θυμός.
φράζεο νῦν, μή τοί τι θεῶν μήνιμα γένωμαι
ἤματι τῷ, ὅτε κέν σε Πάρις καὶ Φοῖβος Ἀπόλλων
ἐσθλὸν ἐόντ' ὀλέσωσιν ἐνὶ Σκαιῇσι πύλῃσιν." 360

Respondeu-lhe, morrendo, Heitor de elmo brilhante: *355*
"De fato, agora te encaro entendendo tudo, não era meu destino
convencê-lo, pois teu ânimo é férreo no coração.
Guarda agora, para que eu não me torne para ti objeto da ira dos deuses,
No dia em que Páris e Febo Apolo,
Embora sejas valente, destruir-te-ão nas portas Céias." *360*

<u>προσέφη</u>: Imperfeito com aumento do verbo πρόσφημι.

<u>ἔμελλον:</u> Imperfeito com aumento do verbo μέλλω.

<u>morte</u>
Ὣς ἄρα μιν εἰπόντα τέλος θανάτοιο <u>κάλυψε</u>,
ψυχὴ δ' ἐκ ῥεθέων πταμένη Ἀιδόςδε βεβήκει,
ὃν πότμον γοόωσα, λιποῦσ' ἀνδροτῆτα καὶ ἥβην.

<u>Assim , após ele falar, o fim da morte o cobriu:</u>
<u>A alma dos membros vôou e para o Hades partiu</u>
<u>Sua ruína lamentando ao deixar sua virilidade e juventude.</u>

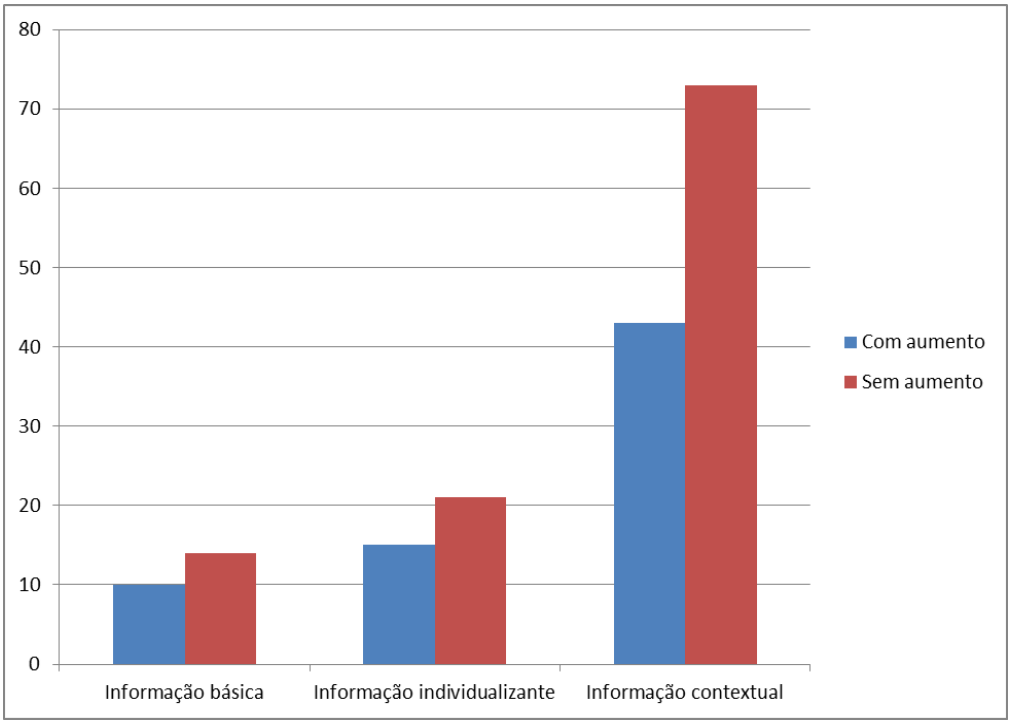
<u>κάλυψε:</u> Aoristo sem aumento do verbo καλύπτω.

Conclusão

No levantamento geral das informações, foi possível chegar ao seguinte resultado no que se refere às ocorrências das formas secundárias nas cenas de homicídio que formam as *aristeiai* de Agamêmnon e Pátroclo:

Formas secundárias do indicativo:	com aumento	sem aumento
Na informação básica	10	14
Na informação individualizante	15	21
Na informação contextual	43	73

O que pode ser representado graficamente da seguinte forma:

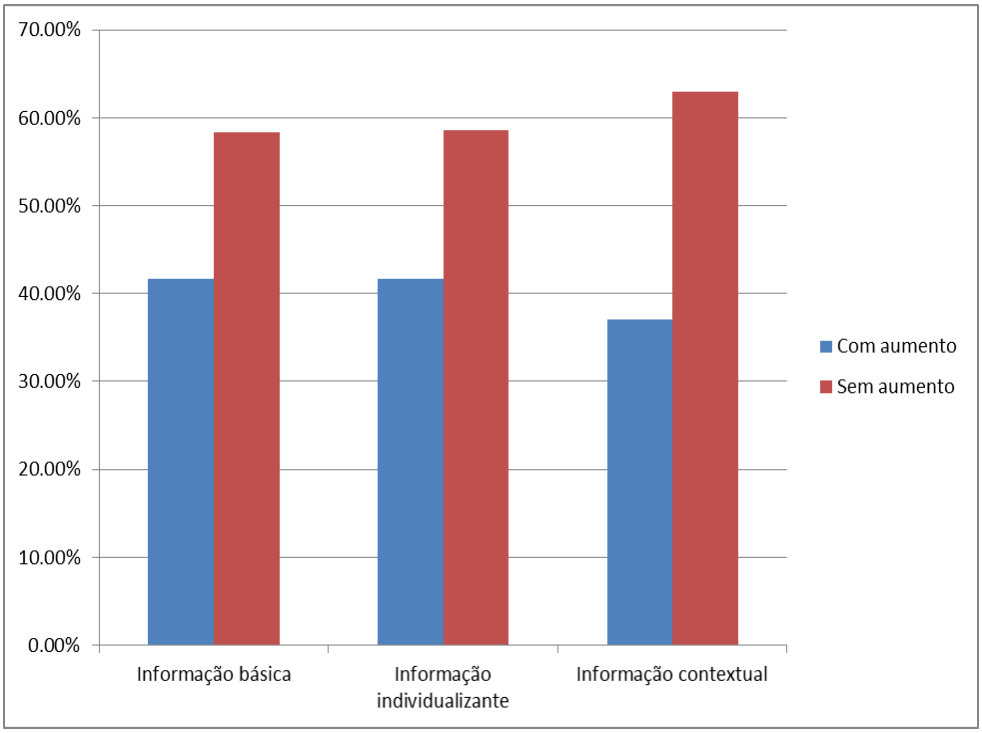


Números totais de ocorrência. Figura 1.

Isso significa que, em porcentagem, tem-se:

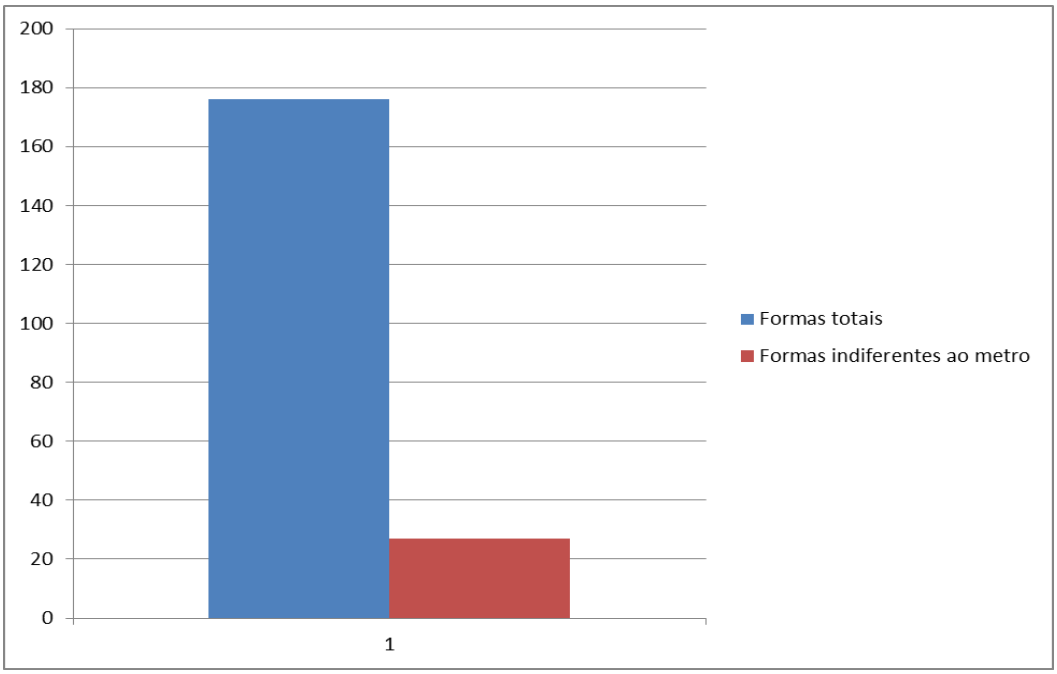
Formas secundárias do indicativo:	com aumento	sem aumento
Na informação básica	41.66%	58.33%
Na informação individualizante	41.66%	58.63%
Na informação contextual	37.06%	62.93%

Graficamente, tem-se:



Porcentagem das ocorrências. Figura 2.

Do total das 176 formas secundárias do indicativo estudadas, apenas 27 são indiferentes ao metro (15,34%), ou seja, tanto a forma aumentada quanto a não aumentada desses verbos poderiam preencher o hexâmetro.



Formas indiferentes ao metro. Figura 3.

É possível afirmar, diante dos dados, que o aumento ocorre numa variação porcentual muito pequena (4.6%) a mais nas cenas de introdução e individualização dos guerreiros abatidos em combate. Isso pode ser explicado pela função narrativa dessas passagens: as informações individualizantes param o fluxo narrativo para apresentar o guerreiro a ser morto e, consequentemente, aproximá-lo da audiência e aumentar a carga emotiva de sua morte. No entanto, a variação é, como dito acima, muito pequena para afirmar-se que essa seria a única função do aumento verbal nessas passagens.

Já na análise das cenas de morte de Sarpédon, pode-se observar que os aumentos concentram-se, a princípio, nos verbos que molduram (abrem e fecham) as falas dos deuses na informação individualizante (*Il.* 16,431-443; 458) :

τοὺς δὲ ἰδὼν ἐλέησε Κρόνου παῖς ἀγκυλομήτεω,
Ἥρην δὲ προσέειπε κασιγνήτην ἄλοχόν τε:
"ὤ μοι ἐγών, ὅτέ μοι Σαρπηδόνα φίλτατον ἀνδρῶν
μοῖρ᾽ ὑπὸ Πατρόκλοιο Μενοιτιάδαο δαμῆναι.
διχθὰ δέ μοι κραδίη μέμονε φρεσὶν ὁρμαίνοντι, 435
ἤ μιν ζωὸν ἐόντα μάχης ἄπο δακρυοέσσης
θείω ἀναρπάξας Λυκίης ἐν πίονι δήμῳ,
ἦ ἤδη ὑπὸ χερσὶ Μενοιτιάδαο δαμάσσω."
τὸν δ᾽ ἠμείβετ᾽ ἔπειτα βοῶπις πότνια Ἥρη·
"αἰνότατε Κρονίδη, ποῖον τὸν μῦθον ἔειπες; 440
ἄνδρα θνητὸν ἐόντα, πάλαι πεπρωμένον αἴσῃ,
ἄψ ἐθέλεις θανάτοιο δυσηχέος ἐξαναλῦσαι;
ἔρδ᾽· ἀτὰρ οὔ τοι πάντες ἐπαινέομεν θεοὶ ἄλλοι.

Vendo-os, apiedou-se o filho de Cronos de distorcida astúcia,
e dirigiu-se a Hera, irmã e esposa:
"Ai de mim, pois de Sarpédon, o mais amado por mim dentre os varões,
é Destino por Pátroclo Menécio ser subjugado.
Dividido, meu coração anseia, no juízo meditando: *435*
ou a ele, estando vivo, para longe da batalha fazedora de lágrimas,
após raptá-lo, coloco na fértil terra da Lícia,
ou já pelas mãos do Menécida subjugo."
Respondeu-lhe, então, a de olhos bovinos, augusta Hera:
"Terribilíssimo Cronida, qual discurso falaste?! *440*
Ao varão mortal, que há muito fadado à moira,
queres libertar da morte nefasta?
Faze! Mas nós todos, os outros deuses, não te aprovamos.

ὣς ἔφατ᾽, οὐδ᾽ ἀπίθησε πατὴρ ἀνδρῶν τε θεῶν τε: 458
Assim disse, e não a ignorou o pai de varões e deuses:

É possível explicar a ocorrência desses aumentos nos verbos que se referem às falas dos deuses como partículas dêiticas usadas para reforçar informações importantes à audiência; o que corroboraria a teoria de Mumm sobre os aumentos como marcas de informações que deveriam

ser retidas pelos ouvintes. Da mesma forma, podemos observar a ocorrência dos aumentos nos demais verbos que introduzem ou fecham as falas de Pátroclo, Heitor e Aquiles:

Pátroclo e Heitor (*Il.* 16, 829-854):

diálogo
καί οἱ ἐπευχόμενος ἔπεα πτερόεντα προσηύδα·
« Πάτροκλ', ἦ που ἔφησθα πόλιν κεραϊζέμεν ἁμήν, 830
Τρωϊάδας δὲ γυναῖκας ἐλεύθερον ἦμαρ ἀπούρας
ἄξειν ἐν νήεσσι φίλην ἐς πατρίδα γαῖαν,
Νήπιε. τάων δὲ πρόσθ' Ἕκτορος ὠκέες ἵπποι
ποσσὶν ὀρωρέχαται πολεμίζειν· ἔγχεϊ δ' αὐτὸς
Τρωσὶ φιλοπτολέμοισι μεταπρέπω, ὅ σφιν ἀμύνω 835
ἦμαρ ἀναγκαῖον· σὲ δέ τ' ἐνθάδε γῦπες ἔδονται.
ἆ δείλ', οὐδέ τοι ἐσθλὸς ἐὼν χραίσμησεν Ἀχιλλεύς,
ὅς πού τοι μάλα πολλὰ μένων ἐπετέλλετ' ἰόντι·
'μή μοι πρὶν ἰέναι, Πατρόκλεες ἱπποκέλευθε,
νῆας ἔπι γλαφυρὰς, πρὶν Ἕκτορος ἀνδροφόνοιο 840
αἱματόεντα χιτῶνα περὶ στήθεσσι δαΐξαι.'
ὥς πού σε προσέφη, σοὶ δὲ φρένας ἄφρονι πεῖθε.»
Τὸν δ' ὀλιγοδρανέων προσέφης, Πατρόκλεες ἱππεῦ·
«ἤδη νῦν, Ἕκτορ, μεγάλ' εὔχεο· σοὶ γὰρ ἔδωκε
νίκην Ζεὺς Κρονίδης καὶ Ἀπόλλων, οἵ μ' ἐδάμασσαν
ῥηιδίως· αὐτοὶ γὰρ ἀπ' ὤμων τεύχε' ἕλοντο.
τοιοῦτοι δ' εἴ πέρ μοι ἐείκοσιν ἀντεβόλησαν,
πάντες κ' αὐτόθ' ὄλοντο ἐμῷ ὑπὸ δουρὶ δαμέντες.
ἀλλά με μοῖρ' ὀλοὴ καὶ Λητοῦς ἔκτανεν υἱός,
ἀνδρῶν δ' Εὔφορβος· σὺ δέ με τρίτος ἐξεναρίζεις. 850
ἄλλο δέ τοι ἐρέω, σὺ δ' ἐνὶ φρεσὶ βάλλεο σῇσιν·
οὔ θην οὐδ' αὐτὸς δηρὸν βέῃ, ἀλλά τοι ἤδη
ἄγχι παρέστηκεν θάνατος καὶ μοῖρα κραταιὴ
χερσὶ δαμέντ' Ἀχιλῆος ἀμύμονος Αἰακίδαο.»

A ele, jactando, palavras aladas dirigiu:
" Pátroclo, talvez dizias que nossa cidade devastarias *830*
E, após tomar das mulheres troianas o dia de liberdade,
Conduzi-las-ias nas naus à amada terra pátria,
Tolo. Na frente de todos, de Heitor os cavalos velozes
Nas patas galopam para guerrear; pela lança, eu mesmo
Entre os troianos amantes da guerra sobressaio, quem deles afasta *835*
O dia de necessidade; a ti, aqui os abutres comerão.
Coitado, nem a ti salvou Aquiles, embora nobre,
Que muito esperando por ti, ao chegardes, ordenava:
'Não voltes, Pátroclo cavaleiro,
Às naus côncavas, antes que a de Heitor, o matador de varões, *840*
ensanguentada túnica sobre o peito rasgares.'
Assim ele te disse, e a ti, louco, a razão persuadiu."
A ele, já debilitado, disseste, Pátroclo cavaleiro:
"De fato agora, Heitor, muito te gabavas; para ti deu
A vitória o Crônida Zeus e Apolo, eles que me subjugaram *845*
Facilmente; eles mesmos dos meus ombros as armas tiraram.
Se, tais como tu, vinte me enfrentassem,
Todos ali mesmo terriam morrido sob minha lança subjugados.
Mas o destino cruel e o filho de Leto me assassinaram,

E Euforbo entre os varões: e tu, terceiro, me despojas. *850*
Outra coisa te direi, e tu, em teu juízo a lance:
de certo, tu mesmo não muito viverás, mas já de ti
próximos instalaram-se morte e poderoso destino,
subjugado pelas mãos de Aquiles, excelso Eácida."

Heitor e Aquiles (*Il*. 22, 248-261;

Diálogo
οἳ δ' ὅτε δὴ σχεδὸν ἦσαν ἐπ' ἀλλήλοισιν ἰόντες,
τὸν πρότερος προσέειπε μέγας κορυθαίολος Ἕκτωρ·
"οὔ σ' ἔτι, Πηλέος υἱὲ, φοβήσομαι, ὡς τὸ πάρος περ 250
τρὶς περὶ ἄστυ μέγα Πριάμου δίον , οὐδέ ποτ' ἔτλην
μεῖναι ἐπερχόμενον. νῦν αὖτέ με θυμὸς ἀνῆκε
στήμεναι ἀντία σεῖο· ἕλοιμί κεν ἤ κεν ἁλοίην.
ἀλλ' ἄγε δεῦρο θεοὺς ἐπιδώμεθα· τοὶ γὰρ ἄριστοι
μάρτυροι ἔσσονται καὶ ἐπίσκοποι ἁρμονιάων· 255
οὐ γὰρ ἐγώ σ' ἔκπαγλον ἀεικιῶ, αἴ κεν ἐμοὶ Ζεὺς
δώῃ καμμονίην, σὴν δὲ ψυχὴν ἀφέλωμαι·
ἀλλ' ἐπεὶ ἄρ κέ σε συλήσω κλυτὰ τεύχε', Ἀχιλλεῦ,
νεκρὸν Ἀχαιοῖσιν δώσω πάλιν· ὣς δὲ σὺ ῥέζειν."
Τὸν δ' ἄρ' ὑπόδρα ἰδὼν προσέφη πόδας ὠκὺς Ἀχιλλεύς· 260
"Ἕκτορ, μή μοι, ἄλαστε, συνημοσύνας ἀγόρευε.

Eles, quando próximos estavam, indo um contra o outro,
Falou-lhe, primeiro, o grande Heitor de elmo brilhante:
"De ti não mais, filho de Peleu, correrei, como antes, *250*
três vezes ao redor da grande cidade de Príamo fugi, e antes não ousei
Permanecer enquanto te aproximavas. Mas agora, o ânimo me incitou
A enfrentar-te: ou matarei ou serei morto.
Mas, vem, juremos diante dos deuses, pois esses melhores
Testemunhas serão e guardiões do acordo: *255*
Eu não te ultrajarei de forma alguma, mesmo se Zeus me
Desse forças para enfrentar-te e retirar-te a vida.
Mas depois de pilhar-te as famosas armas, Aquiles,
Seu corpo aos aqueus devolverei: assim também faze tu!"
Então, olhando-o esmarrido, respondeu o de pés velozes Aquiles: *260*
"Heitor, imperdoável, não me fales de acordos.

Ἕκτωρ δὲ προσέειπεν ἀμύμονα Πηλεΐωνα·
"ἤμβροτες, οὐδ' ἄρα πώ τι, θεοῖς ἐπιείκελ' Ἀχιλλεῦ,
ἐκ Διὸς ἠείδεις τὸν ἐμὸν μόρον. ἦ τοι ἔφης γε· 280

E Heitor disse ao nobre filho de Peleu:
"erraste! E de forma alguma, semelhante aos deuses Aquiles,
De Zeus soubeste o meu destino. Assim disseste, *280*

"ὦ πόποι, ἦ μάλα δή με θεοὶ θάνατόνδ' ἐκάλεσσαν· 297
"Ai de mim!! É certo que os deuses me chamaram para a morte:

Τὸν δ' ὀλιγοδρανέων προσέφη κορυθαίολος Ἕκτωρ· 337
A ele, já enfraquecido, disse, Heitor de elmo brilhante:

Τὸν δ' ἄρ' ὑπόδρα ἰδὼν προσέφη πόδας ὠκὺς Ἀχιλλεύς· 344
Então, olhando-o esmarrido, respondeu o de pés velozes Aquiles:

Τὸν δὲ καταθνήσκων προσέφη κορυθαίολος Ἕκτωρ· 355
Respondeu-lhe, morrendo, Heitor de elmo brilhante: *355*

Na cena de Sarpédon, as formas aumentadas concentram-se na descrição do embate e ferimento do herói, nos versos 476-481, e no símile, dos versos 482-489. Os aumentos dos verbos ἀφαμαρτάνω, ἔρχομαι e βάλλω, indicam informações novas, antes desconhecidas do ouvinte e o aumento ocorreria nesses versos para ressaltar as informações importantes ao ouvinte, enquanto os aumentos dos verbos ἐρείπω, ἐκτέμνω, θείνω e ὄλλυμι, que ocorrem no símile, são usados exatamente por se tratar de um símile, que geralmente retratam ações mais próximas do cotidiano do ouvinte e servem para aumentar a intensidade emocional da morte do herói. Seguindo esta análise, pode-se explicar a falta de aumento nos versos 502 a 505 pelo fato de se tratar de informações adicionais sobre um fato já conhecido pelo leitor, a própria morte de Sarpédon.

Já na morte de Pátroclo, a maior concentração dos aumentos encontra-se nas falas dos personagens, nos versos 830-54. Nos verbos φημί, ἐπιτέλλω e πρόσφημι, como visto acima, os aumentos ocorrem na forma do imperfeito e, modalmente, estruturam a fala de Heitor. Nesses casos, os aumentos não podem ser compreendidos como um reforço dado a informações novas apresentadas aos ouvintes, pois eles relatam ações que realmente ocorreram anteriormente no canto, mas podem ser compreendidos como reforço de informações importantes e que não podem ser contraditas dentro do contexto narrativo. O mesmo pode ser dito para as demais formas aumentadas na fala de Pátroclo. Já no símile, nos versos 823-6, pode-se notar que os verbos no aoristo estão aumentados, o que poderia, novamente, reforçar a análise anterior dos símiles como cenas mais próximas do leitor.

Na morte de Heitor, duas formas aumentadas ocorrem na descrição do ferimento; trata-se dos verbos ἔρχομαι e ἐρείπω, que apresentam informações novas aos ouvintes. No entanto, as demais formas também apresentariam informações novas, mas não estão aumentadas. Como explicá-las? As demais formas aumentadas na fala das personagens, principalmente no verso 356, podem ser explicadas pela intensidade emocional que o autor gostaria de reportar às falas, principalmente no verbo μέλλω, que representa o reconhecimento de Heitor do seu destino.

O que a pesquisa mostrou, na análise das cenas de morte e embate individual do canto 11

e 16, é que uma considerável quantidade das formas aumentadas (15,34%) poderia ser substituída por formas verbais secundárias não aumentadas sem alterar a métrica e, aparentemente, sem alterar a compreensão da informação vinculada pelos verbos. O pouco porcentual a mais de ocorrência do aumento nas informações individualizantes poderia sinalizar um suporte provisório para a teoria de Bakker e Mumm. No entanto, ao analisar as cenas de morte de Sarpédon, Heitor e Pátroclo, constatou-se que não há uma motivação concreta que consiga explicar a ausência do aumento em verbos, que a princípio, entrariam nos parâmetros estabelecidos pelos pesquisadores, e, tão pouco é possível aplicá-los a todas as ocorrências do aumento analisadas aqui.

É necessário ressaltar que a restrição do *corpus* da pesquisa pode ter afetado o resultado apresentado. Seria necessário, para uma visão mais abrangente sobre o aumento verbal nos textos homéricos, analisá-los por completo, levando-se em conta a possibilidade de haver exemplos de vários momentos diferentes de desenvolvimento do aumento nos textos.

Bibliografia:

AMEIS, K. F.; HENTZE, C. *Homers* Ilias*:* Für den Schulgebrauch erklärt. Berlin: Leipzig, 1884.

ALLEN, T. W.; MONRO, D. B. *Homeri: Opera*. Tomo I: *Ilíada* I- XII. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 1920.

_____. *Homeri: Opera*. Tomo II: *Ilíada* XIII- XXIV. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 1920.

AVERY,J. "The unaugmented verb-forms of the Rig- and Atharva-Vedas", *Journal of the American Oriental Society*. Vol. 11, p. 326-361, 1882-1885.

BAKKER, E.J. *Linguistics and formulas in Homer:* scalarity and the description of the particle "per". Amsterdam: Benjamins, 1988.

_____. *Grammar as interpretation:* Greek literature in its linguistic contexts. Leiden: Brill, 1997.

_____. *Pointing at the past:* from formula to performance in Homeric poetics. Washington: Harvard University Press, 2005.

_____. Homer, Odysseus and the narratology of performance. In. **MONTANARI, F.; RENGAKOS, A.** (ed.) *Narratology and interpretation:* the Content of narrative form in ancient literature. v.4. Berlin-New York: Walter de Gruyter, 2009. p.117-136.

BAKKER,E.; KAHANE,A. *Written Voices Spoken Signs:* Tradition, Performance, and the Epic Text. Cambridge: Harvard University Press, 1997.

BARTOLOTTA, A. "Root lexical features and inflectional marking of tense in Prto-Indo-European". *J. Linguistics,* United Kingdom, n. 45, p. 505-532, 2009.

BEEKES, R.S.P. *A grammar of Gatha-Avestan,* Brill: Leiden, 1988

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral I.* Campinas: Pontes, 1995.

BEYE, C.R. Homeric Battle Narrative and Catalogues. *Harvard Studies in Classical Philology,* v. 68, p. 345-373, 1964.

_____ . *Ancient Greek Literature and Society.* Ithaca and London: Cornell University Press, 1987.

BUCK, C. D. *The Greek dialects:* Grammar, Selected Inscriptions, Glossary. The University of Chicago Press: London. 1952

BRÜGGER, C.; STOEVESANDT, M.; VISSER, E. *Zweiter Gesang (B).* Faszikel 2: Kommentar. In: LATACZ, J. (ed.) *Homers Ilias Gesamtkommentar.* München; Leipzig, 2003.

CALAME, C. *Masks of Authority:* Fiction and Pragmatics in Ancient Greek Poetics. Trad.: Peter M. Burk. Ithaca and London: Cornell University Press, 2005.

CAMPOS, H. *Ilíada de Homero.*5. Ed. V. I e II, São Paulo: AS, 2004.

CHAFE, W. *The Pear Stories.* Norwood, N.J.: Ablex, 1980

_____. *Discourse, Consciousness, and Time:* The Flow and Displacement of Conscious Experience in Speech and Writing. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

CHANTRAINE, P. *Morphologie historique du grec.* Paris: Éditions Klincksieck, 1984.

_____ *Dictionnaire étymologique de la langue grecque:* histoire des mots. Paris: Éditions Klincksieck, 1968 – 1980.

CERVONI,J. *A enunciação.* Trad.: L.Garcia dos Santos. São Paulo: Editora Ática, 1989.

CLACKSON, J. *Indo-european linguistics:* an introduction. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

CLAY, J. S. *Homer's Trojan theater:* Space, vision and memory in the *Iliad*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

CORAY, M. *Homer Ilias:* Gesamtkommentar. Band VI: Neunzehnter Gesang. Faszikel 2: Kommentar. Berlin – New York: Walter de Gruyter, 2009.

CUNLIFFE,R.J. *A Lexicon of the Homeric Dialect.* Norman: University of Oklahoma press, 1963.

DANEK, G. Die Gleichnisse der Ilias und der Dichter Homer. In: MONTANARI, F.; RENGAKOS, A. (org.) *La poésie épique grecque: métamorphoses d'un genre littéraire*. Genève: Fondation Hardt, 2006.

DICKEY, E. *Ancient Greek Scholarship:* A guide to Finding, Reading, and Understanding Scholia, Commentaries, Lexica, and Grammatical Treatises, from Their Beginnings to the Byzantine Period. Oxford: Oxford University Press, 2007.

DREWITT, J.A.J., "The augment in Homer", *The Classical Quarterly,* vol. 6, No. 1, 1912, pp. 44-59.

EDWARDS, M. W. *Homer: Poet of the* Iliad. Baltimore-London: MD-John Hopkins, 1987.

_____. *The Iliad*: A Commentary. V. 5, Livros XVII-XX. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

ERBSE, H. (org.) *Scholia Graeca in Homeri* Iliadem. Berlin-New York, 1969-1988.

FENIK, B. *Typical Battle Scenes in the Iliad:* Studies in the Narrative Techniques of Homeric Battle Description. Wiesbaden: Franz Steiner, 1968.

FIORIN, J.L. *As astúcias da enunciação:* as categorias de pessoa, espaço e tempo. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

FLEISCHMANN, S. *Tense and Narrativity,* 1990

FOLEY, J.M. *Homer's Traditional Art.* University Park, Pa, 1947.

_____. Oral Tradition and it's Implications. In*:* **MORRIS, I.; POWELL, B.** *A New Companion to Homer.* Leiden: Brill, 1997. p. 146-173

FORD, A. *Homer:* the Poetry of the Past. Ithaca and London: Cornell university press, 1994.

FORSYTH, N. The Allurement Scene: a Typical Pattern in Greek Oral Epic. *CSCA*, v. 12, p. 107-20, 1981.

GENETTE,G. *Narrative Discourse:* An Essay in Method. Trad.: Jane E. Lewin. Ithaca and London: Cornell University Press, 1980.

GRAF, F. *et allii*. *Prolegomena*. In: LATACZ. (ed.) *Homers Ilias Gesamtkommentar*. München. 2000.

HAINSWORTH, B. *The Iliad:* A commentary. Vol. III. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

_____. The Criticism of an Oral Homer. In: **EMLYN-JONES, C.J.; HARDWICK, L.; PURKIS, A.J.** (ed) *Homer:* Readings and Images.Michigan: Duckworth, 1996.

HAHN, E.A. "Some Hittite-Sanskrit parallels", *Language.* Vol. 29, n. 3, p. 242-254, 1953.

HOFFMANN, K.,"Das Kategoriensystem des indogermanischen Verbums.", *Münchener Studien zur Sprachwissenschaft 28*, p.19-41, 1970

HOOKER, J.T. Some uses of the Greek Imperfect. In: **BROGYANYI,B.; LIPP, R.** (ed.) *Historical Philology Greek, Latin and Romance:* Papers in Honor of Oswald Szemerenyi II. John Benjamins B.V., 1992

JENSEN, M.S. *Writing Homer:* a study based on results from modern fieldwork. Copenhagen: The Royal Danish Academy of Sciences and Letters, 2010.

JONG, I.J.F. *A Narratological Commentary on the Odyssey.* Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

_____. *Homer: Critical Assessments.* Vol. 1; 2 e 3. London-New York: Routledge, 1998.

_____. *Homer Iliad: book XXII*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

KIPARSKY, P. Tense and mood in Indo-European Syntax. *Foundations of Language*. Vol. IX, No. 1, p. 30-57, 1968.

_____. The Vedic Injunctive: Historical and Synchronic Implications. *The Yearbook of South Asian Languages and Linguistics,* p. 219-235. Mouton de Gruyter: Berlin, 2005.

KIRK, G.S. (ed.) *The Iliad: A Commentary.* V. I. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

_____ . *The Iliad: A Commentary*. Vol. II. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____ . *The Iliad: A Commentary*. Vol. III. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

_____ . *The Iliad: A Commentary*. Vol. IV. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

_____ . *The Iliad: A Commentary*. Vol. V. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

_____ . *The Iliad: A Commentary*. Vol. VI. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

MONRO, D. B. *A Grammar of the Homeric Dialect.* 2 ed. Oxford: Clarendon Press, 1891.

LACHMANN, **K.** "Über Zenodots Tagberechnung der Ilias", *Berichte über die Verhandlungen der Akademie der Wissenschaften,* 1846

LEHMANN, W. *The theoretical Bases of Indo-European Linguistics.* London: Routledge, 1993.

LI, P. & SHIRAI, Y. *The acquisition of lexical and grammatical aspect.* Berlin & New York: Mouton de Gruyter, 2000.

LORD, A. *The Singer of Tales.* New York-Cambridge: Harvard University Press, 1960.

MACEDO, J. M. M. Review of S. Bakker & G. Wakker (eds.), Discourse Cohesion in Ancient Greek. *Bryn Mawr Classical Review*, v. 1, p. 2010-10-73, 2010.

MALTA, A. *A selvagem perdição:* erro e ruína na *Ilíada*. São Paulo: Odysseus, 2006.

MINCHIN, E. *Homer and the Resources of Memory.* Oxford: Oxford University Press, 2001.

MUMM, P-A. "Zur Funktion des homerischen Augments." *In: Analecta homini universali dicata.*. Stuttgart, p. 148–158, 2004.

NAGY, G. *The Best of the Achaeans:* Concepts of the Hero in Archaic Greek Poetry. Michigan: Johns Hopkins University Press, 1979.

_____ . *Poetry in Performance.* Cambridge University Press, 1996.

PALMER, L.R. *The Greek language.* Norman: University of Oklahoma Press, 1996.

PARRY, A. (org) *The Making of Homeric Verse: The Collected Papers of Milman Parry*. Oxford: Oxford University Press, 1971.

PFEIFFER, **R.** *History of Classical Scholarship:* From the Beginning to the end of the Hellenistic age. New York: Oxford University Press, 1968.

PLATT, A. The augment in Homer. *Journal of Philology*, London, Cambridge, n. 38, 1892, p. 211- 237.

PORTELLA, E. *Teoria da Comunicação Literária.* 3. ed. São Paulo: Tempo Universitário, 1976.

RADLOFF, W. "Samples of Folk Literature from the North Turkic Tribes", *Oral Tradition*, 5, 85, 1990.

RICHARDSON, S. *The Homeric Narrator.* Vanderbilt University Press, 1990.

RIJKSBARON, A. *The Syntax and Semantics of the Verb in Classical Greek.* Amsterdam: Gieben, 1984.

_____ . *In the Footsteps of Raphael Kühner.* Amsterdam: Gieben, 1988.

_____ . (org). *New Approaches to Greek Particles.* Amsterdam: Gieben, 1997.

_____"Discourse cohesion in the proem of Hesiod's *Theogony". In.: Discourse cohesion in Ancient Greek.* Edited by Stephanie Bakker and Gerry Wakker. Brill, Amsterdam Studies in Classical Philology. Vol 16 Leiden, Boston, 2009, p. 241-266.

SCHEIN, S. L. *The Mortal Hero.* Berkeley: University Of California Press, 1984.

SCHEWAN, A. "The Homeric augment", *Classical Philology*, Vol. 7, No. 4, 1912, pp. 394-411

SHIELDS, K. C. *A History of Indo-European Verb Morphology*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1992

SHIRAI, Y. *Primacy of aspect in language acquisition.* Ph.D. dissertation, UCLA. 1991

SHIRAI, Y. & ANDERSEN, R. W. "The acquisition of tense-aspect morphology: A prototype account". *Language* 71 (1995), 743-762.

SIHLER, A. L. *Nem Comparative Grammar of Greek and Latin.* New York, Oxford: Oxford University Press, 1995

SCHMITT, R. *Zwei Bemerkungen zum Augment,* KZ 81, pp. 63-67, 1967.

SCODEL, R. *Listening to Homer: Tradition, Narrative and Audience.* Michigan: University of Michigan Press, 2002.

STOEVESANDT, M. *Feinde – Gegner – Opfer: Zur Darstellungen der Troianer in den Kampfszenen der Ilias*. Basel: Schwabe, 2004

_____. *Homer Ilias: Gesamtkommentar*. Band IV: Sechster Gesang. Faszikel 2: Kommentar. Berlin – New York: Walter de Gruyter, 2008.

SCOTT, W. C. Similes in a Shifting Scene: Iliad Book 11, *CP*, v.101, 2006

STRASBURGER, G. *Die Kleinen Kämpferder Ilias, diss,* Frankfurd am Main, 1954.

TAPLIN, O. *Homeric Soundings:* The Shaping of the Iliad. Oxford: Oxford University Press, 1992.

THOMAS, R. *Literacy and Orality in Ancient Greece.* Cambridge University Press, 1992.

WALSON, J. (ed.). *Orality and Literacy in the Greek and Roman World.* Leiden-Boston-Köln:Brill, 2001.

WERTH, P. *Focus, coherence and emphasis,* London: Croom Helm, 1984.

WEST, M. *Homerus Ilias*. Vol. 1: Cantos I-XII. Stuttgart: Leipzig, 1998.

_____. *Homerus Ilias*. Vol. 2: Cantos XIII-XXIV. München: Leipzig, 2000.

_____. *Studies in the Text and Transmission of the Iliad*. München – Leipzig: Saur, 2001.

_____. An Unrecognized Injunctive Usage in Greek. *Glotta*, v. 67, p. 135-138, 1989.

WILLCOCK, M. M. *The* Iliad *of Homer*. V. 2 London, 1978-1984. (u)